



MANUAL DO PROPRIETÁRIO E DE INSTALAÇÃO

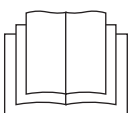
Novos refrigeradores modulares
com inversor de corrente contínua AT

KEM-HT-65 DRS5

KEM-HT-75 DRS5

KEM-HT-110 DRS5

KEM-HT-140 DRS5





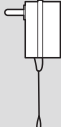

Muito obrigado por adquirir o nosso produto.
Antes de usar a sua unidade, leia atentamente este manual e guarde-o para referência futura.
A figura apresentada no manual serve apenas como referência e poderá ser ligeiramente diferente do produto real.

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| ACESSÓRIOS | 01 |
| 1. INTRODUÇÃO | 01 |
| • 1.1. Condições de utilização da unidade..... | 01 |
| 2. CONSIDERAÇÕES DE SEGURANÇA | 02 |
| 3. ANTES DA INSTALAÇÃO | 04 |
| • 3.1. Manuseamento da unidade..... | 04 |
| 4. INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O LÍQUIDO REFRIGERANTE | 05 |
| 5. SELEÇÃO DO LOCAL DE INSTALAÇÃO | 05 |
| 6. PRECAUÇÕES NA INSTALAÇÃO | 06 |
| • 6.1 Desenho das dimensões do contorno..... | 06 |
| • 6.2. Requisitos da organização do espaço para a unidade | 07 |
| • 6.3. Alicerce da instalação..... | 08 |
| • 6.4. Instalação dos dispositivos de amortecimento..... | 08 |
| • 6.5. Instalação de dispositivo para evitar a acumulação de neve e brisas fortes | 09 |
| 7. DESENHO DAS LIGAÇÕES DO SISTEMA DE TUBOS | 10 |
| 8. DESCRIÇÃO GERAL DA UNIDADE | 11 |
| • 8.1. Partes principais da unidade..... | 11 |
| • 8.2. Abertura da unidade | 12 |
| • 8.3. PCB da unidade exterior | 13 |
| • 8.4. Ligações elétricas..... | 16 |
| • 8.5. Instalação do sistema de água..... | 23 |
| 9. ARRANQUE E CONFIGURAÇÃO | 27 |
| • 9.1. Arranque inicial a baixas temperaturas ambiente | 27 |
| • 9.2. Pontos a ter em atenção antes do funcionamento de teste | 27 |
| 10. FUNCIONAMENTO DE TESTE E VERIFICAÇÃO FINAL | 28 |

| | |
|--|-----------|
| • 10.1. Tabela de verificação após instalação..... | 28 |
| • 10.2. Funcionamento de teste..... | 28 |
| 11. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO | 29 |
| • 11.1. Informações e códigos de falha..... | 29 |
| • 11.2. Visor digital do painel principal | 31 |
| • 11.3. Cuidados e manutenção..... | 31 |
| • 11.4. Remoção do calcário..... | 31 |
| • 11.5. Encerramento de inverno | 31 |
| • 11.6. Substituição de peças | 31 |
| • 11.7. Primeiro arranque após o encerramento..... | 32 |
| • 11.8. Sistema de refrigeração | 32 |
| • 11.9. Desmontagem do compressor | 32 |
| • 11.10. Aquecedor elétrico auxiliar | 32 |
| • 11.11. Anticongelante do sistema..... | 32 |
| • 11.12. Substituição da válvula de segurança | 33 |
| • 11.13. Informações de assistência | 34 |
| • TABELA DE REGISTO DO FUNCIONAMENTO DE TESTE E MANUTENÇÃO | 37 |
| • TABELA DE REGISTO DO FUNCIONAMENTO DE ROTINA | 37 |
| 12. MODELOS APLICÁVEIS E PRINCIPAIS PARÂMETROS | 38 |
| 13. REQUISITOS DE INFORMAÇÃO..... | 39 |

ACESSÓRIOS

| Unidade | Manual de instalação e funcionamento | Componentes de teste da temperatura da saída de água total | Transformador | Manual de instalação do controlador por cabo |
|------------|---|---|---|---|
| Quantidade | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Formato |  |  |  |  |
| Finalidade | / | Utilização para a instalação (apenas necessário para a definição do módulo principal) | | |

1. INTRODUÇÃO

1.1. Condições de utilização da unidade

- 1) A tensão padrão da fonte de alimentação é 380-415 V 3N~50 Hz, a tensão mínima permitida é 342 V e a tensão máxima é 456 V.
- 2) Para manter o melhor desempenho, use a unidade com as seguintes temperaturas de exterior:

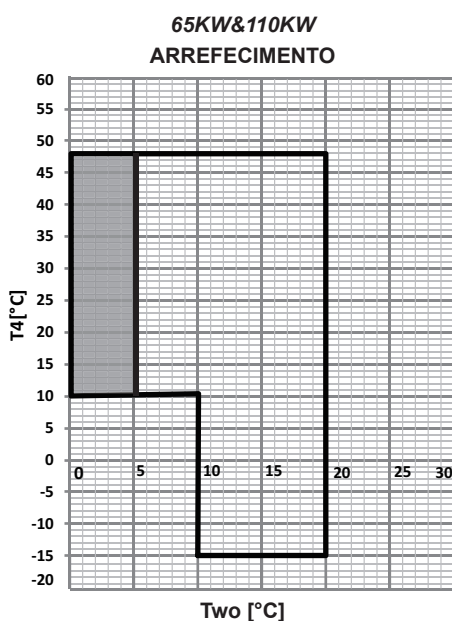


Fig. 1-1-1. Intervalo de funcionamento de arrefecimento

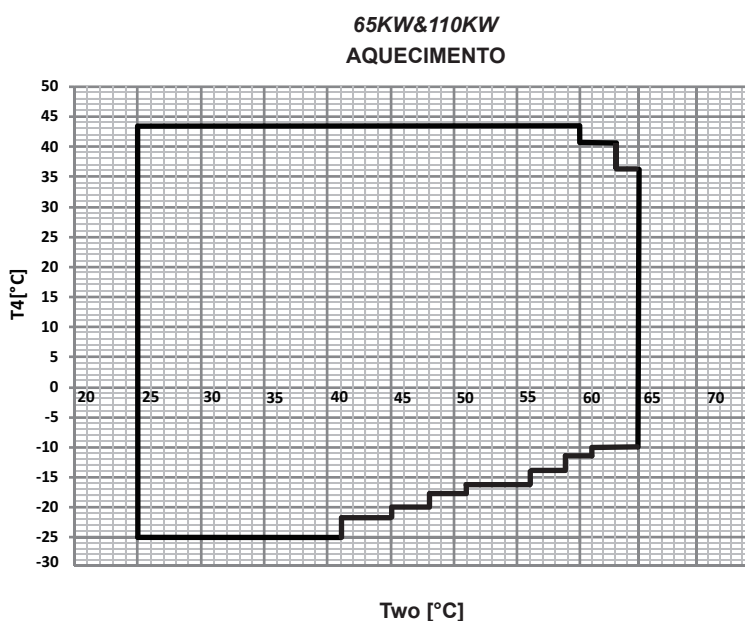


Fig. 1-1-2. Intervalo de funcionamento de aquecimento

O modo de temperatura baixa de saída de água pode ser definido pelo controlador com fios; consulte o Manual de Funcionamento (selecione "CONTROLO DE BAIXA SAÍDA DE ÁGUA" na página "MENU DE SERVIÇO") para obter mais informações. Se a função de baixa temperatura de saída da água for eficaz, o intervalo de funcionamento alargar-se-á à área de sombra. Quando a temperatura da água ajustada for inferior a 5 °C, deve-se adicionar líquido anticongelante (concentração acima de 15%) no sistema de água; caso contrário, a unidade e o sistema de água serão danificados.

O modo de água quente doméstica pode ser definido pelo controlador com fios. Para mais informações, consulte o Manual de funcionamento (selecione "INTERRUPTOR DE AQS" na página "MENU DO UTILIZADOR"). A temperatura de saída da bomba de calor pode atingir 62 °C quando funciona sozinha, e a temperatura de saída pode atingir 70° quando está emparelhada com o aquecimento auxiliar elétrico.

2. CONSIDERAÇÕES DE SEGURANÇA

As precauções listadas no presente documento estão divididas nos seguintes tipos. São bastante importantes, por isso, certifique-se de que as segue cuidadosamente.

Significados dos símbolos PERIGO, AVISO, ATENÇÃO e NOTA.

INFORMAÇÃO

- Leia atentamente estas instruções antes da instalação. Mantenha este manual num local acessível para referências futuras.
- A instalação incorreta do equipamento ou acessórios poderá resultar em choques elétricos, curto-circuitos, fugas, incêndios ou outros danos no equipamento. Certifique-se de que utiliza apenas acessórios fabricados pelo fornecedor, que tenham sido especificamente concebidos para o equipamento e certifique-se de que a instalação é realizada por um profissional.
- Todas as atividades descritas no presente manual devem ser levadas a cabo por um técnico licenciado. Certifique-se de que utiliza equipamento de proteção individual adequado, tal como luvas e óculos de segurança ao instalar a unidade ou ao realizar atividades de manutenção.
- Contacte o seu revendedor para qualquer assistência adicional.

PERIGO

Indica uma situação de perigo iminente que, se não for evitada, resultará em lesões graves.

AVISO

Indica uma situação potencialmente perigosa que, se não for evitada, poderá resultar em lesões graves.






ATENÇÃO

Indica uma situação potencialmente perigosa que, se não for evitada, poderá resultar em lesões menores ou moderadas. Também é utilizado para alertar para práticas inseguras.

NOTA

Indica situações que poderão resultar apenas em danos acidentais nos equipamentos ou danos materiais.

Explicação dos símbolos apresentados na unidade interior e na unidade exterior

| | | |
|---|---------|---|
|  | AVISO | Este símbolo mostra que este equipamento utilizou um líquido refrigerante inflamável. Se ocorrerem fugas e o líquido refrigerante for exposto a uma fonte de ignição externa, existe o risco de incêndio. |
|  | CUIDADO | Este símbolo indica que o manual de funcionamento deve ser lido cuidadosamente. |
|  | CUIDADO | Este símbolo indica que os técnicos de assistência deverão manusear este equipamento, consultando o manual de instalação. |
|  | CUIDADO | Este símbolo indica que os técnicos de assistência deverão manusear este equipamento, consultando o manual de instalação. |
|  | CUIDADO | Este símbolo indica que existem informações disponíveis, tal como o manual de funcionamento ou o manual de instalação. |

PERIGO

- Antes de tocar em peças terminais elétricas, desligue o interruptor de alimentação.
- Quando os painéis de assistência são removidos, é fácil tocar em peças com corrente por acidente.
- Nunca deixe a unidade sem supervisão durante a instalação ou tarefas de assistência se o painel de assistência for removido.
- Não toque nos tubos de água durante e imediatamente após o funcionamento, uma vez que os tubos podem estar quentes e poderão queimar as mãos. Para evitar ferimentos, deixe a tubagem pingar em temperatura ambiente ou certifique-se de usar luvas de proteção.
- Não toque em nenhum interruptor com os dedos molhados. Tocar num interruptor com dedos molhados pode provocar um choque elétrico.
- Antes de tocar em peças elétricas, desligue a alimentação aplicável da unidade.

⚠️ AVISO

- A assistência só deve ser efetuada de acordo com as recomendações do fabricante do equipamento. A manutenção e reparação que exijam o auxílio de outros profissionais qualificados deverão ser efetuadas sob a supervisão da pessoa competente, na utilização de líquidos refrigerantes inflamáveis.
- Rasgue e elimine os sacos de plástico para que as crianças não brinquem com eles. Brincar com sacos de plástico representa um risco de asfixia.
- Elimine em segurança os materiais da embalagem, tais como pregos e outras peças de metal ou madeira, que possam provocar lesões.
- Solicite ao seu representante ou pessoal qualificado para realizar o trabalho de instalação de acordo com o presente manual. Não instale a unidade sozinho. A instalação incorreta poderá resultar em fugas de água, choques elétricos ou incêndios.
- Certifique-se de que utiliza apenas os acessórios e peças especificados para o trabalho de instalação. A não utilização das peças especificadas pode resultar em fugas de água, choques elétricos, incêndio ou queda do suporte.
- Instale a unidade num alicerce que tenha capacidade para suportar o seu peso. A força física insuficiente poderá fazer com que o equipamento caia e poderá provocar lesões.
- Execute o trabalho de instalação especificado, tendo em conta ventos fortes, furacões ou sismos. A instalação incorreta poderá resultar em acidentes devido à queda do equipamento.
- Certifique-se de que todos os trabalhos elétricos são executados por pessoal qualificado, de acordo com as leis e regulamentos locais, e que o interruptor manual é instalado num circuito individual separado. A capacidade insuficiente do circuito de alimentação elétrica ou a construção elétrica incorreta poderão resultar em choques elétricos ou incêndios.
- Certifique-se de que instala uma interrupção de circuitos em caso de falha com ligação à terra, de acordo com a legislação e regulamentos locais. Não instale uma interrupção de circuitos em caso de falha com ligação à terra, pois poderá provocar choques elétricos e incêndios.
- Certifique-se de que todas as ligações estão seguras. Utilize os cabos especificados e certifique-se de que as conexões dos terminais ou cabos estão protegidos da água e de outras forças externas adversas. A conexão ou fixação incompletas podem provocar incêndios.
- Ao conectar a fonte de alimentação, arrume as ligações para que o painel frontal possa ser preso com segurança. Se o painel frontal não estiver instalado, poderá ocorrer sobreaquecimento dos terminais, choques elétricos ou incêndios.
- Depois de concluir o trabalho de instalação, certifique-se de que não existem fugas de líquido de refrigeração.
- Nunca toque diretamente em qualquer fuga de líquido de refrigeração porque pode provocar queimaduras por gelo. Não toque nos tubos de refrigerante durante ou logo após o funcionamento, pois os tubos de refrigerante podem estar quentes ou frios. É possível a ocorrência de queimaduras por altas ou baixas temperaturas, se tocar nos tubos do líquido de refrigeração. Para evitar ferimentos, deixe os tubos retornarem à temperatura normal ou use luvas de proteção se precisar de tocar na tubagem.
- Não toque nas partes internas (bomba, aquecedor de reserva, etc.) durante ou logo após o funcionamento. Tocar nas peças internas pode provocar queimaduras. Para evitar ferimentos, deixe as partes internas voltarem à temperatura normal ou use luvas de proteção se precisar de tocar na tubagem.
- Não acelere o processo de descongelação nem efetue a limpeza manualmente, exceto se isso for recomendado pelo fabricante.
- O equipamento deverá ser armazenado numa divisão sem a presença de fontes de ignição em funcionamento contínuo (por exemplo, chamas abertas, um aparelho de funcionamento a gás ou um aquecedor elétrico).
- Não perfure ou queime a unidade.
- Tenha em atenção que os fluidos refrigerantes podem não ter odor.



Atenção: Risco de incêndio/
materiais inflamáveis

⚠️ ATENÇÃO

- Ligue a unidade à terra.
- A resistência da ligação à terra deverá estar de acordo com a legislação e os regulamentos locais.
- Não ligue o cabo de terra a tubos de gás ou água, postes de iluminação ou cabos de telefone.
- A ligação à terra incompleta pode causar choques elétricos.
 - Tubagens de gás: poderá ocorrer um incêndio ou uma explosão se existirem fugas de gás.
 - Tubos de água: os tubos de vinil rígido não são ligações à terra eficazes.
 - Para-raios ou fios de terra telefónicos: o limiar elétrico pode subir anormalmente se for atingido por um relâmpago.
- Instale a ligação de alimentação a pelo menos 1 metro de distância de televisões ou rádios para evitar interferência ou ruído (dependendo das ondas de rádio, uma distância de 1 metro pode não ser suficiente para eliminar o ruído).
- Não lave a unidade com água. Isto poderá provocar choques elétricos ou incêndios. O equipamento deve ser instalado de acordo com os regulamentos de ligações nacionais. Se o cabo de alimentação estiver danificado, deve ser substituído.

ATENÇÃO

- Não instale a unidade nos seguintes locais:
 - Onde existir uma névoa de óleo mineral, spray de óleo ou vapores. As peças de plástico podem deteriorar-se e provocar eventuais fugas de água ou de material solto.
 - Onde forem produzidos gases corrosivos (como gás ácido sulfuroso). Onde a corrosão de tubos de cobre ou peças soldadas possa provocar fugas de líquido refrigerante.
 - Onde houver máquinas que emitam ondas eletromagnéticas. As ondas eletromagnéticas podem perturbar o sistema de controlo e provocar avarias no equipamento.
 - Sempre que possa ocorrer a fuga de gases inflamáveis, onde exista poeira de fibra de carbono ou de combustão suspensa no ar, ou sempre que sejam manuseados materiais inflamáveis voláteis, tais como diluentes ou gasolina. Estes tipos de gases podem provocar incêndios.
 - Onde o ar contiver altos níveis de sal, como perto do mar.
 - Onde a voltagem oscilar muito, como em fábricas.
 - Em veículos ou embarcações.
 - Na presença de vapores ácidos ou alcalinos.
- As crianças não devem brincar com a unidade. A limpeza e a manutenção do utilizador não devem ser realizadas por crianças sem supervisão.
- Este aparelho destina-se a ser usado por utilizadores especializados ou formados, em lojas, na indústria ligeira e em explorações agrícolas, ou para uso comercial por pessoas não especializadas
- Se o cabo de alimentação apresentar danos, deve ser substituído pelo fabricante, respetivo agente de assistência ou por uma pessoa com qualificações similares, de modo a evitar perigos.
- **ELIMINAÇÃO:** Não elimine o presente produto como resíduos municipais não separados. É necessária a recolha destes resíduos separadamente para tratamento especial. Não elimine equipamentos elétricos como resíduos municipais; utilize as instalações de recolha separada. Contacte as autoridades locais para obter informações relativamente aos sistemas de recolha disponíveis. Se os aparelhos elétricos forem eliminados em aterros ou lixeiras, podem ocorrer fugas de substâncias perigosas para os lençóis de água que podem contaminar a cadeia alimentar, afetando a sua saúde e bem-estar.
- As ligações devem ser realizadas por técnicos profissionais, de acordo com os regulamentos de ligações nacionais e o presente diagrama do circuito. Um dispositivo de desconexão de todos os pólos com uma distância de separação de pelo menos 3 mm em todos os pólos e um dispositivo de corrente residual (RCD, sigla em inglês) com a classificação não superior a 30 mA devem ser incorporados na cablagem fixa de acordo com a regra nacional.
- Confirme a segurança da área de instalação (paredes, pisos, etc.) sem perigos ocultos, como água, eletricidade e gás, antes dos trabalhos de cablagem e tubagem.
- Antes da instalação, verifique se a fonte de alimentação do utilizador cumpre os requisitos de instalação elétrica da unidade (incluindo ligação à terra confiável, fugas e carga elétrica de diâmetro do cabo, etc.). Se os requisitos de instalação elétrica do produto não forem cumpridos, a instalação do produto é proibida até que seja corrigida.
- Ao instalar várias unidades de maneira centralizada, confirme o equilíbrio de carga da fonte de alimentação trifásica e evite que várias unidades sejam montadas na mesma fase da fonte de alimentação trifásica.
- A instalação do produto deve ser fixada com firmeza. Tome medidas de reforço, se necessário.

NOTA

- Sobre os gases fluorados
 - Esta unidade de ar condicionado contém gases fluorados. Para obter informações específicas sobre o tipo e a quantidade de gás, consulte o rótulo relevante na própria unidade. Deverão ser observados os regulamentos nacionais de gás.
 - A instalação, assistência, manutenção e reparação desta unidade devem ser realizadas por um técnico certificado.
 - A desinstalação e a reciclagem do produto devem ser realizadas por um técnico certificado.
 - Se o sistema tiver um sistema de deteção de fugas instalado, este deve ser verificado quanto a fugas, no mínimo, a cada 12 meses. Quando a unidade for verificada quanto a fugas, é vivamente recomendado o registo de todas as verificações.

3. ANTES DA INSTALAÇÃO

3.1. Manuseamento da unidade

O ângulo de inclinação não deve ser superior a 15° ao transportar a unidade para evitar o perigo de tombar.

1) Manuseamento por rolamento: são colocadas várias hastes de rolamento do mesmo tamanho por baixo da base da unidade e o comprimento de cada haste deve ser superior à estrutura exterior da base e adequado para equilibrar a unidade.

2) Elevação: cada cabo de elevação (cinta) deverá ter capacidade para suportar 4 vezes o peso da unidade. Verifique o gancho de elevação e certifique-se de que está firmemente fixado à unidade. Para evitar danos na unidade, deve ser colocado um bloco de madeira, um pedaço de tecido ou de cartão entre a unidade e o cabo de elevação com uma espessura de 50 mm ou superior. É estritamente proibida a presença de pessoas por baixo do equipamento quando este for içado.

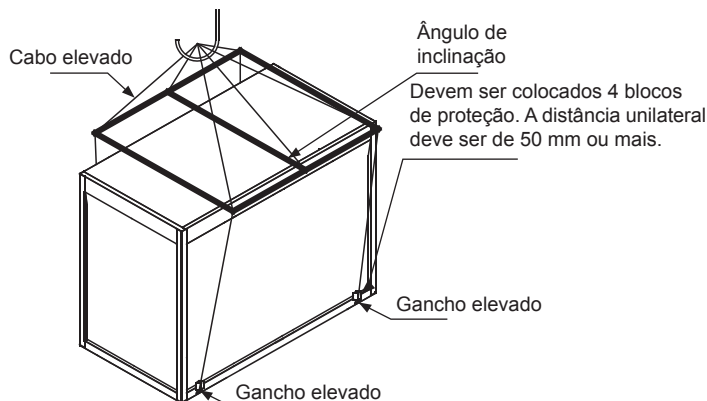


Fig. 3-1. Elevação da unidade

4. INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE O LÍQUIDO REFRIGERANTE

Este produto contém gases fluorados com efeito de estufa abrangidos pelo Protocolo de Quioto. Não ventile os gases para a atmosfera.

Tipo de líquido de refrigeração: R32

Valor de PAG: 675

GWP: potencial de aquecimento global

O volume do refrigerante é indicado na placa de identificação da unidade

- Adicione o líquido refrigerante

Quantidade de líquido refrigerante carregado de fábrica e valor equivalente em toneladas de CO₂

Tabela 4-1

| Modelo | Refrigerante (kg) | Equivalente a toneladas de CO ₂ |
|--------|-------------------|--|
| 65 kW | 9 | 6,08 |
| 110 kW | 15,5 | 10,46 |

5. SELEÇÃO DO LOCAL DE INSTALAÇÃO

- 1) As unidades podem ser instaladas no chão ou num local adequado num telhado, desde que possa ser garantida ventilação suficiente.
- 2) Não instale a unidade num local sujeito a requisitos de ruído e vibração.
- 3) Ao instalar a unidade, tome medidas para evitar a exposição direta à luz solar e mantenha a unidade afastada de condutas de caldeiras e de ambientes que possam provocar a corrosão da bobina do condensador e dos tubos de cobre.
- 4) Se a unidade puder ser acedida por pessoal não autorizado, tome medidas de proteção por motivos de segurança, como instalar uma cerca. Estas medidas podem evitar acidentes provocados por pessoas ou acidentais e também podem prevenir a exposição das peças elétricas ao abrir a caixa do painel de controlo.
- 5) Instale a unidade numa base com uma altura mínima de 200 mm acima do solo, onde é necessário o dreno do chão, para garantir que não se acumula água.
- 6) Se instalar a unidade no solo, coloque a base de aço da unidade na fundação de betão, que deve ser tão profunda quanto a camada de solo sólido. Certifique-se de que o alicerce da instalação está separado dos edifícios, uma vez que o ruído e a vibração da unidade podem afetar adversamente os mesmos. Através dos orifícios de instalação na base da unidade, esta pode ser fixada com fiabilidade à fundação.
- 7) Se a unidade for instalada num telhado, o telhado deve ser suficientemente forte para suportar o peso da mesma e o peso do pessoal da manutenção. A unidade pode ser colocada no betão e na estrutura de aço em forma de ranhura, à semelhança do que acontece quando a unidade é instalada no solo. O aço em forma de ranhura de suporte de peso deve corresponder aos orifícios de instalação do amortecedor e ter largura suficiente para acomodar o amortecedor.
- 8) Para obter outros requisitos especiais para a instalação, consulte o empreiteiro do edifício, o arquiteto ou outros profissionais.

NOTA

O local selecionado para a instalação da unidade deve facilitar a ligação de tubos de água e cabos e deve estar livre da entrada de água ou fumos de óleo, vapor ou outras fontes de calor. Além disso, o ruído da unidade e o ar de descarga não devem influenciar o ambiente ao redor.

6. PRECAUÇÕES NA INSTALAÇÃO

6.1 Desenho das dimensões do contorno

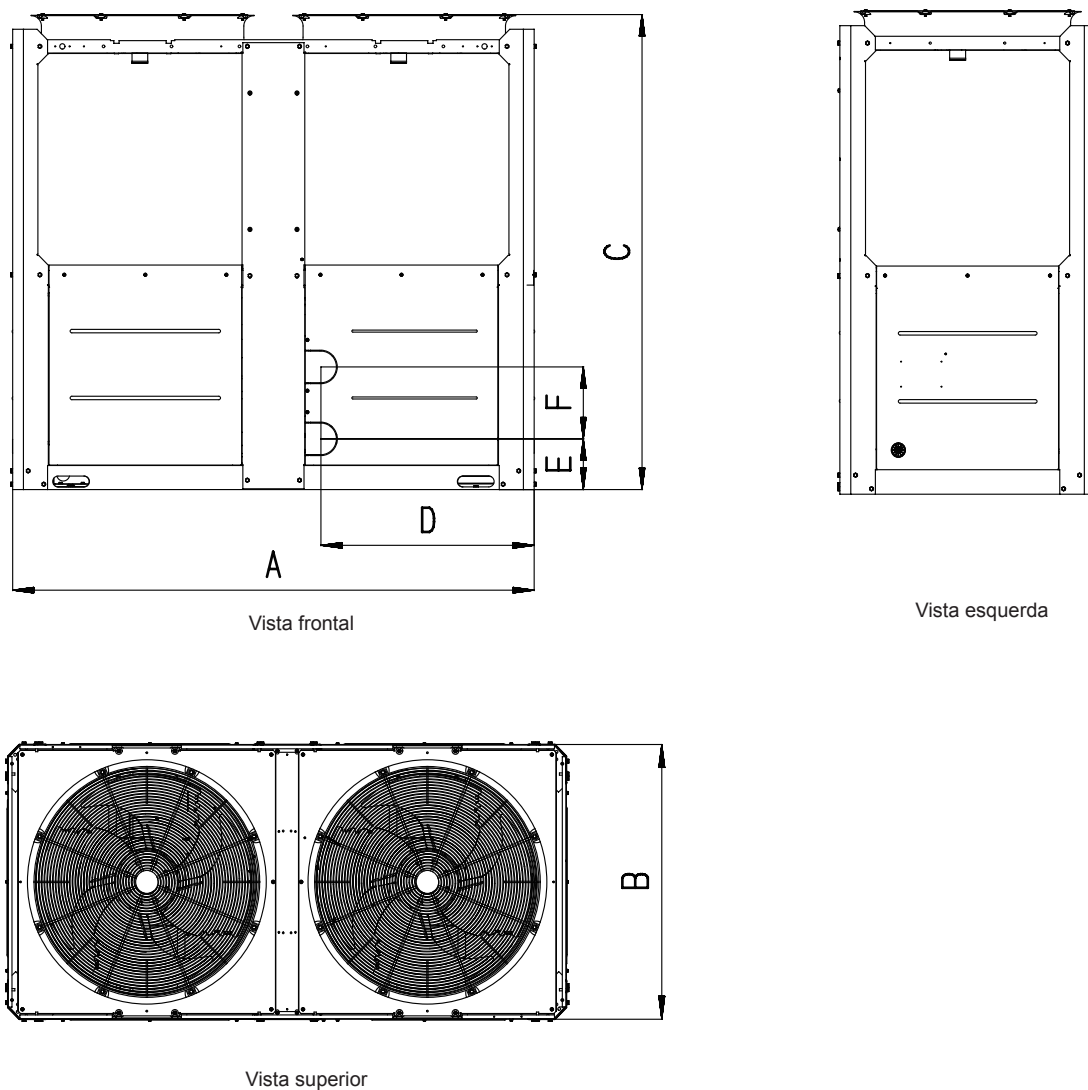


Fig. 6-1. Desenho dimensional

Tabela 6-1

| Modelo | 65 kW | 110 kW |
|--------|-------|--------|
| A | 2000 | 2220 |
| B | 960 | 1135 |
| C | 1770 | 2300 |
| D | 816 | 910 |
| E | 190 | 185 |
| F | 269 | 270 |

NOTA

Depois de instalar o amortecedor de mola, a altura total da unidade aumentará aproximadamente 135 mm.

6.2. Requisitos da organização do espaço para a unidade

1) Para garantir a entrada de um fluxo de ar adequado no condensador, deverá ser considerada a influência do fluxo de ar descendente em torno da unidade, provocada pelos edifícios altos à volta da unidade.

2) Se a unidade for instalada num local onde a velocidade do fluxo do ar seja alta, tais como telhados expostos, deverão ser tomadas medidas, como a instalação de uma cerca soterrada e estores para evitar que o fluxo da turbulência perturbe a entrada de ar na unidade. Se a unidade tiver de ser fornecida com uma cerca soterrada, a altura da cerca não deve superior à da unidade; se forem necessários estores, a perda total de pressão estática deverá ser inferior à pressão estática fora da ventoinha. O espaço entre a unidade e a cerca soterrada ou estore deverá cumprir os requisitos mínimos

3) Se a unidade tiver de funcionar no inverno e existir a possibilidade de o local de instalação ficar coberto de neve, a unidade deverá ser colocada a uma altura superior à superfície da neve, para garantir a circulação do ar nas bobinas sem obstruções.

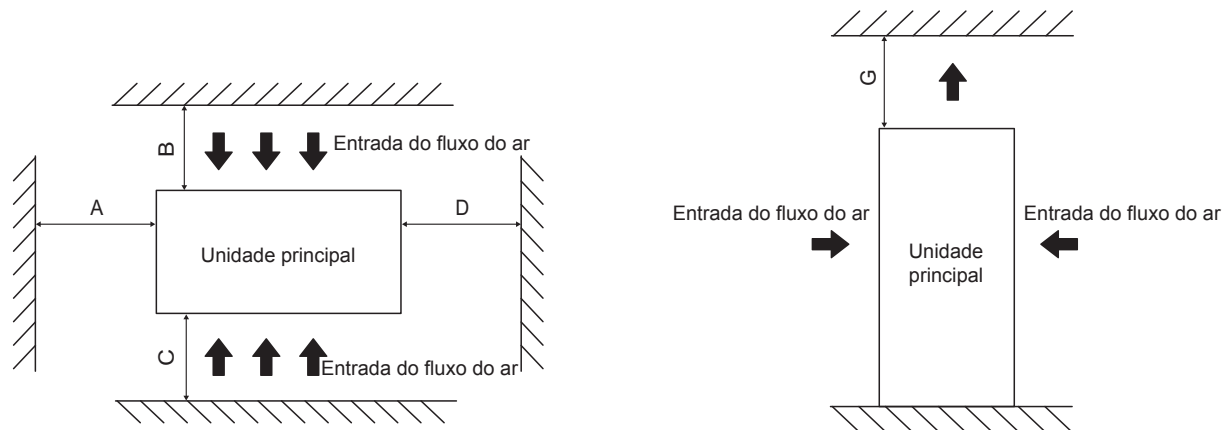


Fig. 6-2. Instalação de uma unidade individual

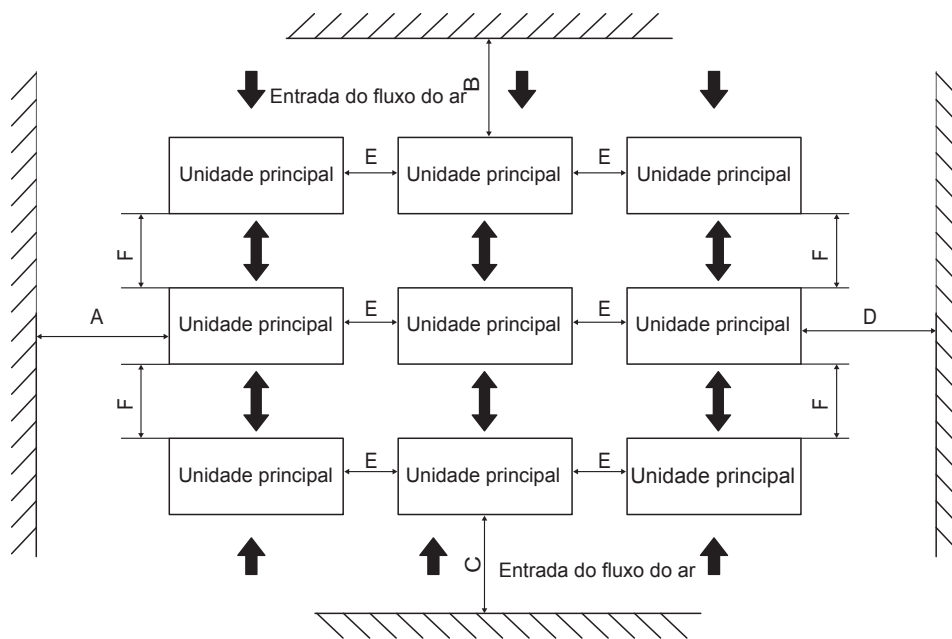


Fig. 6-3. Instalação de várias unidades

Tabela 6-2

| Espaço de instalação (mm) | | | |
|---------------------------|-------|---|-------|
| A | ≥1500 | E | ≥800 |
| B | ≥1500 | F | ≥1100 |
| C | ≥1500 | G | ≥3000 |
| D | ≥1500 | / | / |

⚠ AVISO

Quando o número de unidades instaladas no mesmo local for superior a 40, contacte os técnicos adequados para confirmar o método de instalação.

6.3. Alicerce da instalação

6.3.1. Estrutura da base

O desenho da estrutura da base da unidade exterior deverá ter em conta as seguintes considerações:

- 1) Uma base sólida impede o excesso de vibração e ruído. As bases das unidades exteriores deverão ser construídas em solo firme ou em estruturas com força suficiente para suportar o peso da unidade.
- 2) As bases devem ter pelo menos 200 mm de altura para fornecerem acesso suficiente para a instalação da tubagem. A proteção contra neve também deve ser considerada para a altura da base.
- 3) Poderão ser adequadas bases de aço ou betão.
- 4) É apresentado um desenho de base em betão típico na Fig. 6-4. Uma especificação típica de betão é de 1 parte de betão para 2 partes de areia e 4 partes de brita com barra de reforço de aço. As arestas da base deverão ser chanfradas.
- 5) Para garantir que todos os pontos de contacto são igualmente seguros, as bases deverão estar totalmente niveladas. O desenho da base deverá garantir que os pontos das bases das unidades concebidas para suportar o peso estão totalmente apoiados.

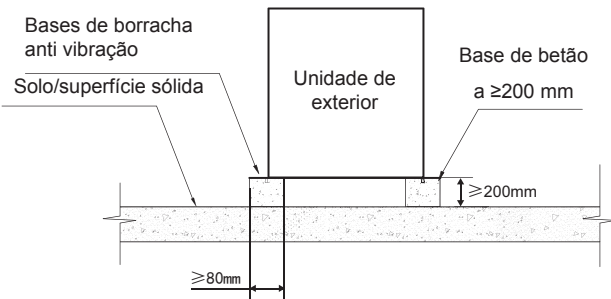


Fig. 6-4. Vista frontal da estrutura da base

6.3.2. Desenho do local da fundação da instalação da unidade (unidade: mm):

- 1) Se a unidade estiver localizada a uma altura tão elevada que se torne inconveniente para o pessoal de manutenção efetuar as tarefas de manutenção, deverão ser fornecidos andaimes adequados à volta da unidade.
- 2) Os andaimes deverão ter capacidade para suportar o peso do pessoal de manutenção e dos equipamentos de manutenção.
- 3) A estrutura inferior da unidade não poder ser incorporada no betão do alicerce da instalação.
- 4) Deverá ser providenciada uma vala de drenagem para permitir a drenagem da condensação que se poderá formar nos permutadores de calor, quando as unidades funcionarem no modo de aquecimento. A drenagem deverá garantir que a condensação é encaminhada para longe de estradas e caminhos, especialmente em locais em que seja provável o congelamento da condensação.

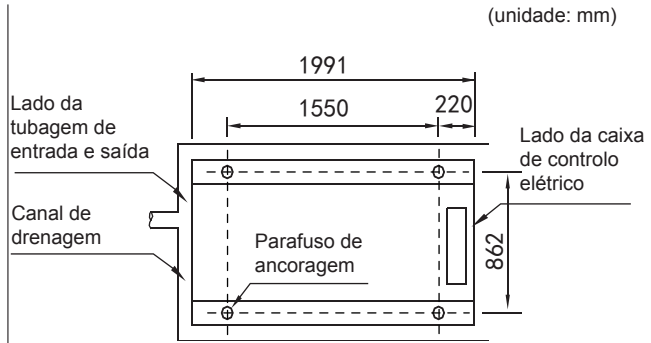


Fig. 6-5. Vista superior do diagrama esquemático da dimensão de instalação de 65 kW

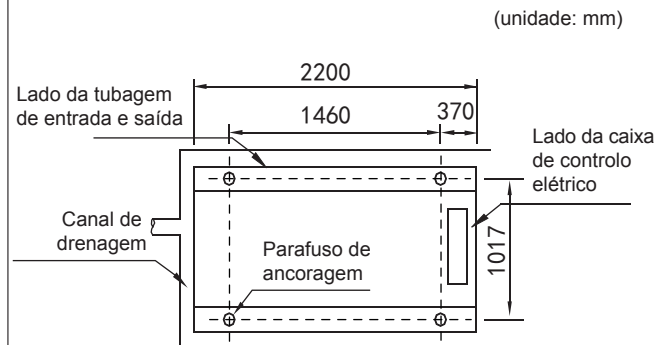


Fig. 6-6. Vista superior do diagrama esquemático da dimensão de instalação de 110 kW

6.4. Instalação dos dispositivos de amortecimento

6.4.1. Devem ser fornecidos dispositivos de amortecimento entre a unidade e o respetivo alicerce.

Os orifícios de instalação com $\Phi 15$ mm de diâmetro na estrutura de aço da base da unidade permitem fixar a fundação através do amortecedor de molas. Consulte a Fig.6-5, 6-6 (Diagrama esquemático das dimensões de instalação da unidade) para obter detalhes sobre a distância central dos orifícios de instalação. O amortecedor não é incluído com a unidade e o utilizador pode selecionar o amortecedor de acordo com os requisitos relevantes. Se a unidade for instalada num telhado alto ou numa área sensível à vibração, consulte os técnicos pertinentes, antes de selecionar o amortecedor.

6.4.2. Passos da instalação do amortecedor

Passo 1. Certifique-se de que o nivelamento do alicerce de betão está dentro do limite de ± 3 mm e, em seguida, coloque a unidade no bloco de amortecimento.

Passo 2. Eleve a unidade a uma altura adequada para a instalação do dispositivo de amortecimento.

Passo 3. Remova as porcas das braçadeiras do amortecedor. Coloque a unidade no amortecedor e alinhe os orifícios dos parafusos de fixação com os orifícios de fixação na base da unidade.

Passo 4. Coloque novamente as porcas das braçadeiras do amortecedor nos orifícios de fixação na base da unidade e aperte as no amortecedor.

Passo 5. Ajuste a altura operacional da base do amortecedor e aperte os parafusos de nivelamento. Aperte os parafusos com uma volta, para garantir a variação do ajuste de altura igual do amortecedor.

Passo 6. Os parafusos de fixação podem ser apertados depois de alcançar a altura operacional correta.

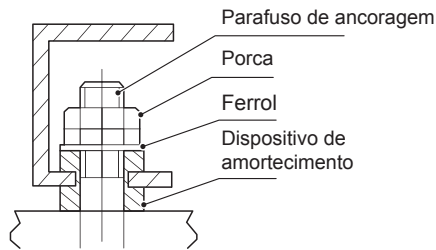
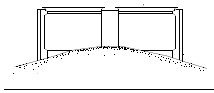


Fig. 6-7. Instalação do amortecedor

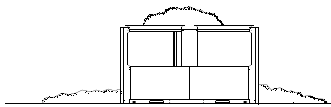
6.5. Instalação de dispositivo para evitar a acumulação de neve e brisas fortes

Ao instalar um refrigerador com bomba de calor arrefecida a ar num local de neve intensa, é necessário tomar medidas de proteção, para garantir um funcionamento sem problemas do equipamento. Caso contrário, a neve acumulada bloqueará o fluxo de ar e poderá provocar problemas no equipamento.

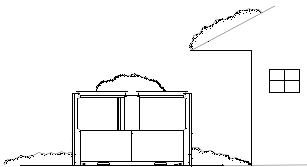
(a) Soterrado na neve



(b) Neve acumulada na placa superior



(c) Queda de neve sobre o equipamento



(d) Entrada de ar bloqueada pela neve



(e) Equipamento coberto com neve

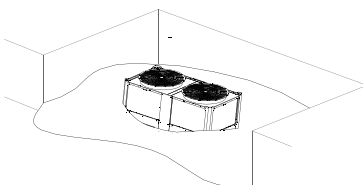


Fig. 6-8. Tipos de problemas provocados pela neve

6.5.1. Medidas utilizadas para evitar problemas causados pela neve

1) Medidas para evitar a acumulação de neve.

A altura da base deve ser, no mínimo, igual à profundidade de neve prevista na área local.

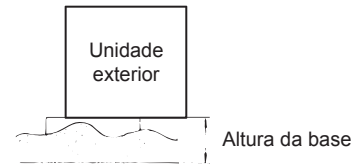


Fig. 6-9. Altura da base para a prevenção da neve

2) Medidas de proteção para relâmpagos e neve

Verifique minuciosamente o local da instalação; não instale o equipamento por baixo de toldos ou árvores ou em locais em que se acumule neve.

6.5.2. Precauções para desenhar uma cobertura para a neve

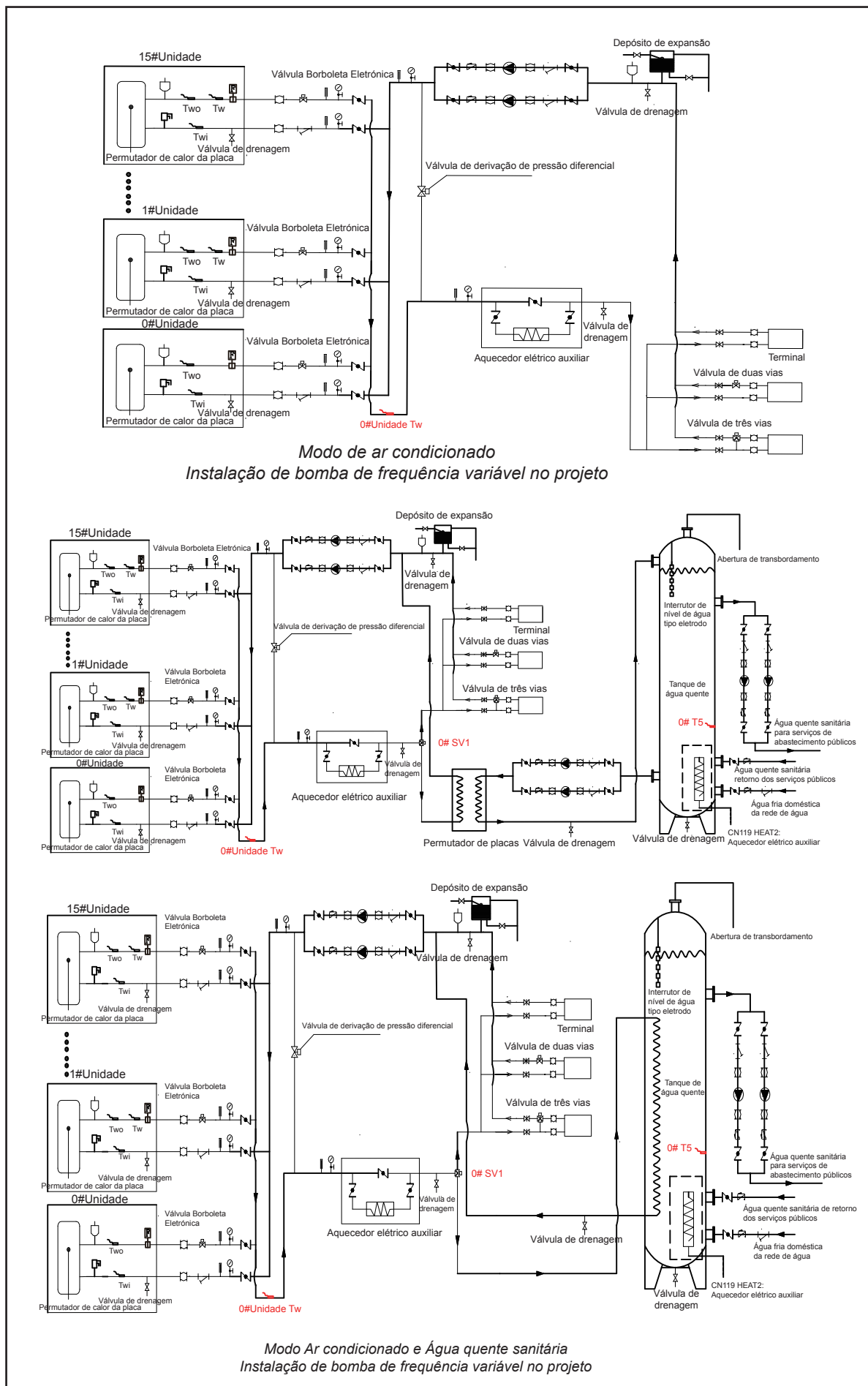
1) Para garantir o fluxo de ar necessário para o refrigerador com bomba de calor arrefecida a ar, desenhe uma cobertura de proteção para proporcionar uma resistência ao pó de 1 mm H₂O ou menos, inferior à pressão estática externa permitida do refrigerador com bomba de calor arrefecida a ar.

2) A cobertura de proteção deve ser suficientemente forte para suportar o peso da neve e a pressão provocada por ventos fortes ou tufões.

3) A cobertura de proteção não deverá provocar curto-circuitos na descarga e sucção do ar.

7. DESENHO DAS LIGAÇÕES DO SISTEMA DE TUBOS

Este é o sistema de água de um módulo padrão.



| Explicação dos símbolos | | | | | | | |
|-------------------------|----------------------|--|--------------------------------|--|-----------------------------|--|---|
| | Válvula de drenagem | | Instrumento de pressão de água | | Interrutor de fluxo de água | | Válvula de regulação de pressão diferencial |
| | Filtro Y | | Termómetro | | Bomba | | Válvula de retenção |
| | Depósito de expansão | | Válvula de segurança | | União não rígida | | Válvula solenóide de três vias |
| | | | | | | | Válvula de escape atmosférica |

Fig. 7-1. Desenho das ligações do sistema de tubos

NOTA

- A proporção das válvulas de duas vias no terminal não deverá exceder os 50%.
- O sensor de temperatura da água de saída principal (Tw) da unidade no endereço 0 precisa de ser colocado no tubo de saída principal.
- O depósito de água quente e a bomba de permuta de água quente da unidade utilizam o interruptor de controlo da porta CN125 (220V) na placa secundária da unidade 0 #, a saída da bomba é controlada através do CN108 (0-10V).
- A válvula borboleta eletrónica no tubo de saída de água da unidade é controlada pela porta CN123 na placa secundária de cada unidade.

8. DESCRIÇÃO GERAL DA UNIDADE

8.1. Partes principais da unidade

Tabela 8-1

| N.º | NOME | N.º | NOME |
|-----|----------------------------|-----|--|
| 1 | Saída de ar | 6 | Condensador |
| 2 | Tampa superior | 7 | Saída de água |
| 3 | Caixa de controlo elétrica | 8 | Entrada de ar |
| 4 | Compressor | 9 | Entrada de água |
| 5 | Evaporador | 10 | Controlador por cabo (pode ser colocado no interior) |

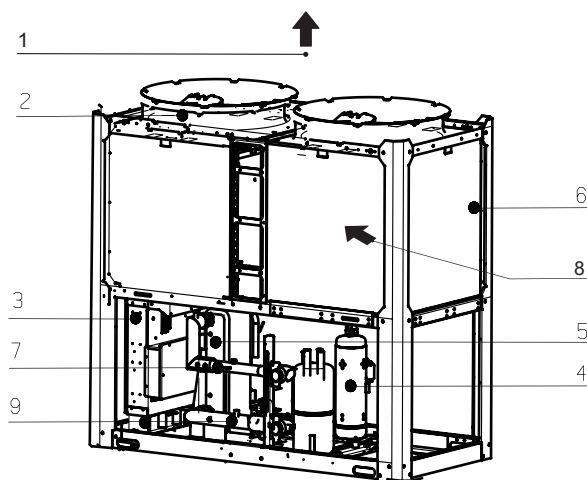


Fig. 8-1. Partes principais de 65 kW

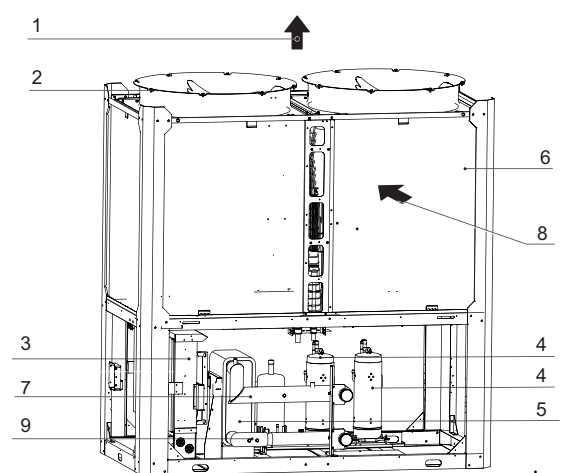


Fig. 8-2. Partes principais de 110 kW

8.2. Abertura da unidade

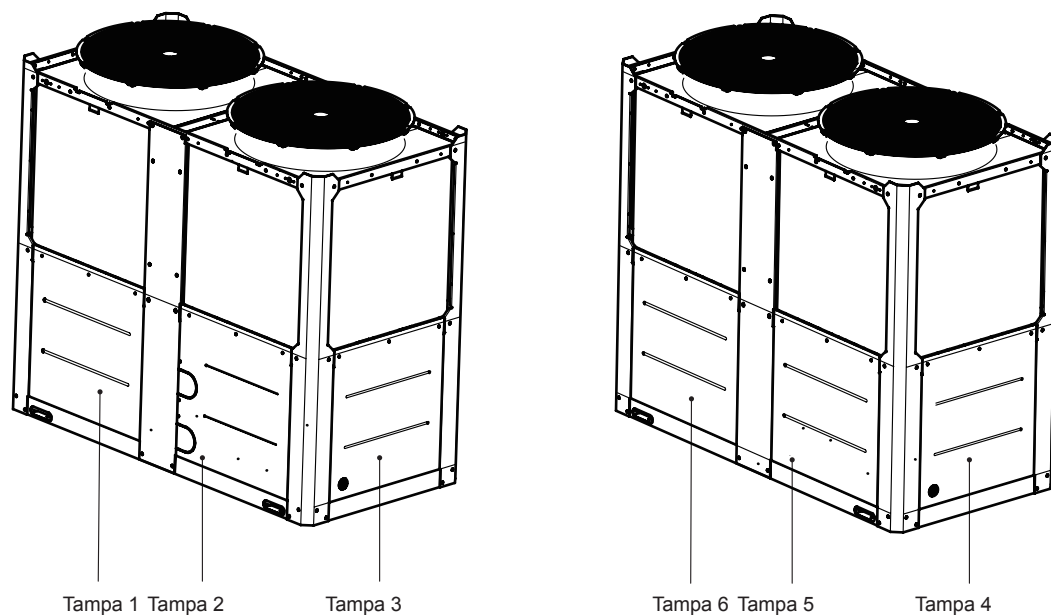


Fig. 8-3. Portas de 65 kW

A tampa 1/2/3 dá acesso ao compartimento das tubagens de água e ao permutador de calor do lado da água.

A tampa 4 dá acesso às partes elétricas.

A tampa 5/6 dá acesso ao compartimento hidráulico.

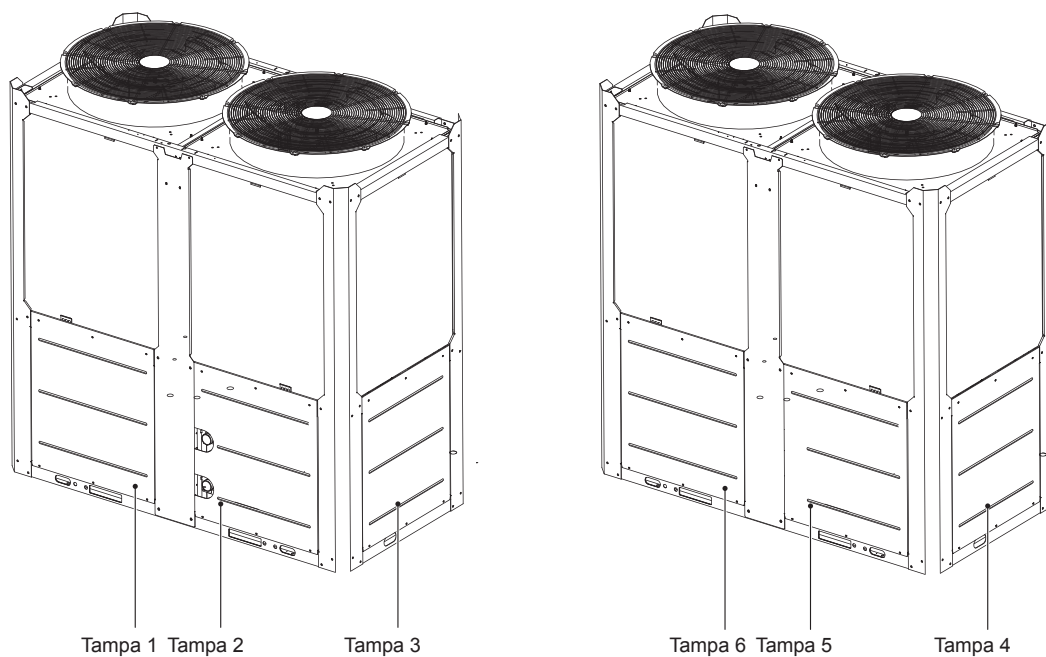


Fig. 8-4. Portas de 110 kW

A tampa 1/2/3 dá acesso ao compartimento das tubagens de água e ao permutador de calor do lado da água.

A tampa 4 dá acesso às partes elétricas.

A tampa 5/6 dá acesso ao compartimento hidráulico.

8.3. PCB da unidade exterior

8.3.1. PCB PRINCIPAL

1) Descrição das etiquetas presentes na Tabela 8-2

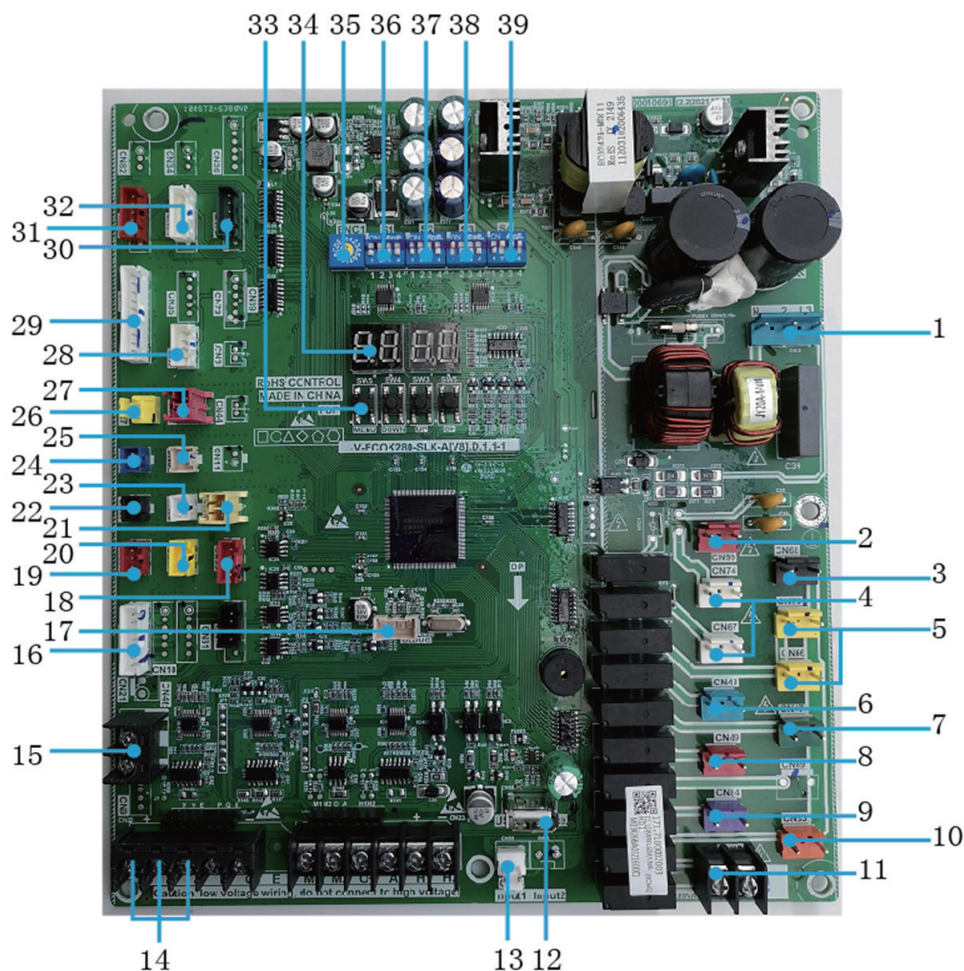


Fig. 8-5. Placa principal de 65 kW e 110 kW

Tabela 8-2

| N.º | Informações detalhadas |
|-----|---|
| 1 | CN32: fonte de alimentação da placa principal. |
| 2 | CN99: alimentação elétrica da placa secundária. |
| 3 | CN68: bomba (fonte de alimentação de controlo 220-240 V) 1) Depois de receber instruções de inicialização, a bomba será iniciada instantaneamente e manterá o estado de inicialização sempre no processo de funcionamento. 2) No caso de desligamento da refrigeração ou aquecimento, a bomba será desligada 2 minutos após todos os módulos pararem de funcionar. 3) Em caso de desligamento no modo de bomba, esta pode ser desligada diretamente. |
| 4 | CN74/CN67: CCH, aquecedor do cárter |
| 5 | CN75/CN66: EVA-HEAT, ligação elétrica dos aquecedores dos permutadores de calor do lado da água |
| 6 | CN6: ST1, válvula de quatro vias |
| 7 | CN49: SV6, válvula solenoide de derivação de líquido |
| 8 | CN69: SV5, válvula solenoide multifuncional |
| 9 | CN84: SV8A, válvula solenoide de injeção do sistema compressor A |
| 10 | CN83: SV8B, válvula solenoide de injeção do sistema compressor B |
| 11 | CN93: saída do sinal de alarme da unidade (sinal LIGADO/DESLIGADO) Atenção: o valor da porta de controlo da bomba detetada é LIGADO/DESLIGADO (ON/OFF), mas a fonte de alimentação de controlo não é de 220-230 V e, portanto, deve prestar especial atenção ao instalar a saída do sinal de alarme. |

| N.º | Informações detalhadas |
|-----|--|
| 12 | CN18: gravação de programa na porta (USB) |
| 13 | CN28: interruptor de saída do protetor trifásico (código de proteção E8) |
| 14 | CN22: comunicação das unidades externas e porta de comunicação do controlador com fio |
| 15 | CN46: porta de alimentação do controlador com fio (DC12V) |
| 16 | CN26: módulo inversor do compressor e portas de comunicação do módulo inversor do ventilador |
| 17 | CN300: gravação de programa na porta (dispositivo de programação WizPro200RS) |
| 18 | CN109: comunicação com a placa secundária |
| 19 | CN41: sensor de baixa pressão do sistema |
| 20 | CN40: sensor de alta pressão do sistema |
| 21 | CN45: Taf2: sensor de temperatura do anticongelante do lado da água |
| 22 | CN37: T3A: sensor de temperatura do tubo do condensador |
| 23 | CN30: T4: sensor da temperatura ambiente exterior |
| 24 | CN16: T3B: sensor de temperatura do tubo do condensador |
| 25 | CN38: Tp2: sensor de temperatura de descarga do compressor com inversor DC B |
| 26 | CN20: TP-PRO, proteção do interruptor de temperatura de descarga (código de proteção P0, evita que o compressor aqueça acima de 115 °C) |
| 27 | CN19: interruptor de proteção de baixa tensão (código de proteção P1) |
| 28 | CN16: T6A: temperatura da entrada de refrigerante do permutador de calor da placa do EVI T6B: temperatura de saída do refrigerante do permutador de calor de placas EVI |
| 29 | CN4: porta de entrada dos sensores de temperatura Twi: sensor de temperatura da entrada de água da unidade Th: sensor de temperatura da sucção do sistema Two: sensor de temperatura da saída de água da unidade Tz/7: sensor de temperatura da saída final da bobina Tp1: sensor de temperatura de descarga do compressor com inversor DC A |
| 30 | CN72: EXVC, válvula de expansão eletrónica EVI. Utilizada para EVI. |
| 31 | CN70: EXVA, válvula de expansão eletrónica do sistema 1. |
| 32 | CN71: EXVB, válvula de expansão eletrónica do sistema 2. Utilizada para arrefecimento. |
| 33 | SW3: botão para cima a) Seleção de diferentes menus ao aceder à seleção dos menus. b) Para inspeção em determinadas condições. SW4: botão para baixo a) Seleção de diferentes menus ao aceder à seleção dos menus. b) Para inspeção em determinadas condições. SW5: botão Menu Prima para aceder à seleção dos menus, prima brevemente para regressar ao menu anterior. SW6: botão OK Aceda ao submenu ou confirme a função selecionada premindo brevemente. |
| 34 | Tubo digital 1) Em caso de standby, o endereço do módulo é apresentado. 2) Em caso de funcionamento normal, 10. é mostrado (10 é seguido de ponto). 3) Em caso de avaria ou proteção, é apresentado o código da avaria ou da proteção. |
| 35 | ENC1: NET_ADDRESS O interruptor DIP 0-F do endereço de rede da unidade exterior está ativado, representando o endereço 0-15. |
| 36 | S1: interruptor DIP S1-1: controlo normal, válido para S1-1 OFF (desligado; padrão de fábrica) Controlador remoto, válido para S1-1 ON (ligado) S1-2: temperatura normal da água de saída válida para S1-2 OFF (desligado). Alta temperatura da água de saída, válida para S1-2 ON (ligado; padrão de fábrica). S1-3: controlador da bomba de água individual, válido para S1-3 OFF (desligado; predefinição de fábrica) Controlador de várias bombas de água, válido para S1-3 ON (ligado) S1-4: controlador de bomba de frequência variável única da unidade válido para S1-4 OFF (desligado; padrão de fábrica) Bomba de conversão de frequência mais controlador de bomba de frequência constante da unidade válido para S1-4 ON |
| 37 | S2: interruptor DIP (reservado) |
| 38 | S3: interruptor DIP S3-1: válido para S3-1 ON (padrão de fábrica) |
| 39 | S4: POWER Interruptor DIP para a seleção de capacidade (padrão de 65 kW 0010, padrão de 110 kW 0101) |

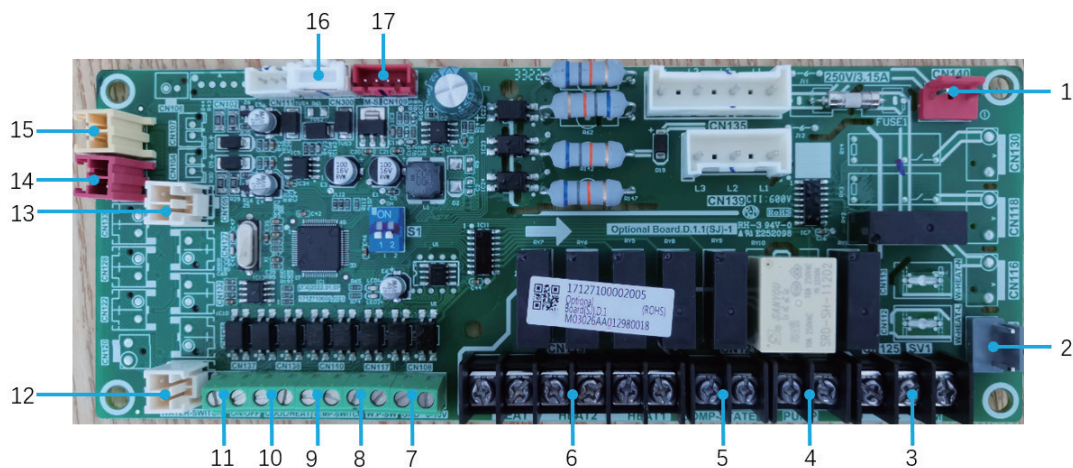


Fig. 8-6. Placa secundária de 65 kW e 110 kW

Tabela 8-3

| N.º | Informações detalhadas |
|-----|--|
| 1 | CN140: fonte de alimentação, entrada 220-240 VAC |
| 2 | CN115: W-HEAT, aquecedor elétrico do interruptor de fluxo de água |
| 3 | CN125: válvula de três vias (válvula de água quente) |
| 4 | CN123: bomba (fonte de alimentação de controlo 220-240 V) 1) Depois de receber instruções de inicialização, a bomba será iniciada instantaneamente e manterá o estado de inicialização sempre no processo de funcionamento. 2) No caso de desligamento da refrigeração ou aquecimento, a bomba será desligada 2 minutos após todos os módulos pararem de funcionar. 3) Em caso de desligamento no modo de bomba, a bomba pode ser desligada diretamente. 4) Quando a bomba de conversão de frequência mais o controlador da bomba de frequência constante da unidade válida para S1-4 ON, CN123 controlam o arranque e a paragem da bomba de frequência constante. |
| 5 | CN121: COMP-STATE, ligação a uma luz AC para indicar o estado do compressor Atenção: o valor da porta do controlador da bomba efetivamente detetado é LIGADO/DESLIGADO (ON/OFF), mas não a fonte de alimentação do controlador de 220-240V, pelo que deve ser prestada especial atenção ao instalar a luz. |
| 6 | CN119: HEAT1: aquecedor auxiliar de tubagem HEAT2: aquecedor auxiliar de tanque de água quente Atenção: o valor da porta do controlador da bomba efetivamente detetado é LIGADO/DESLIGADO, mas não a fonte de alimentação do controlador de 220-240 V, pelo que deve ser dada especial atenção à instalação do aquecedor auxiliar da conduta. |
| 7 | CN108: sinal do controlador de saída da bomba do inversor 0-10 V |
| 8 | CN109: WP-SW, porta de comutação de pressão de água |
| 9 | CN110: TEMP-SW, entrada de comutação da temperatura alvo da água |
| 10 | CN138: função remota do sinal de aquecimento/arrefecimento |
| 11 | CN137: função remota do sinal ligado/desligado |
| 12 | CN114: sinal do interruptor do caudal de água |
| 13 | CN105: Taf1: sensor de temperatura do anticongelante do lado da água |
| 14 | CN101: Tw: sensor de temperatura da saída de água total, se forem ligadas várias unidades em paralelo |
| 15 | CN103: T5: sensor de temperatura do tanque de água |
| 16 | CN300: gravação de programa na porta (dispositivo de programação WizPro200RS). |
| 17 | CN109: comunica com a placa principal |

⚠ ATENÇÃO

- **Avarias**
Se a unidade principal sofrer avarias, a unidade principal deixa de funcionar, tal como todas as outras unidades.
Se as unidades secundárias sofrerem avarias, apenas a unidade principal deixa de funcionar, as outras unidades não são afetadas.
- **Proteção**
Se a unidade principal estiver sob proteção, apenas a unidade principal deixa de funcionar, as restantes unidades continuam a funcionar.
Se a unidade secundária estiver sob proteção, apenas essa unidade deixa de funcionar e as restantes unidades não são afetadas.

8.4. Ligações elétricas

8.4.1. Ligações elétricas

⚠️ ATENÇÃO

- O aparelho de ar condicionado deverá utilizar uma fonte de alimentação especial, cuja tensão deverá estar em conformidade com a tensão nominal.
- A realização das ligações deverá ser efetuada por técnicos profissionais, de acordo com os rótulos indicados no diagrama do circuito.
- A ligação de alimentação e a cablagem de ligação à terra devem ser conectadas aos terminais adequados.
- O cabo de alimentação e o cabo de ligação à terra devem ser apertados com ferramentas adequadas.
- Os terminais ligados ao cabo de alimentação e ao cabo de ligação à terra devem ser completamente apertados e verificados regularmente, para identificar sinais de folgas.
- Utilize apenas os componentes elétricos especificados pela nossa empresa e exija os serviços de instalação e técnicos do fabricante ou do representante autorizado. Se a ligação da cablagem não estiver em conformidade com as especificações da instalação elétrica, pode causar muitos problemas, como falhas no controlador, choques elétricos, etc.
- Os cabos fixos ligados devem estar equipados com dispositivos de desativação com, no mínimo, uma separação dos contactos de 3 mm.
- Regule os dispositivos de proteção de fugas de acordo com os requisitos da norma técnica nacional relativa a equipamentos elétricos.
- Após a realização de todas as ligações, efetue uma verificação cuidadosa antes de ligar a fonte de alimentação.
- Leia atentamente os rótulos no armário elétrico.
- Não repare o controlador por si próprio, uma vez que uma operação incorreta pode provocar choques elétricos, danos no controlador e outros resultados negativos. Se a unidade necessitar de reparação, contacte o centro de manutenção, uma vez que uma reparação inadequada pode provocar choques elétricos, danos no controlador, etc. Se o utilizador precisar de qualquer reparação, deve contactar o centro de manutenção.
- A designação do tipo do cabo de alimentação é H07RN-F.

8.4.2. 65 kW e 110 kW

Interrutores DIP, botões e posições no visor digital das unidades.

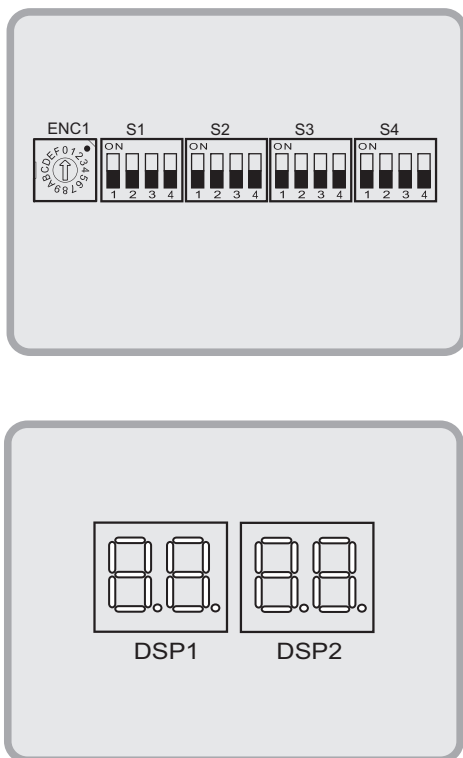


Fig. 8-7. Posições de visualização

8.4.3. Instruções do interruptor DIP

Tabela 8-4. 65 kW e 110 kW

| | | | |
|------|--|-----------|--|
| ENC1 | | 0-F | 0-F válido para a definição do endereço da unidade nos interruptores DIP 0 indica a unidade principal e 1-F as unidades auxiliares (ligação em paralelo) (0 por predefinição) |
| S1-1 | | DESLIGADO | Controlo normal Válido para S1-1 OFF (desligado; padrão de fábrica) |
| | | LIGADO | Controlador remoto válido para S1-1 ON |
| S1-2 | | DESLIGADO | Temperatura normal da água de saída válida para S1-2 OFF |
| | | LIGADO | Alta temperatura da água de saída válida para S1-2 ON (padrão de fábrica) |
| S1-3 | | DESLIGADO | Controlador da bomba de água individual Válido para S1-3 OFF (desligado, predefinição de fábrica) |
| | | LIGADO | Controlador de várias bombas de água Válido para S1-3 ON (ligado) |
| S1-4 | | DESLIGADO | Controlador de bomba de frequência variável única da unidade válido para S1-4 OFF (padrão de fábrica) |
| | | LIGADO | Bomba de conversão de frequência mais controlador de bomba de frequência constante da unidade válido para S1-4 ON. |
| S3-1 | | LIGADO | Válido para S3-1 ON (padrão de fábrica) |
| S4 | | 0010 | Interruptor DIP para seleção da capacidade (65 kW por defeito 0010) |
| | | 0101 | Interruptor DIP para seleção de capacidade (110 kW por defeito 0101) |

8.4.4. Precauções das ligações elétricas

a. As ligações no local, peças e materiais devem cumprir os regulamentos locais e nacionais, bem como as normas elétricas nacionais relevantes.

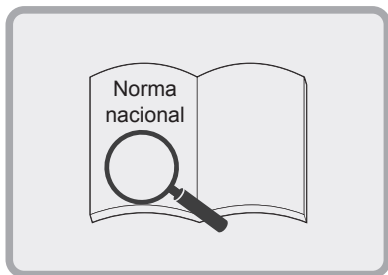


Fig. 8-8-1. Precauções com a cablagem elétrica (a)

b. Devem ser utilizados cabos com núcleo de cobre

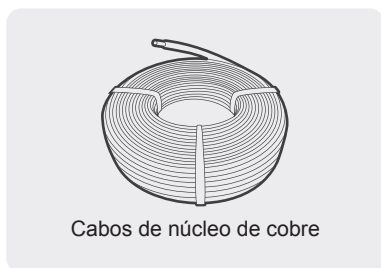


Fig. 8-8-2. Precauções das ligações elétricas (b)

c. É aconselhada a utilização de cabos blindados de 3 núcleos para a unidade para minimizar as interferências. Não utilize cabos condutores de vários núcleos não blindados.

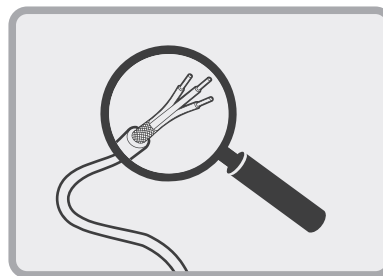


Fig. 8-8-3. Precauções das ligações elétricas (c)

d. A ligação da alimentação elétrica deve ser confiada a profissionais com habilitações de electricista.

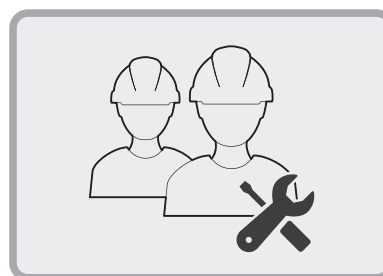


Fig. 8-8-4. Precauções das ligações elétricas (d)

8.4.5. Especificação da fonte de alimentação

Tabela 8-5

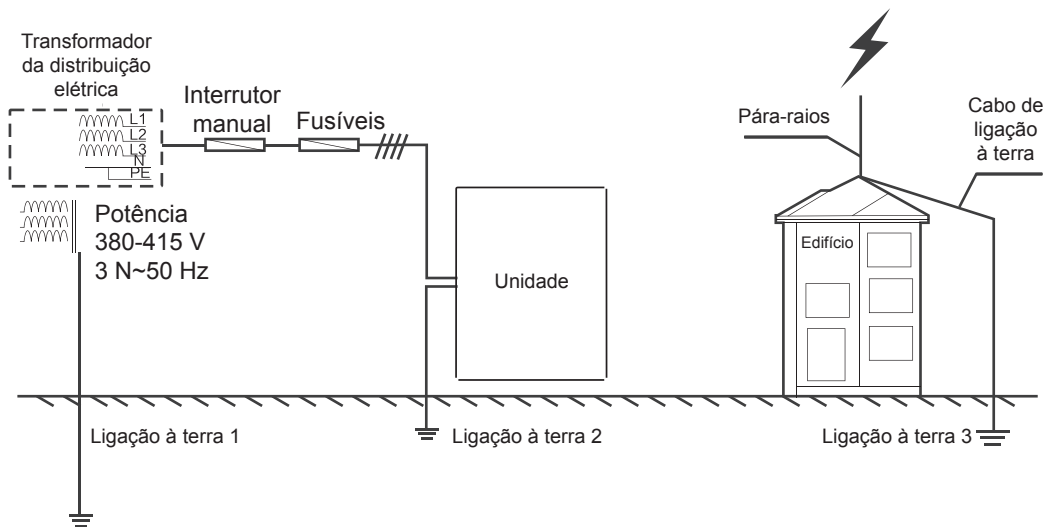
| Modelo | Item | Fonte de alimentação externa | | | |
|--------|------|------------------------------|-------------------|---------|-------------------------------|
| | | Fonte de alimentação | Interrutor manual | Fusível | Cablagem |
| 65 kW | | 380-415 V/3 N~50 Hz | 100 A | 63 A | 16 mm ² X5 (<20 m) |
| 110 kW | | 380-415 V/3 N~50 Hz | 200 A | 150 A | 50 mm ² X5 (<20 m) |

NOTA

- Consulte a tabela acima para obter o diâmetro e o comprimento do cabo de alimentação adequado se a queda de tensão no ponto de ligação da alimentação elétrica se situar nos 2%. Se o comprimento do cabo exceder o valor especificado na tabela, ou se a queda de tensão ultrapassar o limite, o diâmetro do cabo de alimentação deverá ser maior, de acordo com os regulamentos relevantes.

8.4.6. Requisitos para as ligações da fonte de alimentação

○ Correta



✗ Incorreta

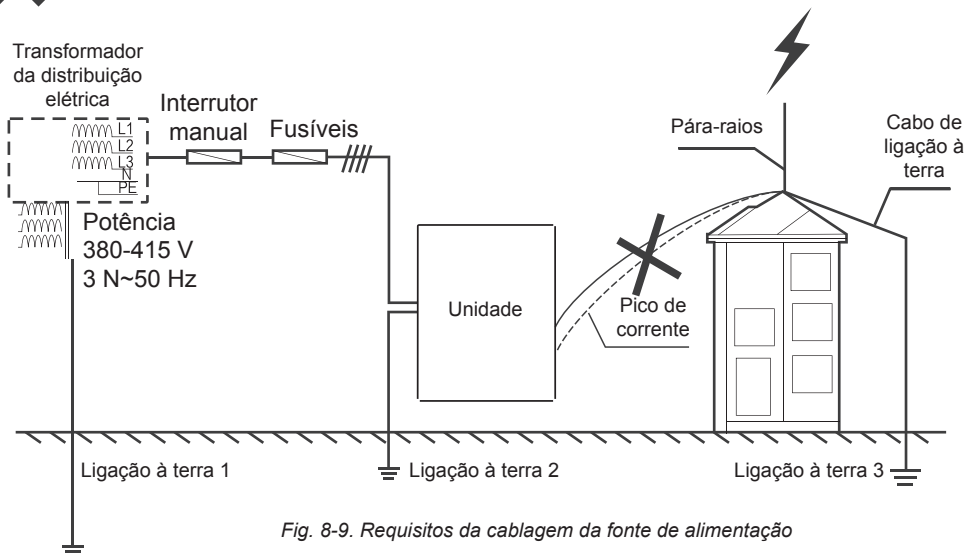


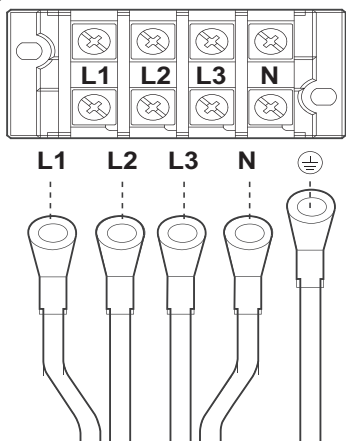
Fig. 8-9. Requisitos da cablagem da fonte de alimentação

💡 **NOTA**

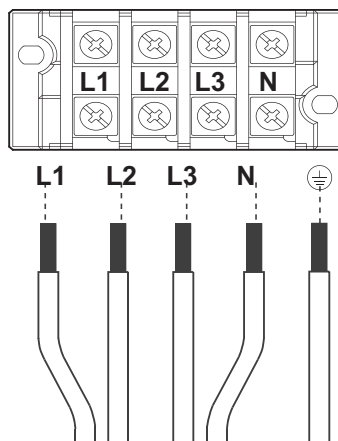
- Não ligue o cabo de alimentação à terra do pára-raios à cobertura da unidade. O cabo de ligação à terra do pára-raios e o cabo de ligação à terra da fonte de alimentação devem ser configurados separadamente.

8.4.7. Requisitos para a ligação do cabo de alimentação

○ Correta



✗ Incorreta



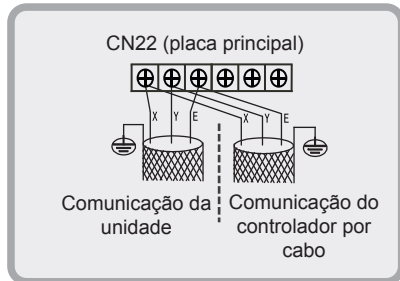
8-10. Requisitos para a ligação do cabo de alimentação

NOTA

Utilize um terminal de tipo redondo com as especificações corretas para ligar o cabo de alimentação.

8.4.8. Função dos terminais

Como mostra a figura abaixo, para 65 kW e 110 kW, a ligação de sinal de comunicação da unidade e a ligação de sinal do controlador com fio estão ligados ao bloco de terminais CN22 em XYE na placa principal dentro da caixa de controle elétrico. Para as ligações elétricas específicas, ver capítulo 8.4.14.



Quando o aquecedor auxiliar é adicionado externamente, deve ser utilizado um contactor trifásico para o controle. O modelo do contactor está sujeito à potência do aquecedor. A bobina do contactor é controlada pelo painel de controle principal. Consulte a figura abaixo para obter as ligações da bobina. Para saber as ligações específicas, consulte o capítulo 8.4.14. O utilizador pode ligar uma luz AC para monitorizar o estado do compressor. Quando o compressor estiver em funcionamento, a luz será ligada. A cablagem do aquecedor auxiliar da tubagem e da luz CA do estado do compressor é a que se segue

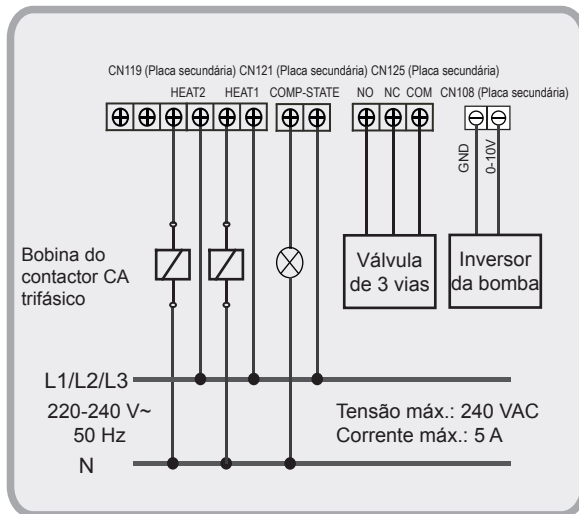


Fig. 8-11. Cablagem do aquecedor auxiliar da tubagem e da luz ac do estado do compressor (65 kW e 110 kW)

8.4.9. Ligação da porta de baixa tensão elétrica "LIGADO/DESLIGADO"

A função remota de "LIGADO/DESLIGADO" deve ser definida pelo interruptor DIP. A função remota de "LIGADO/DESLIGADO" é eficaz quando S1-1 ou S5-3 é escolhido como LIGADO, ao mesmo tempo que o controlador com fios fica fora de controle. O correspondente paralelo liga a porta "LIGADO/DESLIGADO" da caixa de controle elétrico da unidade principal e, em seguida, liga o sinal "LIGADO/DESLIGADO" (fornecido pelo utilizador) à porta "LIGADO/DESLIGADO" da unidade principal, como se segue. A função remota de "LIGADO/DESLIGADO" deve ser definida pela configuração do interruptor DIP.

Método de ligação:

Para 65 kW e 110 kW: Colocar em curto-circuito o bloco de terminais CN138 na placa secundária dentro da caixa de controle elétrico para ativar a função remota de "LIGADO/DESLIGADO".

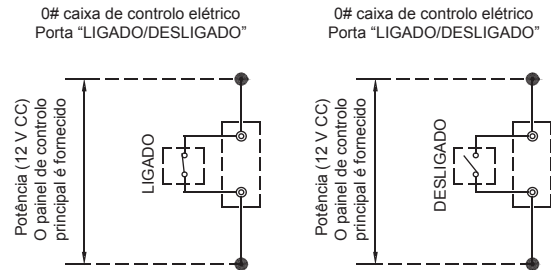


Fig. 8-12. Ligação da porta elétrica fraca "LIGADO/DESLIGADO"

8.4.10. Ligações da porta de baixa tensão elétrica "HEAT/COOL" (CALOR/FRIO)

A função remota de "CALOR/FRIO" deve ser definida pelo interruptor DIP. A função remota "CALOR/FRIO" é eficaz quando S1-1 ou S5-3 é escolhido como LIGADO, ao mesmo tempo que o controlador com fio está fora de controle.

O paralelo correspondente liga a porta "CALOR/FRIO" da caixa de controle elétrico da unidade principal e, em seguida, ligue o sinal "LIGADO/DESLIGADO" (fornecido pelo utilizador) à porta "CALOR/FRIO" da unidade principal como se segue.

Método de ligação:

Para 65 kW e 110 kW: Curto-circuito no bloco terminal CN138 na placa secundária dentro da caixa de controle elétrico para habilitar a função remota de "CALOR/FRIO".

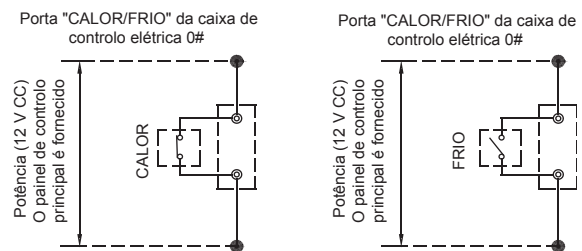


Fig. 8-13. Ligações da porta de baixa tensão elétrica "CALOR/FRIO"

8.4.11. Ligações da porta de baixa tensão elétrica "INTERRUPTOR TEMP" (TEMP-SWITCH).

A função "INTERRUPTOR TEMP." ("TEMP-SWITCH") tem de ser definida pelo controlador por cabo para as duas definições da temperatura da água. Para o modo de arrefecimento e aquecimento. Método de ligação:

Para 65 kW e 110 kW: Curto-circuito do bloco de terminais CN110 na placa secundária dentro da caixa de controlo elétrico para escolher a temperatura alvo da água.

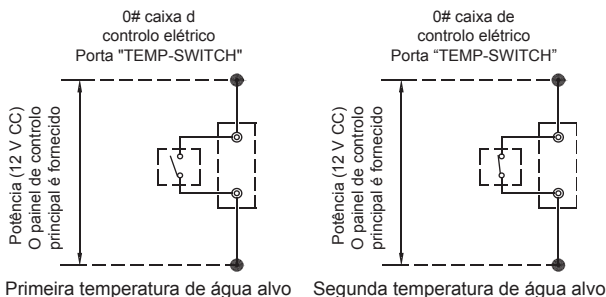


Fig. 8-14. Ligações da porta elétrica fraca "TEMP-SWITCH"

8.4.12. Ligação da porta "ALARME" (ALARM)

Ligue o dispositivo fornecido pelo utilizador às portas "ALARME" das unidades modulares da seguinte forma.

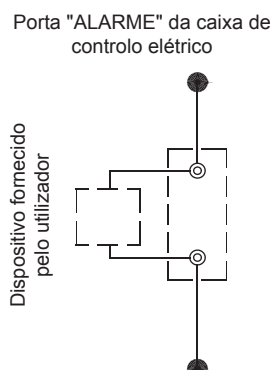


Fig. 8-15. Ligações da porta "ALARME" (alarme)

Se a unidade estiver a funcionar de forma anormal, a porta ALARME está fechada; caso contrário, a porta ALARME está aberta. As portas ALARME estão situadas no painel de controlo principal. Consulte o diagrama de ligações para obter detalhes.

8.4.13. Precauções do sistema de controlo e da instalação

a. Utilizar apenas cabos blindados como cabos de controlo. Quaisquer outros tipos de cabos poderão produzir interferências do sinal, que provocarão avarias das unidades.



Fig. 8-16-1. Sistema de controlo e precauções de instalação (a)

b. As redes blindadas em ambas as extremidades do cabo blindado devem ter ligação à terra. Alternativamente, as redes de blindagem de todas as ligações blindadas são interconectadas e, em seguida, ligadas à terra por uma placa de metal.

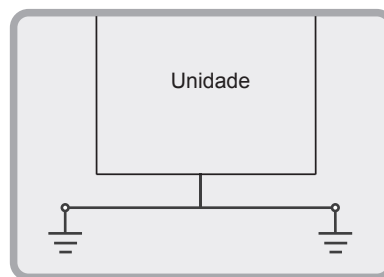


Fig. 8-16-2. Sistema de controlo e precauções de instalação (b)

c. Não prenda a ligação de controlo, a tubagem de refrigerante e o cabo de alimentação juntos. Se os cabos de alimentação e de controlo forem colocados em paralelo, devem manter uma distância não superior a 300 mm para evitar interferências na origem do sinal.

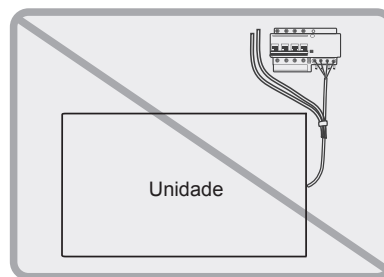


Fig. 8-16-3 Sistema de controlo e precauções de instalação (c)

d. Preste atenção à polaridade da ligação de controlo ao conduzir as operações de cablagem.

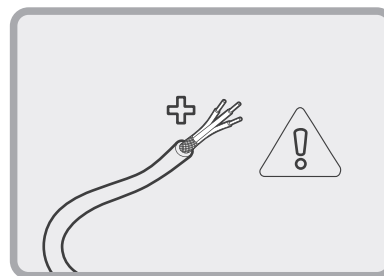


Fig. 8-16-4 Sistema de controlo e precauções de instalação (d)

8.4.14. Exemplos de ligações

Se várias unidades estiverem conectadas em cascata, o endereço da unidade deve ser definido no interruptor DIP ENC1. Com 0-F sendo válido, 0 indica a unidade mestre e 1-F indica unidades secundárias.

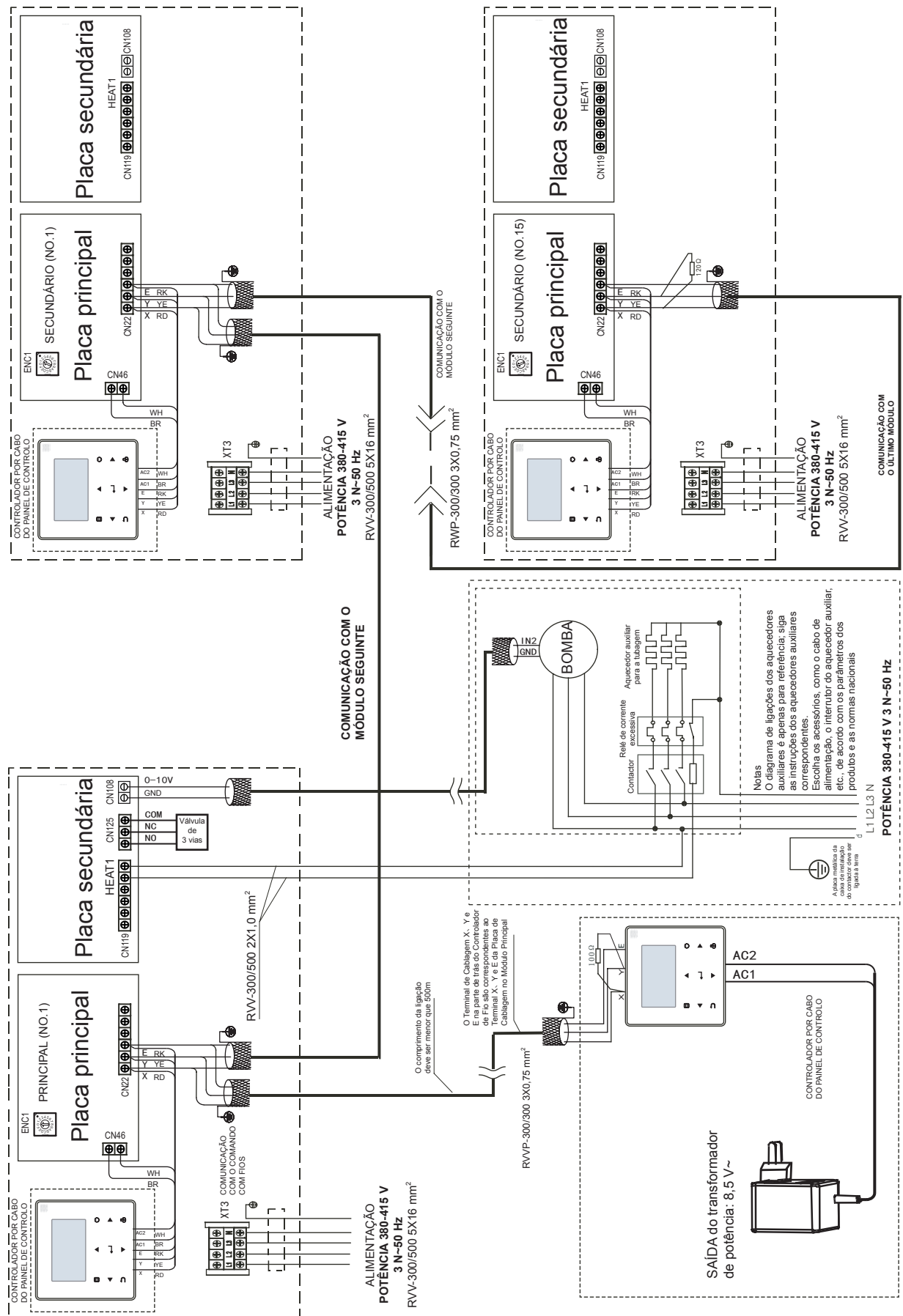


Fig. 8-17 Esquema de comunicação de rede da unidade principal e unidade auxiliar para 65KW

Se várias unidades estiverem conectadas em cascata, o endereço da unidade deve ser definido no interruptor DIP ENC1. Com 0-F sendo válido, 0 indica a unidade mestre e 1-F indica unidades secundárias.

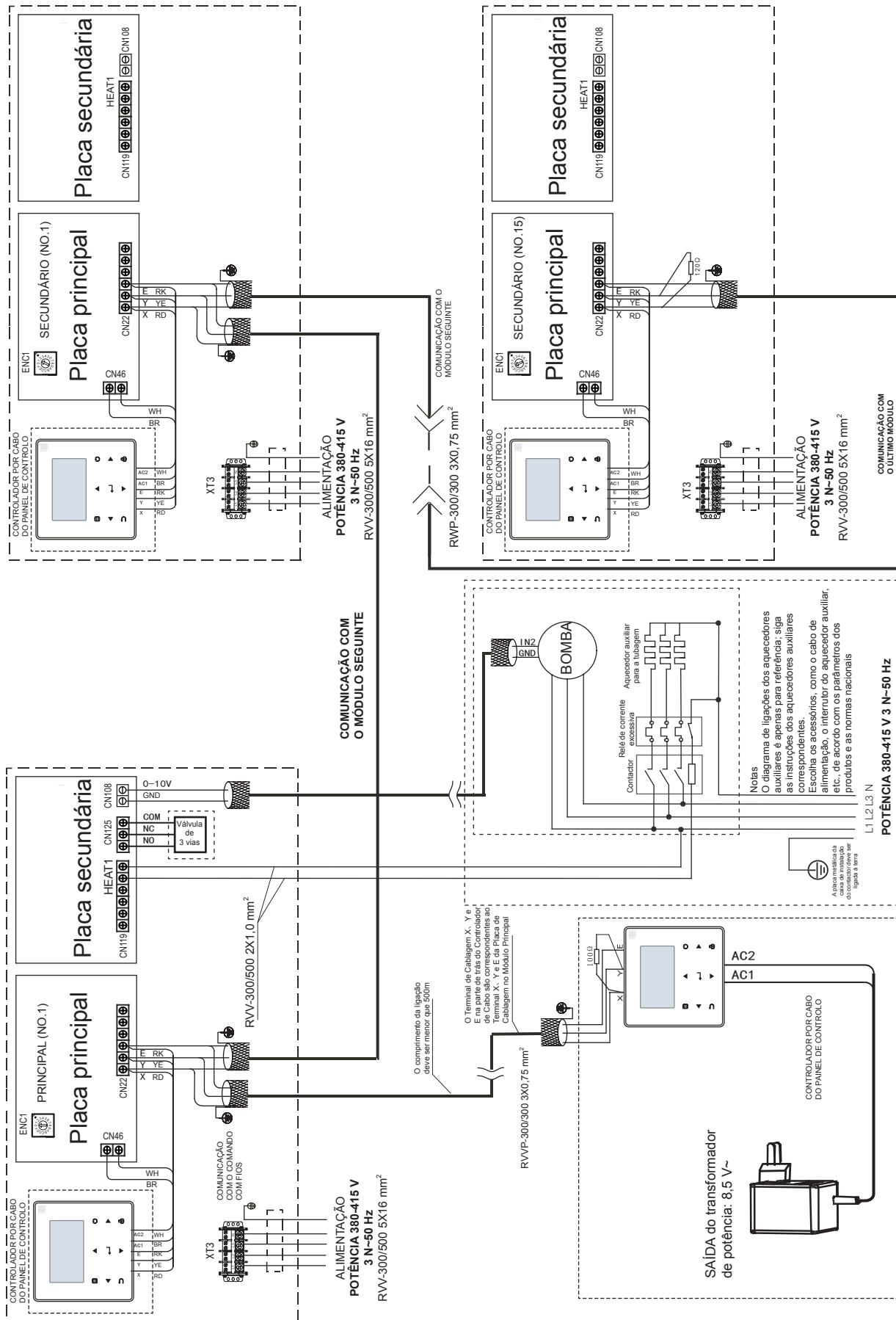


Fig. 8-18. Esquema de comunicação de rede da unidade principal e unidade auxiliar para 110 kW

💡 NOTA

Se o cabo de alimentação for colocado em paralelo com o cabo do sinal, certifique-se de que ambos os cabos estão no interior das respectivas condutas e de que é mantido um espaçamento razoável entre os cabos (distância entre o cabo de alimentação e o cabo do sinal: 300 mm se inferior a 10 A e 500 mm se inferior a 50 A).

⚠️ ATENÇÃO

No caso de conexão entre várias unidades, o HMI de 65 kW e 110 kW pode ser pareado no mesmo sistema.

8.5. Instalação do sistema de água

8.5.1. Requisitos básicos de conexão de tubagens de água refrigerada

⚠️ ATENÇÃO

- Depois de colocar a unidade no local, pode colocar os tubos de água arrefecida.
- Deve cumprir os regulamentos de instalação relevantes ao realizar as ligações dos tubos de água.
- As condutas devem estar livres de quaisquer impurezas e todos os tubos de água arrefecida têm de estar em conformidade com as regras e regulamentos locais da engenharia de condutas.

Requisitos de ligação dos tubos de água refrigerada

- a) Todas as condutas de água refrigerada deverão ser minuciosamente lavadas para que estejam livres de quaisquer impurezas antes de colocar a unidade em funcionamento. Não devem ser descarregadas quaisquer impurezas para o permutador de calor.
- b) A água deverá entrar no permutador de calor através da entrada; caso contrário, o desempenho da unidade irá degradar-se.
- c) A bomba instalada no sistema de condutas de água deve estar equipada com um dispositivo de arranque. A bomba pressiona diretamente a água para o permutador de calor do sistema de água.
- e) Os tubos e as respetivas portas devem ser apoiados de forma independente, mas não devem ser apoiados na unidade.
- f) Os tubos e as respetivas portas no permutador de calor devem ser facilmente desmontados para o funcionamento e limpeza, bem como para a inspeção dos tubos das portas do evaporador.
- g) O evaporador deverá ser fornecido com um filtro com mais de 40 malhas por polegada no local. O filtro deve ser instalado o mais próximo possível do orifício de entrada e deve ser preservado do calor.
- h) Os tubos de derivação e as válvulas de derivação devem ser montados para o permutador de calor, para facilitar a limpeza do sistema exterior de passagem de água antes da regulação da unidade. Durante a manutenção, a passagem da água do permutador de calor pode ser cortada, sem perturbar outros permutadores de calor.
- i) Devem ser adotadas portas flexíveis entre a interface do permutador de calor e as condutas no local para reduzir a transferência de vibrações ao edifício.
- j) Para facilitar a manutenção, os tubos de entrada e saída deverão ser fornecidos com um termómetro e um manómetro. A unidade não está equipada com instrumentos de pressão e temperatura, pelo que estes devem ser adquiridos pelo utilizador.

k) Todas as posições baixas do sistema de água devem estar equipadas com portas de drenagem, para drenar completamente a água no evaporador e no sistema; e todas as posições altas devem estar equipadas com válvulas de descarga, para facilitar a expulsão do ar da tubagem. As válvulas de descarga e as portas de drenagem não devem estar sob preservação térmica, para facilitar a manutenção.

l) Todos os tubos de água possíveis no sistema a refrigerar deverão estar protegidos do calor, incluindo os tubos de entrada e flanges no permutador de calor.

m) As condutas de água refrigeradas exteriores deverão ser envolvidas por uma cinta de aquecimento auxiliar para proteger do calor e o material da cinta de proteção térmica deverá ser PE, EDPM, etc., com uma espessura de 20 mm para evitar que as condutas congelem, provocando fissuras devido a baixas temperaturas. A fonte de alimentação da cinta de aquecimento deverá estar equipada com um fusível independente.

n) As tubagens de saída comuns das unidades combinadas devem ser fornecidas com sensor de temperatura da água de mistura.

⚠️ AVISO

- Para a rede de condutas de água, incluindo filtros e permutadores de calor, os resíduos ou sujidade podem danificar gravemente os permutadores de calor e os tubos de água.
- Os técnicos de instalação ou os utilizadores devem garantir a qualidade da água arrefecida. As misturas de sal antigelo e ar devem ser excluídos do sistema de água, uma vez que poderão oxidar e corroer as peças de aço no interior do permutador de calor.
- Quando a temperatura ambiente for inferior a 2 °C e a unidade não for usada por um longo período, a água dentro da unidade deve ser drenada. Se não proceder à drenagem da unidade no inverno, a fonte de alimentação não deve ser cortada e as bobinas das ventoinhas no sistema de água devem ser fornecidas com válvulas de 3 vias, para garantir a circulação sem problemas do sistema de água, quando a bomba de anticongelante for ligada no inverno.

8.5.2. Modo de ligação do tubo

Os tubos de entrada e de saída de água são instalados e ligados tal como se mostra nas figuras que se seguem. Os modelos de 65 kW e 110 kW usam conexão de aro. Para obter as especificações dos tubos de água e das roscas dos parafusos, consulte a Tabela 8-6 abaixo.

Tabela 8-6

| Modelo | Métodos de ligação dos tubos | Especificações do tubo de água |
|--------|------------------------------|--------------------------------|
| 65 kW | Ligação em aro | DN50 |
| 110 kW | Ligação em aro | DN65 |

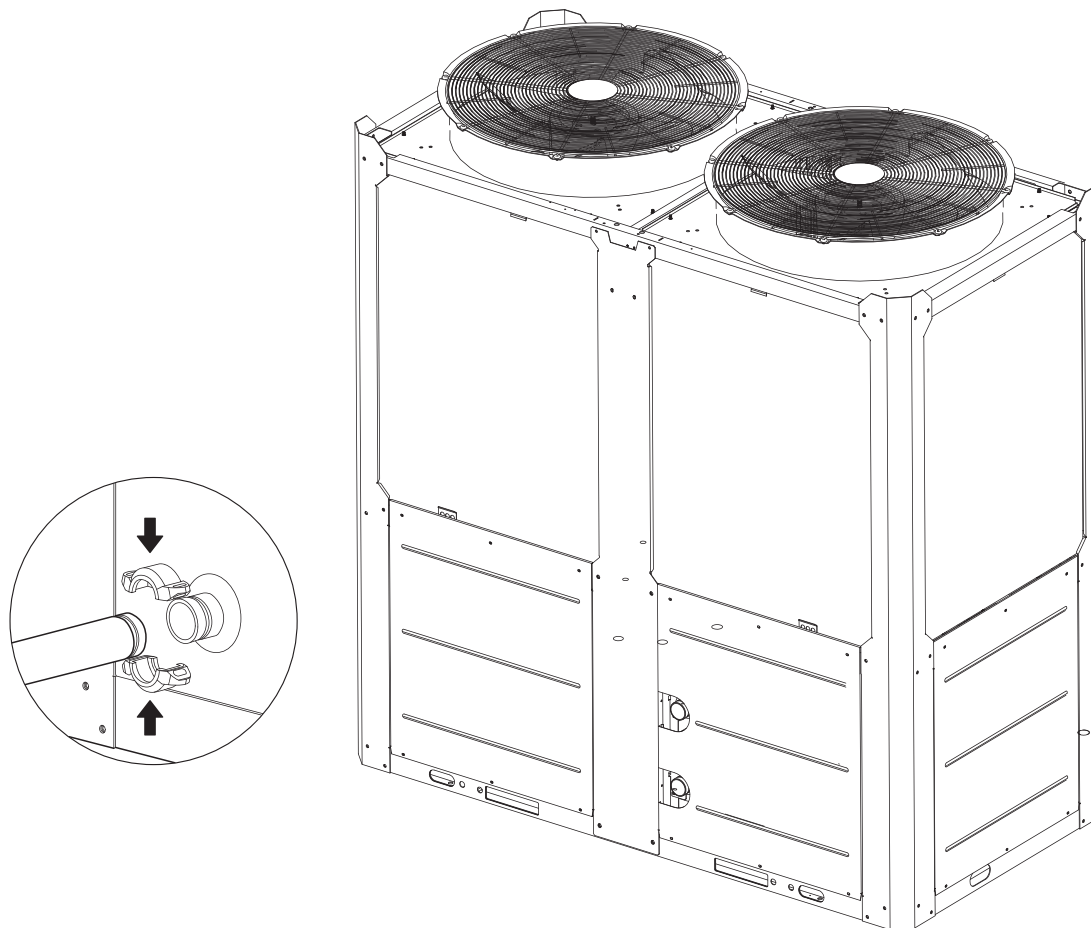


Fig. 8-19

8.5.3. Desenho do depósito de armazenamento no sistema

kW é a unidade de medida da capacidade de arrefecimento e L é a unidade para G, caudal de água na fórmula que contabiliza o caudal de água mínimo.

Ar condicionado confortável

$$G = \text{capacidade de arrefecimento} \times 3,5 \text{ L}$$

Processo de arrefecimento

$$G = \text{capacidade de arrefecimento} \times 7,4 \text{ L}$$

Em certas ocasiões (especialmente no processo de arrefecimento do fabrico), para cumprir os requisitos de teor de água do sistema, é necessário montar um reservatório equipado com um defletor de corte no sistema para evitar um curto-circuito da água. Siga os esquemas que se seguem.

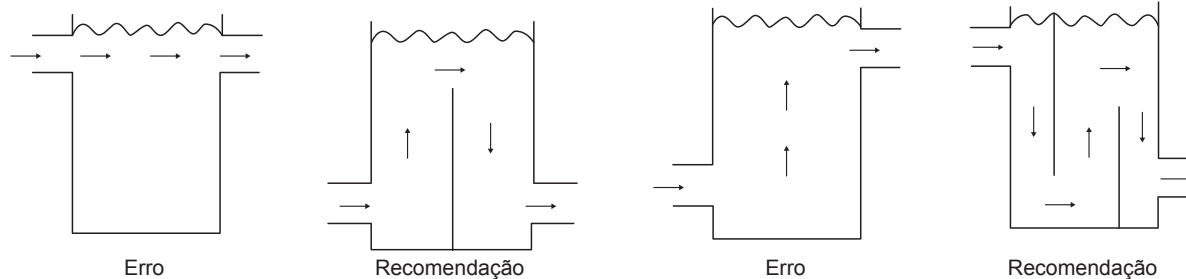


Fig. 8-20. Desenho do depósito de armazenamento

8.5.4. Caudal mínimo de água arrefecida

O fluxo mínimo de água gelada é mostrado na tabela 8-7.

Se o caudal do sistema for inferior ao caudal mínimo da unidade, o caudal do evaporador pode ser recirculado, como se mostra no diagrama.

Para a taxa de caudal mínima da água arrefecida

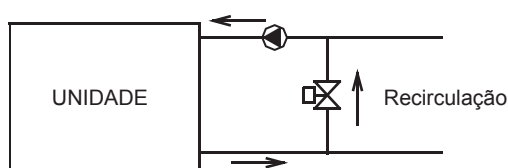


Fig. 8-21-1

8.5.5. Caudal máximo da água refrigerada

O caudal máximo de água refrigerada é limitado pela queda de pressão permitida no evaporador. É fornecido na tabela 8-7.

Se o caudal do sistema for superior ao caudal máximo da unidade, faça um bypass no evaporador, como se mostra no diagrama, para obter um caudal mais baixo no evaporador.

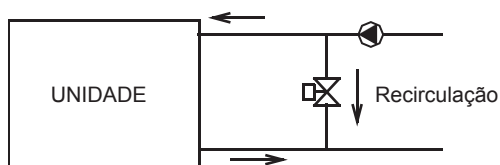


Fig. 8-21-2

8.5.6. Caudal mínimo e máximo de água

Tabela 8-7

| Modelo | Item | Taxa de fluxo de água (m ³ /h) | |
|--------|------|---|--------|
| | | Mínimo | Máximo |
| 65 kW | | 3,0 | 14,0 |
| 110 kW | | 5,0 | 26,0 |

8.5.7. Seleção e instalação da bomba

1) Seleção da bomba

A unidade deve estar equipada com bomba de frequência variável.

a) Seleção do caudal de água da bomba.

O caudal de água nominal não pode ser inferior ao caudal de água nominal da unidade; no caso da ligação de várias unidades, esse caudal de água não pode ser inferior ao caudal de água nominal da unidade total. A unidade deve estar equipada com bomba de frequência variável.

b) Seleção do lado esquerdo da bomba.

$$H = h1 + h2 + h3 + h4$$

H: A elevação da bomba.

h1: Resistência da água da unidade principal.

h2: Resistência da bomba de água.

h3: A resistência da água da distância mais longa do circuito de água inclui:

resistência do tubo, resistência de diferentes válvulas, resistência do tubo flexível, resistência do cotovelo do tubo e de três vias, resistência de duas vias e de três vias, bem como a resistência do filtro.

H4: A resistência do terminal mais longo.

2) Instalação da bomba

a) A bomba deve ser instalada no tubo de entrada da água e devem ser montados conectores macios à prova de vibração em ambos os lados.

b) A bomba de reserva do sistema (recomendado).

c) As unidades devem ter controladores de unidade principal (consulte a Fig. 8-18 para o diagrama de cablagem dos controladores).

8.5.8. Qualidade da água

1) Controlo da qualidade da água

Se for utilizada água industrial como água arrefecida, poderá ocorrer algum entupimento; no entanto, a água de poços ou de rios, utilizada como água arrefecida, poderá provocar uma grande quantidade de sedimentos, entupimentos, areia, etc.

Por conseguinte, a água de poços ou de rios deverá ser filtrada e suavizada em equipamento de tratamento de água, antes de fluir no sistema de água arrefecida. Se areia e barro se acumularem no evaporador, a circulação de água arrefecida poderá ser obstruída, conduzindo assim a acidentes de congelamento; se a dureza da água arrefecida for excessiva, poderão ocorrer facilmente entupimentos e a corrosão dos dispositivos. Assim, a qualidade da água arrefecida deverá ser analisada antes de ser utilizada, incluindo o valor de pH, a condutividade, concentração de iões de cloro, concentração de iões de sulfuretos, etc.

2) Norma aplicável da qualidade da água para a unidade

Tabela 8-8

| | | | |
|--------------------|-------------------------------|----------------|----------------|
| Valor de pH | 6,8~8,0 | Sulfatos | <50 ppm |
| Dureza total | <70 ppm | Silicone | <30 ppm |
| Condutividade | <200 $\mu\text{V/cm}$ (25 °C) | Teor de ferro | <0,3 ppm |
| lões de sulfuretos | Não | lões de sódio | Sem requisitos |
| lões de cloro | <50 ppm | lões de cálcio | <50 ppm |
| lões de amoníaco | Não | / | / |

8.5.9. Instalação da tubagem do sistema de água multimodular

A instalação com a combinação de vários módulos envolve um design especial da unidade; a explicação relevante é fornecida abaixo.

1) Modo de instalação da tubagem do sistema de água de combinação multimodular

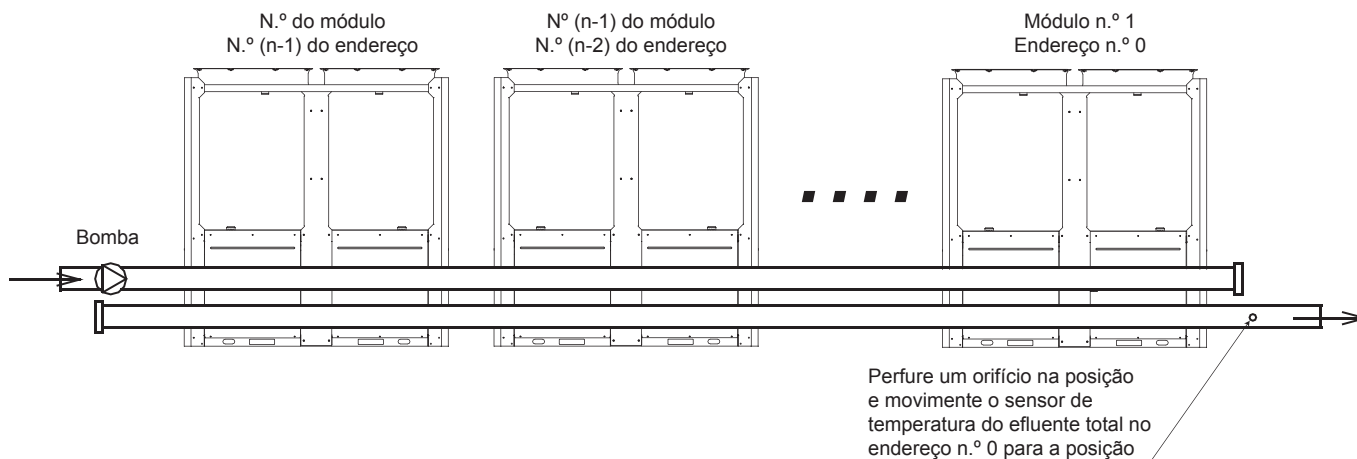


Fig. 8-22. Instalação do multimodular (não mais de 16 módulos)

2) Tabela dos parâmetros de diâmetro dos tubos de entrada e saída principais

Tabela 8-9

| Capacidade de arrefecimento | Diâmetro nominal total no interior do tubo de água de entrada e de saída |
|-----------------------------|--|
| $15 \leq Q \leq 30$ | DN40 |
| $30 < Q \leq 90$ | DN50 |
| $90 < Q \leq 140$ | DN65 |
| $140 < Q \leq 210$ | DN80 |
| $210 < Q \leq 325$ | DN100 |
| $325 < Q \leq 510$ | DN125 |
| $510 < Q \leq 740$ | DN150 |
| $740 < Q \leq 1300$ | DN200 |
| $1300 < Q \leq 2080$ | DN250 |

⚠ ATENÇÃO

- Preste atenção aos seguintes itens ao instalar vários módulos:
 - Cada módulo corresponde a um código de endereço, que não se pode repetir.
 - A lâmpada de deteção da temperatura da saída de água principal, o controlador do caudal alvo e o aquecedor elétrico auxiliar estão sob o controlo do módulo principal.
 - São necessários um controlador por cabo e um controlador do caudal alvo, que são ligados no módulo principal.
 - A unidade só pode ser ligada através do controlador por cabo depois de todos os endereços terem sido definidos e os itens citados acima determinados. O comprimento da ligação entre o controlador com fio e a unidade externa deve ser <500m.

8.5.10. Instalação de bombas de água únicas ou múltiplas

1) Interruptor DIP

A escolha do interruptor DIP - ver Tabela 8-4 em pormenor quando são instaladas uma ou várias bombas de água para o KEM-HT-65 DRS5 e o KEM-HT-110 DRS5.

Preste atenção aos seguintes problemas:

- Se o interruptor DIP for inconsistente e se o código de erro apresentado for FP, a unidade não pode funcionar.
- Apenas a unidade principal tem o sinal de saída da bomba de água, se for instalada uma bomba de água individual; as unidades auxiliares não possuem o sinal de saída da bomba de água.
- O sinal de controlo da bomba de água está disponível para a unidade principal e para as auxiliares, se forem instaladas várias bombas.

2) Instalação do sistema de tubos de água

a. Bomba de água individual

A tubagem não exige uma válvula de uma via, se for instalada uma bomba de água individual; consulte a figura que se segue.

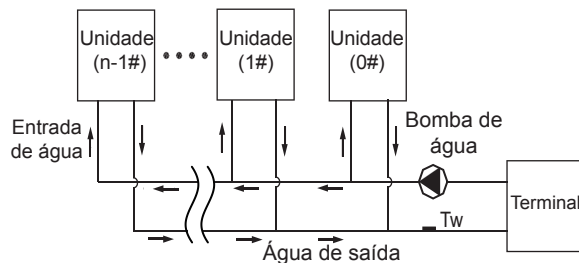


Fig. 8-23. Instalação de bomba de água única

b. Várias bombas de água

Se forem instaladas várias unidades, tem de ser instalada uma válvula de uma via em cada unidade; consulte a figura que se segue.

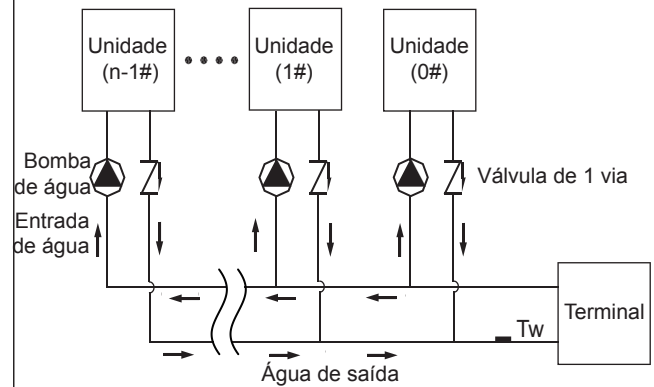


Fig. 8-24. Instalação de várias bombas de água

3) Ligações elétricas

Apenas a unidade principal exige ligação, se for instalada uma bomba de água individual; as unidades auxiliares não requerem ligações. Todas as unidades principais e auxiliares requerem ligações, se forem instaladas várias bombas de água. Para obter as ligações específicas, consulte a figura 8-18.

9. ARRANQUE E CONFIGURAÇÃO

9.1. Arranque inicial a baixas temperaturas ambiente

Durante o arranque inicial e quando a temperatura da água for baixa, é importante que a água seja aquecida gradualmente. O incumprimento desta instrução poderá resultar em fissuras no chão devido à mudança rápida de temperatura. Contacte o empreiteiro responsável pela aplicação do betão para obter mais detalhes.

9.2. Pontos a ter em atenção antes do funcionamento de teste

- Depois de lavar a tubagem do sistema de água várias vezes, certifique-se de que a pureza da água cumpre os requisitos; o sistema é reabastecido com água e drenado e a bomba é iniciada. Em seguida, certifique-se de que o caudal de água e a pressão na saída cumprem os requisitos.
- A unidade é ligada à alimentação principal durante 12 horas antes do arranque para fornecer alimentação à cinta de aquecimento e pré-aquecer o compressor. O pré-aquecimento inadequado poderá provocar danos ao compressor.
- Definição do controlador por cabo. Consulte os detalhes do manual relativos à definição de conteúdos do controlador, incluindo definições básicas, como o modo de arrefecimento e aquecimento, ajustes manuais e automáticos e modo da bomba. Em circunstâncias normais, os parâmetros são definidos em torno de condições de funcionamento padrão para o funcionamento de teste; tanto quanto possível, deverão ser evitadas condições extremas.
- Ajuste cuidadosamente o controlador de fluxo alvo no sistema de água ou a válvula de paragem de entrada da unidade, para que o fluxo de água do sistema seja 90% do fluxo de água especificado na tabela de resolução de problemas.

10. FUNCIONAMENTO DE TESTE E VERIFICAÇÃO FINAL

10.1. Tabela de verificação após instalação

Tabela 10-1

| Verificação de item | Descrição | Sim | Não |
|---|---|-----|-----|
| O local de instalação cumpre os requisitos. | As unidades de montagem fixa encontram-se numa base nivelada. | | |
| | O espaço de ventilação para o permutador de calor no lado do ar cumpre os requisitos. | | |
| | O espaço para a manutenção cumpre os requisitos. | | |
| | O ruído e a vibração cumprem os requisitos. | | |
| | As medidas de proteção da radiação solar ou exposição à neve cumprem os requisitos. | | |
| O comprimento do sistema cumpre os requisitos. | O espaço exterior cumpre os requisitos | | |
| | O diâmetro dos tubos cumpre os requisitos | | |
| | O comprimento do sistema cumpre os requisitos | | |
| | A descarga de água cumpre os requisitos. | | |
| | O controlador da qualidade da água cumpre os requisitos. | | |
| | A interface do tubo flexível cumpre os requisitos. | | |
| | O controlador da pressão cumpre os requisitos. | | |
| | O isolamento térmico cumpre os requisitos. | | |
| | A capacidade do cabo cumpre os requisitos. | | |
| | A capacidade do interruptor cumpre os requisitos. | | |
| O sistema de ligações elétricas cumpre os requisitos. | A capacidade do fusível cumpre os requisitos. | | |
| | A tensão e a frequência cumprem os requisitos | | |
| | Ligação apertada entre cabos | | |
| | O funcionamento do dispositivo do controlador cumpre os requisitos. | | |
| | O dispositivo de segurança cumpre os requisitos. | | |
| | O controlador em cadeia cumpre os requisitos. | | |
| | A sequência de fase da fonte de alimentação cumpre os requisitos. | | |

10.2. Funcionamento de teste

- 1) Inicie o controlador e verifique se a unidade apresenta um código de avaria. Se ocorrer uma avaria, primeiro, elimine a avaria e inicie a unidade de acordo com o método de funcionamento indicado na "instrução de controlo da unidade", depois de determinar que já não existe qualquer avaria na unidade.
- 2) Inicie o funcionamento de teste durante 30 minutos. Quando a temperatura da água de entrada e saída estabilizar, regule o caudal da água para o valor nominal, para garantir o funcionamento normal da unidade.
- 3) Depois de desligar a unidade, deve ligá-la novamente passados 10 minutos para evitar o arranque frequente da unidade. No fim, verifique se a unidade cumpre os requisitos de acordo com o conteúdo da Tabela 11-1.

ATENÇÃO

- A unidade pode controlar o arranque e o encerramento da unidade; ao lavar o sistema de água, o funcionamento da bomba não deve ser controlado pela unidade.
- Não ative a unidade antes de drenar completamente a água do sistema.
- O controlador do caudal alvo deve ser instalado corretamente. Os cabos do controlador do caudal alvo devem ser ligados de acordo com o diagrama esquemático do controlo elétrico; caso contrário, as avarias provocadas pela água durante o funcionamento da unidade serão da responsabilidade do utilizador.
- Não ative novamente a unidade no período de 10 minutos depois do encerramento da unidade durante o funcionamento de teste.
- Se a unidade for utilizada com frequência, não corte a alimentação elétrica após a desativação da unidade; caso contrário, o compressor não poderá ser aquecido, resultando em danos.
- Se a unidade não for utilizada durante um período de tempo prolongado e tiver de cortar a alimentação elétrica, a unidade deverá ser ligada à fonte de alimentação 12 horas antes de ligar novamente a unidade para pré-aquecer o compressor, a bomba, o permutador de calor da placa e o valor da pressão diferencial.

11. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO

11.1. Informações e códigos de falha

Caso a unidade funcione em condições anormais, o código de erro de proteção é apresentado no painel de controlo e no controlador por cabo e o indicador no controlador por cabo pisca a 1 Hz. Os códigos do visor são apresentados na seguinte tabela:

Tabela 11-1. 65 kW e 110 kW

| N.º | Código | Conteúdo | Nota |
|-----|--------|--|--|
| 1 | E0 | Erro de configuração do modelo do controlador principal (Erro de EPROM do controlador principal de outro modelo) | A seleção de capacidade é inconsistente com o modelo real. Ligue novamente depois de configurar corretamente |
| 2 | E1 | Erro de sequência de fase da verificação da placa de controlo principal | Recuperado após recuperação de falha |
| 3 | E2 | Falha de comunicação entre a mestre e a HMI ou a mestre e a secundária | Recuperado após recuperação de falha |
| | | 2E2: Falha de comunicação entre a placa principal e a placa secundária | Recuperado após recuperação de falha |
| 4 | E3 | Falha total no sensor de temperatura da saída de água (unidade principal válida) | Recuperado após recuperação de falha |
| 5 | E4 | Falha no sensor de temperatura de saída de água da unidade | Recuperado após recuperação de falha |
| 6 | E5 | Falha no sensor de temperatura do tubo do condensador 1E5 T3A | Recuperado após recuperação de falha |
| | | Falha no sensor de temperatura do tubo do condensador 2E5 T3B | Recuperado após recuperação de falha |
| 7 | E6 | Falha no sensor de temperatura do tanque de água T5 | Recuperado após recuperação de falha |
| 8 | E7 | Falha no sensor de temperatura ambiente | Recuperado após recuperação de falha |
| 9 | E8 | Erro de saída do protetor de sequência de fases da fonte de alimentação | Recuperado após recuperação de falha |
| 10 | E9 | Falha na deteção do fluxo de água | Bloqueio de falha por 3 vezes em 60 minutos (recuperado por desligamento ou falha de limpeza do controlador com fio) |
| 11 | Eb | 1Eb-->Taf1 falha no tubo do sensor de proteção anticongelante do tanque | Recuperado após recuperação de falha |
| | | 2Eb-->Taf2 falha do sensor de proteção anticongelante de baixa temperatura do evaporador de arrefecimento | Recuperado após recuperação de falha |
| 12 | EC | Redução do módulo da unidade auxiliar | Recuperado após recuperação de falha |
| 13 | Ed | Falha do sensor de temperatura de descarga do sistema | Recuperado após recuperação de falha |
| 14 | EE | Falha no sensor de temperatura do refrigerante T6A do permutador de calor de placas 1EE EVI | Recuperado após recuperação de falha |
| | | Falha no sensor de temperatura do refrigerante T6B do permutador de calor de placas 2EE EVI | Recuperado após recuperação de falha |
| 15 | EF | Falha no sensor de temperatura de retorno da água da unidade | Recuperado após recuperação de falha |
| 16 | EP | Alarme de falha do sensor de descarga | Recuperado após recuperação de falha |
| 17 | EU | Falha no sensor Tz | Recuperado após recuperação de falha |
| 18 | P0 | P0 Proteção de alta pressão do sistema ou proteção da temperatura de descarga | Por 3 vezes em 60 minutos (recuperado ao desligar) |
| | | 1P0 Proteção de alta pressão do módulo do compressor 1 | Recuperado após recuperação de falha |
| | | Módulo compressor 2P0 2 proteção contra alta pressão | Recuperado após recuperação de falha |
| 19 | P1 | Proteção contra pressão baixa do sistema (ou proteção contra fuga severa de refrigerante) | Por 3 vezes em 60 minutos (recuperado ao desligar) |
| 20 | P3 | Temperatura ambiente T4 demasiado alta no modo de arrefecimento | Recuperado após recuperação de falha |
| 21 | P4 | 1P4 Proteção de corrente do sistema A | Por 3 vezes em 60 minutos (recuperado ao desligar) |
| | | 2P4 Proteção da corrente bus DC do sistema A | |
| 22 | P5 | 1P5 Proteção de corrente do sistema B | Por 3 vezes em 60 minutos (recuperado ao desligar) |
| | | 2P5 Proteção da corrente bus DC do sistema B | |
| 23 | P6 | Erro do módulo do inversor | Recuperado após a recuperação de erros |
| 24 | P7 | Proteção de alta temperatura do condensador do sistema | Por 3 vezes em 60 minutos (recuperado ao desligar) |
| 25 | P9 | Proteção da diferença de temperatura da entrada e saída de água | Recuperado após recuperação de falha |
| 26 | PA | Proteção da diferença de temperatura anormal da entrada e saída de água | Recuperado após recuperação de falha |
| 27 | Pb | Proteção de anticongelante de inverno | Código de lembrete, sem falha ou proteção |
| 28 | PC | Pressão do evaporador de arrefecimento demasiado baixa | Recuperado após a recuperação de erros |
| | | | Por 3 vezes em 60 minutos (recuperado ao desligar) |
| 29 | PE | Proteção de anticongelante de baixa temperatura do evaporador de arrefecimento | Recuperado após a recuperação de erros |
| | | | Por 3 vezes em 60 minutos (recuperado ao desligar) |
| 30 | PH | Proteção de temperatura demasiado alta do aquecimento T4 | Recuperado após a recuperação de erros |
| 31 | PL | Temperatura do módulo Tfin muito alta proteção | Por 3 vezes em 100 minutos (recuperado ao desligar) |
| 32 | PU | 1PU Proteção do módulo A da ventoinha de DC | Recuperado após recuperação de falha |
| | | 2PU Proteção do módulo B da ventoinha de DC | Recuperado após recuperação de falha |
| 33 | bH | 1bH: Bloqueio do relé do módulo 1 ou falha na auto-verificação do chip 908 | Recuperado após a recuperação de erros |
| | | 2bH: Bloqueio do relé do módulo 2 ou falha na auto-verificação do chip 908 | Recuperado após a recuperação de erros |
| 34 | H5 | A tensão é excessivamente alta ou baixa | Recuperado após a recuperação de erros |

| N.º | Código | Conteúdo | Nota |
|-----|--|--|---|
| 35 | xH9 | 1H9 O módulo inversor do compressor A não corresponde | Recuperado após a recuperação de erros |
| | | 2H9 O módulo inversor do compressor B não corresponde | Recuperado após a recuperação de erros |
| 36 | HC | Falha no sensor de alta pressão | Recuperado após a recuperação de erros |
| 37 | HE | 1HE Erro da válvula A sem definição | Recuperado após a recuperação de erros |
| | | 2HE Erro da válvula B sem definição | Recuperado após a recuperação de erros |
| | | 3HE Erro da válvula C sem definição | Recuperado após a recuperação de erros |
| 38 | F0 | 1F0 IPM Erro de transmissão do módulo A | Recuperado após a recuperação de erros |
| | | 2F0 IPM Erro de transmissão do módulo B | Recuperado após a recuperação de erros |
| 39 | F2 | Sobreaquecimento insuficiente | Espere pelo menos 20min antes de recuperar |
| 40 | F4 | 2F0 módulo A A proteção L0 ou L1 ocorre 3 vezes em 60 minutos | Recuperado ao desligar |
| | | 2F4 módulo B A proteção L0 ou L1 ocorre 3 vezes em 60 minutos | Recuperado ao desligar |
| 41 | F6 | 1F6 A erro de tensão do bus do sistema (PTC) | Recuperado após a recuperação de erros |
| | | 2F6 B erro de tensão do bus do sistema (PTC) | Recuperado após a recuperação de erros |
| 42 | Fb | Erro do sensor de baixa pressão | Recuperado após a recuperação de erros |
| 43 | Fd | Erro do sensor de temperatura de sucção | Recuperado após a recuperação de erros |
| 44 | FF | 1FF Erro de DC da ventoinha A | Recuperado ao desligar |
| | | 2FF Erro de DC da ventoinha B | Recuperado ao desligar |
| 45 | FP | Inconsistência do interruptor DIP de várias bombas de água | Recuperado ao desligar |
| 46 | C7 | Se PL ocorrer 3 vezes em 100 minutos, o sistema relata a falha C7 | Recuperado por desligamento ou falha de limpeza do controlador com fios |
| 47 | xL0 | Proteção do módulo inversor do compressor (x=1 ou 2, 1 para o compressor A, 2 para o compressor B) | Recuperado após a recuperação de erros |
| 48 | xL1 | Proteção de baixa tensão (x=1 ou 2,1 para Compressor A, 2 para Compressor B) | Recuperado após a recuperação de erros |
| 49 | xL2 | Proteção de alta tensão (x=1 ou 2,1 para Compressor A, 2 para Compressor B) | Recuperado após a recuperação de erros |
| 50 | xL4 | Erro MCE (x=1 ou 2,1 para o Compressor A, 2 para o Compressor B) | Recuperado após a recuperação de erros |
| 51 | xL5 | Proteção de velocidade zero (x=1 ou 2,1 para Compressor A, 2 para Compressor B) | Recuperado após a recuperação de erros |
| 52 | xL7 | Perda de fase (x=1 ou 2,1 para o Compressor A, 2 para o Compressor B) | Recuperado após a recuperação de erros |
| 53 | xL8 | Mudança de frequência acima de 15 Hz (x=1 ou 2,1 para o Compressor A, 2 para o Compressor B) | Recuperado após a recuperação de erros |
| 54 | xL9 | Diferença de fase de frequência 15 Hz (x=1 ou 2,1 para o Compressor A, 2 para o Compressor B) | Recuperado após a recuperação de erros |
| 55 | dF | Controlador de descongelamento | Pisca ao entrar em descongelamento |
| 56 | L10 | Proteção contra corrente excessiva | Falha de corrente excessiva |
| | L11 | Proteção de corrente excessiva de corrente de fase transitória | |
| | L12 | Corrente excessiva de corrente de fase dura 30s de proteção | |
| 57 | L20 | Módulo de proteção contra temperatura excessiva | Falha de temperatura excessiva |
| 58 | L30 | Erro de baixa tensão do bus | Falha de energia |
| | L31 | Erro de alta tensão do bus | |
| | L32 | Erro de tensão de bus excessivamente alta | |
| | L34 | Erro de perda de fase | |
| 59 | L43 | Tendência de amostragem da corrente de fase anormal | Falha de hardware |
| | L45 | O código do motor não corresponde | |
| | L46 | Proteção IPM | |
| | L47 | O tipo de módulo não corresponde | |
| 60 | L50 | Falha de inicialização | Falha de controlo |
| | L51 | Erro fora de passo | |
| | L52 | Erro de velocidade zero | |
| 61 | L60 | Proteção contra perda de fase do motor do ventilador | Falha de diagnóstico |
| | L65 | Erro de curto-circuito IPM | |
| | L66 | Erro de deteção de FCT | |
| | L6A | Circuito aberto do tubo superior da fase U | |
| | L6B | Circuito aberto do tubo inferior da fase U | |
| | L6C | Circuito aberto do tubo superior da fase V | |
| | L6D | Circuito aberto do tubo inferior da fase V | |
| | L6E | Circuito aberto do tubo superior da fase W | |
| L6F | Circuito aberto do tubo inferior da fase W | | |

11.2. Visor digital do painel principal

A área de visualização de dados está dividida na Área superior e na Área inferior, com a apresentação de dois grupos de 7 dígitos, respetivamente.

a. Visor de temperatura

O visor de temperatura é usado para mostrar a temperatura total da água de saída do sistema da unidade, temperatura da água de saída, temperatura do tubo do condensador T3A do sistema A, temperatura do tubo do condensador T3B do sistema B, temperatura ambiente externa T4, temperatura anticongelante T6 e temperatura de ajuste T6, com âmbito de visualização de dados permitido -15 °C~70 °C. Se a temperatura for superior a 70 °C, é apresentada como 70 °C. Se não existir uma data efetiva, é apresentado "-" e o ponto de indicação °C está ligado.

b. Mostrador de corrente

O mostrador de corrente é utilizado para mostrar a corrente do compressor IA do sistema A de unidade modular ou a corrente do compressor IB do sistema B, com um intervalo permitido de 0A~99A. Se for superior a 99A, é apresentado como 99A. Se não houver data efetiva, mostra "—" e o ponto de indicação A está ligado.

c. Visor de avaria

É utilizado para mostrar a data do aviso da avaria total da unidade ou da unidade modular, com um intervalo de E0~EF, em que E indica avaria, e 0~F indica o código da avaria. "E-" é mostrado quando não há falha e o ponto de indicação # fica aceso ao mesmo tempo.

d. Visor de proteção

É utilizado para mostrar os dados de proteção do sistema total da unidade ou os dados de proteção do sistema da unidade modular, com um intervalo de proteção P0~PF, em que P indica a proteção do sistema, 0~F indica o código de proteção. "P-" é mostrado quando não há falha.

e. Visor do número da unidade

É utilizado para mostrar o número do endereço da unidade modular atualmente selecionada, com um intervalo de 0~15 e o ponto de indicação # é mostrado em simultâneo.

f. Visor do número da unidade online e do número da unidade de arranque

São utilizados para mostrar o total de unidades modulares online de todo o sistema e o número da unidade modular em estado funcional, respetivamente, com um intervalo de 0~16. A qualquer momento, ao aceder à página de verificação para visualizar ou alterar a unidade modular, é necessário aguardar pela atualização dos dados da unidade modular recebidos e selecionados pelo controlador por cabo. Antes de receber os dados, o comando com fios apresenta apenas "—" na Área inferior do visor de dados e a Área superior mostra o número do endereço da unidade modular. Não é possível mudar de página, que se mantém até que o comando com fios receba os dados de comunicação da unidade modular.

11.3. Cuidados e manutenção

1) Período de manutenção

Antes do arrefecimento no verão e do aquecimento no inverno, é recomendado contactar o serviço de apoio ao cliente para proceder à verificação e manutenção da unidade, para evitar erros no ar condicionado, que provocarão inconvenientes na sua vida e no seu trabalho.

2) Manutenção das peças principais

Deve prestar particular atenção à pressão de descarga e sucção durante o funcionamento. Apure os motivos e elimine a avaria se encontrar qualquer anormalidade.

Controlo e proteção do equipamento. Certifique-se de que não são realizados ajustes aleatórios aos pontos definidos no local.

Verifique regularmente se a ligação elétrica está solta e se existem contactos defeituosos no ponto de contacto provocados por oxidação e resíduos, etc.; tome as medidas adequadas conforme necessário.

Verifique frequentemente a tensão de funcionamento, corrente e equilíbrio das fases.

Verifique a fiabilidade dos elementos elétricos atempadamente. Os elementos ineficazes e não fiáveis deverão ser substituídos de imediato.

11.4. Remoção do calcário

Após longos períodos de funcionamento, acumula-se óxido de cálcio e outros minerais na superfície de transferência térmica do permutador de calor do lado hidráulico. Estas substâncias afetam o desempenho da transferência térmica se existir demasiado calcário na superfície de transferência térmica e sequencialmente fazem com que o consumo de eletricidade aumente e a pressão de descarga seja muito alta (ou a pressão de sucção muito baixa). Os ácidos orgânicos, tais como o ácido fórmico, cítrico e acético poderão ser utilizados para limpar o calcário. Em circunstância alguma deverão ser utilizados agentes de limpeza com ácido fluoroacético ou fluoretos, uma vez que o permutador de calor do lado da água é fabricado em aço inoxidável e sofre facilmente a erosão provocada pela fuga de líquido refrigerante. Preste atenção aos seguintes aspetos durante o processo de limpeza e remoção de calcário:

1) O permutador de calor do lado da água deve ser processado por profissionais. Contacte o centro de apoio ao cliente de ar condicionado local.

2) Limpe o tubo e o permutador de calor com água limpa depois de utilizar o agente de limpeza. Proceda ao tratamento da água para impedir a erosão ou a reabsorção do calcário pelo sistema de água.

3) Caso utilize um agente de limpeza, ajuste a densidade do agente, a duração da limpeza e a temperatura, de acordo com o estado de acumulação do calcário.

4) Depois de concluir a remoção, é necessária a realização de um tratamento de neutralização no líquido residual. Contacte a empresa relevante para proceder ao tratamento do líquido residual tratado.

5) Deve ser utilizado equipamento de proteção individual (tais como óculos de proteção, luvas, máscara e calçado de proteção) durante o processo de limpeza para evitar respirar ou tocar no agente, pois o agente de limpeza e o agente de neutralização são corrosivos para os olhos, pele e mucosa nasal.

11.5. Encerramento de inverno

Para o encerramento de inverno, a superfície do exterior e interior da unidade deverá ser limpa e seca. Cubra a unidade para evitar o pó. Abra a válvula de descarga de água para descarregar a água armazenada no sistema de água limpa e assim evitar acidentes de congelação (é preferível injetar anticongelante na tubagem).

11.6. Substituição de peças

As peças de substituição devem ser fornecidas pela nossa empresa.

Nunca substitua por peças diferentes.

11.7. Primeiro arranque após o encerramento

Deve proceder às seguintes preparações antes de ligar novamente a unidade após um período de inatividade prolongado:

- 1) Verifique e limpe minuciosamente a unidade.
- 2) Limpe o sistema de tubos de água.
- 3) Verifique a bomba, válvula de controlo e outros equipamentos do sistema de tubagem de água.
- 4) Fixe as ligações de todos os cabos.
- 5) É fundamental ligar o equipamento à eletricidade 12 horas antes do arranque.

11.8. Sistema de refrigeração

Determine se é preciso líquido refrigerante, verificando a válvula de sucção e a pressão de descarga para identificar sinais de fugas. Deve ser realizado um teste hermético se existir uma fuga ou se for necessário substituir peças do sistema de arrefecimento. Tome medidas diferentes nas duas condições diferentes que se seguem, com base na injeção de líquido refrigerante.

1) Fuga total do líquido refrigerante. Caso esta situação ocorra, a deteção de fugas deve ser realizada no nitrogénio pressurizado utilizado para o sistema. Se for necessária a soldadura de reparação, esta não poderá ser realizada sem que seja descarregado todo o gás do sistema. Antes de injetar líquido refrigerante, o sistema de refrigeração deve estar totalmente seco e todo o vácuo eliminado.

Ligue o tubo da bomba de vácuo no bocal do fluoreto no lado da baixa pressão.

Retire o ar do tubo do sistema com a bomba de vácuo. A remoção do vácuo dura mais de 3 horas. Confirme se a indicação de pressão no manómetro está dentro do intervalo especificado.

Quando o grau de vácuo é atingido, injete o líquido refrigerante no sistema de arrefecimento com o frasco de líquido refrigerante. A quantidade adequada de líquido refrigerante para injeção está indicada na placa de identificação e no quadro dos principais parâmetros técnicos. O líquido refrigerante deve ser injetado a partir do lado de baixa pressão do sistema.

A quantidade de líquido refrigerante injetado será afetada pela temperatura ambiente. Se a quantidade necessária não tiver sido atingida, mas já não for possível injetar, faça circular a água arrefecida e ligue a unidade para injeção. Faça com que o interruptor de baixa pressão encurte temporariamente o circuito, se necessário.

2) Abastecimento de líquido refrigerante. Ligue a garrafa de injeção de líquido refrigerante ao bocal de fluoreto no lado de baixa pressão e ligue o manómetro de pressão no lado de baixa pressão.

Faça circular a água arrefecida e ligue a unidade; certifique-se de que aplica um curto-circuito ao interruptor de controlo de baixa pressão, conforme necessário.

Injete lentamente líquido refrigerante no sistema e verifique a pressão de sucção e de descarga.

ATENÇÃO

- A ligação tem de ser renovada depois de concluída a injeção.
- Nunca injete oxigénio, acetileno ou outros gases inflamáveis ou venenosos no sistema de refrigeração aquando da deteção de fugas e teste hermético. Só pode ser utilizado nitrogénio pressurizado ou líquido refrigerante.

11.9. Desmontagem do compressor

Siga estes procedimentos se o compressor tiver de ser desmontado:

- 1) Corte a fonte de alimentação à unidade.
- 2) Retire o cabo de ligação à fonte de alimentação do compressor.
- 3) Retire os tubos de sucção e de descarga do compressor.
- 4) Retire o parafuso de aperto do compressor.
- 5) Movimente o compressor.

11.10. Aquecedor elétrico auxiliar

Se a temperatura ambiente for inferior a 2 °C, a eficiência do aquecimento reduz com a redução da temperatura exterior. Para que a bomba de calor arrefecida funcione de forma estável numa região relativamente fria, compense a perda de calor devido ao descongelamento. Se a temperatura ambiente mais baixa na região do utilizador, durante o inverno, se situar no intervalo 0 °C~10 °C, o utilizador poderá considerar a utilização de um aquecedor elétrico auxiliar.

Consulte os profissionais relevantes para a alimentação do aquecedor elétrico auxiliar.

11.11. Anticongelante do sistema

Em caso de congelamento no canal do intervalo do permutador de calor do lado da água, poderão resultar danos graves, como, por exemplo, o permutador de calor pode partir-se e provocar fugas. Estes danos de fendas devido ao congelamento não são cobertos pela garantia, pelo que deve prestar atenção ao anticongelante.

1) Se a unidade for desativada para ser colocada em standby, num ambiente em que a temperatura exterior seja inferior a 0 °C, a água no sistema de água deverá ser drenada.

2) O tubo da água poderá estar congelado se o sensor de temperatura do controlador do caudal alvo da água arrefecida e do anticongelante deixar de funcionar; por conseguinte, o controlador do caudal alvo deve ser ligado de acordo com o diagrama de ligações.

3) Poderão ocorrer fissuras devido ao congelamento durante a manutenção, se o líquido refrigerante for injetado na unidade ou descarregado para reparação. É provável a ocorrência do congelamento da tubagem a qualquer momento se o líquido refrigerante estiver abaixo de 0,4 Mpa. Por conseguinte, a água no permutador de calor deve continuar a fluir ou ser totalmente descarregada.

11.12. Substituição da válvula de segurança

Substitua a válvula de segurança da seguinte forma:

- 1) Retire todo o líquido refrigerante do sistema. Este processo exige pessoal e equipamentos profissionais;
- 2) Proteja o revestimento do depósito. Evite danificar o revestimento de força externa ou alta temperatura ao remover e instalar a válvula de segurança;
- 3) Aqueça o vedante para desaparafusar o parafuso da válvula de segurança. Proteja a área onde a ferramenta de aparafusamento encontra o corpo do tanque e evite danos ao revestimento do tanque;
- 4) Se o revestimento do depósito apresentar danos, pinte novamente a área danificada.

Saída da válvula de segurança 7/8" UNF

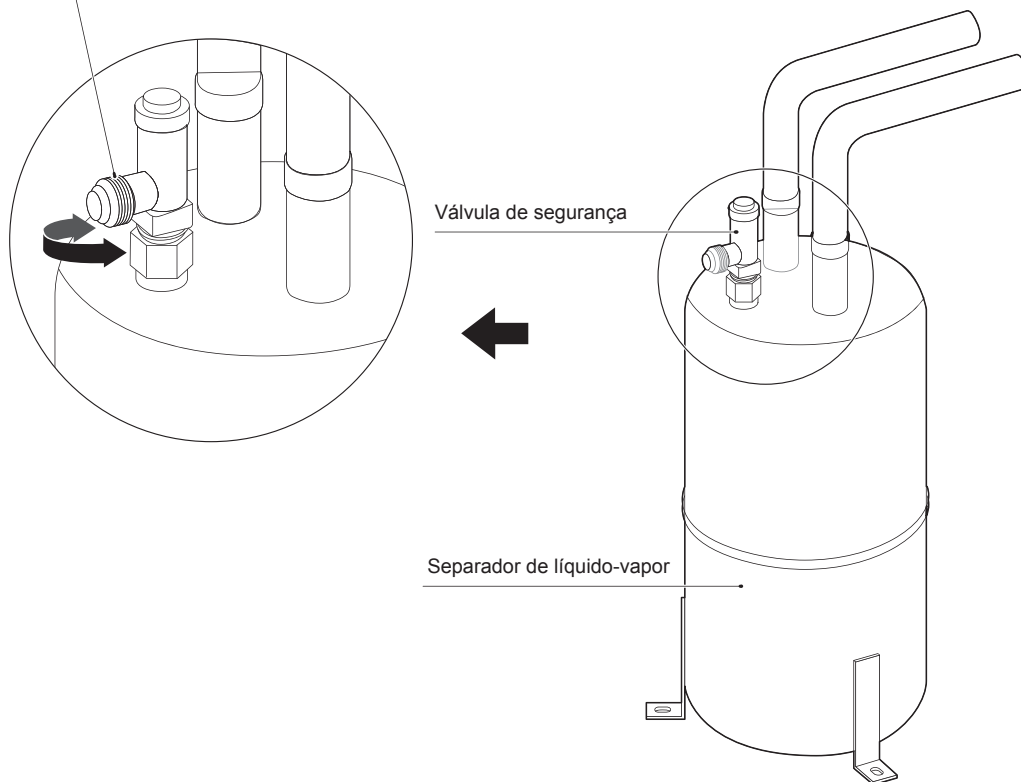


Fig. 11-1 Substituição da válvula de segurança

⚠ AVISO

- A saída de ar da válvula de segurança deve ser ligada ao tubo adequado, que pode dirigir a fuga de refrigerante para o local de descarga adequado.
- O período de garantia da válvula de segurança é de 24 meses. Nas condições especificadas, se forem usadas peças de vedação flexíveis, a expectativa de vida útil da válvula de segurança é de 24 a 36 meses. Se forem usados componentes de vedação de metal ou PIFE, a expectativa de vida média é de 36 a 48 meses. A inspeção visual é necessária após esse período; o técnico deve verificar a aparência do corpo da válvula e o ambiente operacional. Se o corpo da válvula não apresentar corrosão, fissuras, sujidade ou danos evidentes, a válvula pode ser utilizada continuamente. Caso contrário, contacte o seu fornecedor para obter uma peça sobresselente.

11.13. Informações de assistência

1) Verificações na área

Antes de trabalhar em sistemas que contêm refrigerantes inflamáveis, é necessário efetuar verificações de segurança para garantir que o risco de ignição é minimizado. Para reparar o sistema de arrefecimento, devem ser observadas as seguintes precauções antes de realizar qualquer trabalho no sistema.

2) Procedimento de trabalho

Os trabalhos devem ser realizados com um procedimento controlado, para minimizar o risco da presença de gases ou vapores inflamáveis durante a realização do trabalho.

3) Área de trabalho geral

Todo o pessoal de manutenção e outras pessoas que trabalhem na área local devem ser instruídos sobre a natureza do trabalho que está a ser realizado. Devem ser evitados trabalhos em espaços confinados. A área em torno do espaço de trabalho deverá ser delimitada. Certifique-se de que as condições dentro da área são seguras, controlando o material inflamável.

4) Verificação da presença de líquido refrigerante

A área deve ser verificada com um detetor de refrigerante adequado antes e durante o trabalho para garantir que o técnico conhece as atmosferas potencialmente inflamáveis. Certifique-se de que o equipamento de deteção de fugas é adequado para utilização com líquidos refrigerantes inflamáveis, ou seja, não produz faíscas, está adequadamente selado ou é intrinsecamente seguro.

5) Presença de um extintor

Se for realizado qualquer trabalho quente no equipamento de arrefecimento ou em quaisquer peças associadas, deverá estar prontamente disponível um equipamento de extinção de incêndios. Tenha um extintor de incêndio com pó seco ou CO₂ adjacente à área de carregamento.

6) Ausência de fontes de ignição

Nenhuma pessoa que realize trabalhos relacionados com um sistema de arrefecimento, que envolva a exposição de quaisquer tubos que contenham ou tenham contido líquido de refrigeração inflamável, deverá utilizar quaisquer fontes de ignição que possam levar ao risco de incêndio ou explosão.

Todas as fontes de ignição possíveis, incluindo o fumo de cigarros, devem ser mantidas suficientemente afastadas do local de instalação, em caso de reparação, remoção e eliminação, durante as quais o refrigerante inflamável pode possivelmente ser libertado para o espaço circundante.

Antes de iniciar o trabalho, a área em redor do equipamento deverá ser inspecionada para garantir que não existem perigos inflamáveis ou riscos de ignição. Os sinais PROIBIDO FUMAR deverão estar visíveis.

7) Área ventilada

Certifique-se de que a área se encontra num espaço aberto ou adequadamente ventilado antes de abrir o sistema ou realizar qualquer trabalho quente.

Deverá ser mantido um grau de ventilação durante a realização dos trabalhos. A ventilação deverá dispersar qualquer líquido de refrigeração libertado e, de preferência, deverá expeli-lo para a atmosfera exterior.

8) Verificações do equipamento de arrefecimento

Sempre que os componentes elétricos sejam mudados, devem ser adequados para a finalidade e devem ter a especificação correta. As orientações de manutenção e assistência do fabricante deverão ser sempre seguidas. Em caso de dúvida, consulte o departamento técnico do fabricante para obter assistência. As verificações que se seguem deverão ser aplicadas a instalações que utilizem líquidos refrigerantes inflamáveis:

- A dimensão da carga está de acordo com o tamanho da divisão na qual as peças que contenham líquido refrigerante estão instaladas;
- A maquinaria e as saídas de ventilação estão a funcionar adequadamente e não estão obstruídas;
- Se for utilizado um circuito de arrefecimento indireto, os circuitos secundários deverão ser verificados quanto à presença de líquido refrigerante; as marcações no equipamento continuam visíveis e legíveis.
- As marcações e sinais ilegíveis deverão ser corrigidos;
- Os tubos e componentes de arrefecimento estão instalados numa posição em que é improvável a exposição a qualquer substância que possa corroer componentes que contenham líquido refrigerante, exceto se os componentes forem construídos em materiais inerentemente resistentes à corrosão ou adequadamente protegidos contra tal corrosão.

9) Verificações dos dispositivos elétricos

A reparação e manutenção dos componentes elétricos deverão incluir verificações de segurança iniciais e procedimentos de inspeção dos componentes. Caso exista uma avaria que comprometa a segurança, não deverá ser ligada qualquer fonte de alimentação ao circuito sem que a avaria seja reparada de forma satisfatória. Se não for possível reparar a avaria de imediato, mas se for necessário continuar o funcionamento, deverá ser utilizada uma solução temporária. Esta situação deverá ser comunicada ao proprietário do equipamento, para que todas as partes estejam informadas.

As verificações de segurança inicial deverão incluir:

- Que os condensadores estejam descarregados: isto deve ser feito de forma segura, para evitar a possibilidade de faíscas;
- Que não há componentes e ligações elétricas em tensão expostos durante o carregamento, a recuperação ou a purga do sistema;
- Que existe uma ligação de terra contínua.

10) Reparações a componentes vedados

a) Durante as reparações de componentes selados, todas as alimentações elétricas devem ser desligadas do equipamento que está a ser trabalhado antes de qualquer remoção de coberturas seladas, etc. Se for absolutamente necessário manter a alimentação elétrica do equipamento durante os trabalhos de manutenção, deve ser instalado no ponto mais crítico um dispositivo de deteção de fugas que funcione permanentemente, para alertar para uma situação potencialmente perigosa.

b) Deverá prestar particular atenção ao seguinte para garantir que, ao trabalhar nos componentes elétricos, o revestimento não é alterado de forma a que o nível de proteção seja afetado. Isto deverá incluir danos nos cabos, o número excessivo de ligações, terminais não feitos de acordo com as especificações originais, danos nos vedantes, instalação incorreta de buçins, etc.

- Certifique-se de que o aparelho é montado de forma segura.
- Certifique-se de que as vedações ou os materiais de vedação não se encontram degradados de tal forma que já não sirvam a finalidade de impedir a entrada de atmosferas inflamáveis. As peças de substituição devem estar de acordo com as especificações do fabricante.

NOTA

A utilização de vedante à base de silicone poderá inibir a eficácia de alguns tipos de equipamentos de deteção de fugas. Os componentes intrinsecamente seguros não têm de ser isolados antes da realização de trabalhos nos mesmos.

11) Reparação de componentes intrinsecamente seguros

Não aplique quaisquer cargas de indução permanente ou capacitância ao circuito, sem garantir que não excede a tensão permissível e a corrente permitida para o equipamento em utilização. Os componentes intrinsecamente seguros são os únicos tipos de componentes nos quais é possível trabalhar com alimentação elétrica na presença de uma atmosfera inflamável. O aparelho de teste deve ter a classificação correta. Substitua os componentes apenas por peças especificadas pela fabricante. A utilização de outras peças poderá resultar na ignição de uma fuga de líquido de refrigeração na atmosfera.

12) Cablagem

Verifique se a cablagem não está sujeita a desgaste, corrosão, pressão excessiva, vibrações, arestas afiadas ou quaisquer outros efeitos ambientais adversos. A verificação também deverá ter em conta os efeitos do envelhecimento ou vibração contínua de fontes, tais como compressores ou ventoinhas.

13) Deteção de líquidos refrigerantes inflamáveis

Em circunstância alguma deverão ser utilizadas potenciais fontes de ignição ao procurar ou detetar fugas de líquido refrigerante.

14) Métodos de deteção de fugas

Os métodos de deteção de fugas que se seguem são considerados aceitáveis para os sistemas que contenham líquidos refrigerantes inflamáveis. Devem ser utilizados detetores eletrónicos de fugas para detetar refrigerantes inflamáveis, mas a sensibilidade pode não ser adequada ou pode precisar de recalibração (o equipamento de deteção deve ser calibrado numa área livre de refrigerante). Certifique-se de que o detetor não é uma potencial fonte de ignição e de que é adequado para o líquido de refrigeração. O equipamento de deteção de fugas deverá ser definido a uma percentagem do LFL do líquido de refrigeração, deverá ser calibrado para o líquido de refrigeração utilizado e a percentagem de gás adequada (25% no máximo) confirmada. Os fluidos de deteção de fugas são adequados para a maior parte dos líquidos refrigerantes, mas a utilização de detergentes com cloro deverá ser evitada, uma vez que o cloro poderá reagir com o líquido de refrigeração e corroer as tubagens de cobre. Se existir uma suspeita de fuga, todas as chamas abertas deverão ser removidas ou extintas. Se for detetada uma fuga de refrigerante que exija soldadura, todo o refrigerante deve ser retirado do sistema ou isolado (por meio de válvulas de fecho) numa parte do sistema afastada da fuga. O azoto sem oxigénio (OFN) deverá então ser purgado pelo sistema antes e durante o processo de brasagem.

15) Remoção e evacuação

Ao entrar no circuito de refrigerante para efetuar reparações ou para qualquer outro fim, devem ser utilizados os procedimentos convencionais. No entanto, é importante que sejam seguidas as melhores práticas, uma vez que a inflamabilidade é um fator a considerar. O procedimento posterior deve ser o seguinte:

- Remoção do líquido refrigerante;
- Purga do circuito com gás inerte;
- Evacuação;
- Purga novamente com gás inerte;
- Abertura do circuito através de corte ou soldadura.

A carga de líquido refrigerante deverá ser recuperada em garrafas de recuperação corretas. O sistema deverá ser lavado com OFN para garantir a segurança da unidade. Este processo poderá ter de ser repetido várias vezes.

Não deve ser utilizado ar comprimido ou oxigénio para esta tarefa.

A lavagem deverá ser conseguida ao quebrar o vácuo no sistema com OFN e continuando a abastecer até alcançar a pressão de funcionamento; em seguida, ventilar para a atmosfera e, por fim, aplicar o vácuo. Este processo deverá ser repetido até que não se encontre qualquer líquido de refrigeração no interior do sistema.

Quando for utilizada a última carga de OFN, o sistema deverá ser ventilado para a atmosfera para permitir a realização do trabalho. Esta operação é absolutamente indispensável para a realização de operações de brasagem na tubagem.

Certifique-se de que a saída para a bomba de vácuo não está fechada para quaisquer fontes de ignição e de que existe ventilação disponível.

16) Procedimentos de carregamento

Além dos procedimentos de carga convencionais, deverão ser seguidos os seguintes requisitos:

- Garantir que não ocorre qualquer contaminação de diferentes líquidos refrigerantes ao utilizar o equipamento de carregamento. As manguelas e linhas deverão ser o mais curtas possível para minimizar a quantidade de líquido refrigerante no seu interior.
- As garrafas deverão ser mantidas na posição vertical.
- Garantir que o sistema de arrefecimento está ligado à terra antes de carregar o sistema com líquido refrigerante.
- Rotular o sistema quando a carga estiver concluída (se ainda não estiver).
- Deve ser exercido extremo cuidado para não transbordar o sistema de arrefecimento.
- Antes de recarregar o sistema, a pressão deve ser testada com OFN. O sistema deverá ser verificado quanto à existência de fugas ao concluir o carregamento, mas antes de ser colocado em funcionamento. Deverá ser realizado um teste de fugas adicional, antes de abandonar o local.

17) Desativação

Antes de realizar este procedimento, é essencial que o técnico esteja totalmente familiarizado com o equipamento e com todos os seus detalhes. Recomendamos a utilização de boas práticas, para que os líquidos refrigerantes sejam recuperados em segurança. Antes da execução da tarefa, deve ser recolhida uma amostra de óleo e de fluido refrigerante.

Caso seja necessária, deve ser feita uma análise antes da reutilização do líquido de refrigeração recuperado. É essencial que a alimentação elétrica esteja disponível antes de iniciar a tarefa.

- a) Familiarize-se com o equipamento e com o seu funcionamento.
- b) Isole o sistema eletricamente
- c) Antes de tentar o procedimento, certifique-se de que:

- O equipamento de manuseamento mecânico está disponível, conforme necessário, para manusear as garrafas de líquido refrigerante;
- Todo o equipamento de proteção individual está disponível e é utilizado corretamente;
- O processo de recuperação é constantemente supervisionado por uma pessoa competente;
- O equipamento de recuperação e as garrafas estão em conformidade com as normas adequadas.

d) Bombeie o líquido refrigerante do sistema, se possível.

e) Se não for possível a utilização de vácuo, providencie um coletor para que o líquido refrigerante possa ser removido de várias partes do sistema.

f) Certifique-se de que a garrafa está situada nas balanças antes de ser iniciada a recuperação.

g) Ligue a máquina de recuperação e opere de acordo com as instruções do fabricante.

h) Não encha excessivamente as garrafas (não mais do que 80% de carga líquida de volume).

i) Não exceda a pressão máxima de funcionamento da garrafa, mesmo que temporariamente.

j) Quando as garrafas estiverem corretamente cheias e o processo estiver concluído, certifique-se de que as garrafas e o equipamento são removidos do local de imediato e que todas as válvulas de isolamento no equipamento estão fechadas.

k) O líquido refrigerante recuperado não deverá ser carregado noutra sistema de arrefecimento, exceto se tiver sido limpo e verificado.

18) Rotulamento

O sistema deverá ser rotulado para indicar que está fora de serviço e esvaziado de qualquer líquido refrigerante. As etiquetas deverão ser datadas e assinadas. Certifique-se de que os rótulos no equipamento indicam que o mesmo contém líquido de refrigeração inflamável.

19) Recuperação

Ao remover líquido de refrigeração de um sistema, para assistência ou desativação, é recomendada a utilização de boas práticas para que todos os líquidos refrigerantes sejam removidos em segurança.

Ao transferir o líquido refrigerante para as garrafas, certifique-se de que só são utilizadas garrafas de recuperação de líquido refrigerante adequadas. Certifique-se de que está disponível o número de garrafas correto para recolher a carga total do sistema. Todas as garrafas a utilizar são designadas para o fluido refrigerante recuperado e etiquetadas para esse fluido refrigerante (ou seja, garrafas especiais para a recuperação de fluido refrigerante). As garrafas deverão estar equipadas com uma válvula de descompressão e válvulas de corte associadas em boas condições de funcionamento.

As garrafas de recuperação vazias são evacuadas e, se possível, arrefecidas antes de ocorrer a recuperação.

O equipamento de recuperação deverá estar em bom estado de funcionamento, acompanhado por um conjunto de instruções relativamente ao equipamento disponível e deverá ser adequado para a recuperação de líquidos refrigerantes inflamáveis. Além disso, deverá estar disponível um conjunto de balanças calibradas em bom estado de funcionamento.

As mangueiras deverão estar equipadas com engates de desconexão sem fugas e em bom estado de funcionamento. Antes de utilizar o equipamento de recuperação, verifique se está em condições de funcionamento satisfatórias, se a manutenção foi realizada corretamente e se os componentes elétricos associados estão vedados, para impedir a ignição em caso de libertação de líquido de refrigeração. Em caso de dúvida, consulte o fabricante.

O líquido de refrigeração recuperado deverá ser devolvido ao fornecedor na garrafa de recuperação correta e deve ser providenciada a respetiva Nota de transferência de resíduos. Não misture líquidos refrigerantes nas unidades de recuperação e, especialmente, nas garrafas.

Se forem removidos os compressores ou o óleo de compressor, certifique-se de que foram evacuados a um nível aceitável para garantir que o líquido de refrigeração inflamável não permanece no lubrificante. O processo de evacuação deverá ser efetuado antes de devolver o compressor ao fabricante. Apenas o aquecimento elétrico para o corpo do compressor deverá ser empregue para acelerar este processo. Quando se drena óleo de um sistema, este deverá ser transportado em segurança.

20) Transporte, sinalização e armazenamento das unidades

Transporte de equipamentos contendo refrigerantes inflamáveis em conformidade com os regulamentos de transporte

Marcação de equipamentos usando sinais de conformidade com os regulamentos locais

Descarte de equipamentos que usam refrigerantes inflamáveis em conformidade com os regulamentos nacionais

Armazenamento de equipamento/aparelhos

O armazenamento de equipamento deve ser realizado de acordo com as instruções do fabricante.

Armazenamento de equipamento embalado (não vendido)

A proteção de embalagens para armazenamento deve ser fabricada para que os danos mecânicos ao equipamento no interior da embalagem não provoquem fugas de líquido de refrigeração.

O número máximo de peças de equipamento que podem ser armazenadas em conjunto será determinado pelos regulamentos locais.

TABELA DE REGISTO DO FUNCIONAMENTO DE TESTE E MANUTENÇÃO

Tabela 11-2

| | |
|--|-----------------------------|
| Modelo: | Código rotulado na unidade: |
| Nome e morada do cliente: | Data: |
| <p>1. Verifique a temperatura da água arrefecida ou da água quente Entrada () Saída ()</p> <p>2. Verifique a temperatura do ar do permutador de calor do lado do ar: Entrada () Saída ()</p> <p>3. Verifique a temperatura de sucção do líquido refrigerante e a temperatura de sobreaquecimento: Temperatura de sucção do líquido refrigerante: ()()()()() Temperatura de sobreaquecimento: ()()()()()</p> <p>4. Verifique a pressão: Pressão de descarga: ()()()()() Pressão de sucção: ()()()()()</p> <p>5. Verifique a corrente de funcionamento: ()()()()()</p> <p>6. A unidade foi sujeita a um teste de fugas de líquido refrigerante? ()</p> <p>7. Existe ruído em todos os painéis da unidade? ()</p> <p>8. Verifique se a ligação da fonte de alimentação principal está correta. ()</p> | |

TABELA DE REGISTO DO FUNCIONAMENTO DE ROTINA

Tabela 11-3

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|-----|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Modelo: | Data: | | | | | | | | | | | |
| Condições climáticas: | Hora de funcionamento: Inicialização () Desligamento () | | | | | | | | | | | |
| Temperatura exterior | Lâmpada seca | °C | | | | | | | | | | |
| | Lâmpada húmida | °C | | | | | | | | | | |
| Temperatura interior | | °C | | | | | | | | | | |
| Compressor | Alta pressão | MPa | | | | | | | | | | |
| | Baixa pressão | MPa | | | | | | | | | | |
| | Tensão | V | | | | | | | | | | |
| | Corrente | A | | | | | | | | | | |
| Temperatura do ar do permutador de calor do lado do ar | Entrada (lâmpada seca) | °C | | | | | | | | | | |
| | Saída (lâmpada seca) | °C | | | | | | | | | | |
| Temperatura da água refrigerada ou da água quente | Entrada | °C | | | | | | | | | | |
| | Saída | °C | | | | | | | | | | |
| Corrente da bomba de água de refrigeração ou bomba de água quente | | A | | | | | | | | | | |
| Nota: | | | | | | | | | | | | |

12. MODELOS APLICÁVEIS E PRINCIPAIS PARÂMETROS

Tabela 12-1

| Modelo | | 65 kW | 110 kW |
|--------------------------------------|--|------------------------------|--------------------|
| Capacidade de arrefecimento | kW | 57,0 | 100,0 |
| Capacidade de aquecimento | kW | 65,0 | 110,0 |
| Entrada de arrefecimento padrão | kW | 19,0 | 32,8 |
| Corrente nominal de arrefecimento | A | 29,3 | 50,6 |
| Entrada de aquecimento padrão | kW | 18,3 | 29,9 |
| Corrente nominal de aquecimento | A | 28,2 | 46,1 |
| Fonte de alimentação | 380-415 V 3 N~ 50 Hz | | |
| Controlo de funcionamento | Controlo do controlador por cabo, arranque automático, apresentação do estado de funcionamento, alerta de avaria, etc. | | |
| Dispositivo de segurança | Interrutor de alta ou baixa pressão, dispositivo à prova de congelamento, controlador do volume do caudal de água, dispositivo de corrente excessiva, dispositivo de sequência de fases da alimentação, etc. | | |
| Líquido refrigerante | Tipo | R32 | |
| | Volume de carga kg | 9,0 | 15,5 |
| Sistema de tubos de água | Volume de fluxo de água m ³ /h | 9,8 | 17,2 |
| | Perda de resistência hidráulica kPa | 44 | 39 |
| | Permutador de calor do lado da água | Permutador de calor da placa | |
| | Pressão máxima MPa | 1,0 | |
| | Pressão mínima MPa | 0,15 | |
| | Diâmetro do tubo de entrada e saída | DN50 | DN65 |
| Permutador de calor do lado do ar | Tipo | Modelo de serpentina | |
| | Volume do fluxo de ar m ³ /h | 22000 | 32500 |
| Dimensão do contorno N.W. da unidade | C mm | 2000 | 2220 |
| | L mm | 960 | 1135 |
| | A mm | 1770 | 2300 |
| Peso líquido | kg | 440 | 670 |
| Peso em funcionamento | kg | 450 | 700 |
| Dimensões da embalagem | C × L × A mm | 2085 × 1030 × 1890 | 2250 × 1180 × 2445 |

13. REQUISITOS DE INFORMAÇÃO

Tabela 13-1

| Requisitos de informação para refrigeradores de conforto | | | | | | | |
|--|--|-------|----------------------------------|--|--------------|--------|---------|
| Modelo(s): | 65 kW | | | | | | |
| Permutador de calor do lado exterior do refrigerador: | Ar | | | | | | |
| Permutador de calor do lado interior do refrigerador: | Água | | | | | | |
| Tipo: | Compressão do vapor acionada pelo compressor | | | | | | |
| Motor do compressor: | Motor elétrico | | | | | | |
| | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Capacidade de arrefecimento nominal | $P_{rated,c}$ | 57,00 | kW | Eficiência energética do arrefecimento sazonal do espaço | $\eta_{s,c}$ | 197,00 | % |
| Capacidade de arrefecimento declarada para a parte da carga a uma dada temperatura exterior T_j | | | | Rácio de eficiência energética declarada para a parte da carga a uma dada temperatura exterior T_j | | | |
| $T_j = + 35 \text{ }^\circ\text{C}$ | P_{dc} | 56,12 | kW | $T_j = + 35 \text{ }^\circ\text{C}$ | EER_d | 2,88 | -- |
| $T_j = + 30 \text{ }^\circ\text{C}$ | P_{dc} | 42,38 | kW | $T_j = + 30 \text{ }^\circ\text{C}$ | EER_d | 4,00 | -- |
| $T_j = + 25 \text{ }^\circ\text{C}$ | P_{dc} | 27,30 | kW | $T_j = + 25 \text{ }^\circ\text{C}$ | EER_d | 5,64 | -- |
| $T_j = + 20 \text{ }^\circ\text{C}$ | P_{dc} | 19,29 | kW | $T_j = + 20 \text{ }^\circ\text{C}$ | EER_d | 8,81 | -- |
| Coefficiente de degradação para refrigeradores (*) | C_{dc} | 0,90 | -- | | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | | | | |
| Modo desligado | P_{OFF} | 0,08 | kW | Modo do aquecedor do cárter | P_{CK} | 0 | kW |
| Modo de termostato desligado | P_{TO} | 0,556 | kW | Modo standby | P_{SB} | 0,08 | kW |
| Outros itens | | | | | | | |
| Controlador de capacidade | Variável | | | Para refrigeradores de conforto de ar para água: taxa do fluxo de ar, medida no exterior | -- | 22000 | m^3/h |
| Nível de potência sonora, interior/exterior | L_{WA} | --/80 | dB | Para refrigeradores de água/água salgada para água: taxa do caudal nominal de água salgada para água, permutador de calor do lado exterior | -- | -- | m^3/h |
| Emissões de óxidos de azoto (se aplicável) | $NO_x (**)$ | -- | mg/ kWh entrada de GCV | | | | |
| PAG do líquido refrigerante | -- | 675 | kg CO ₂ eq (100 anos) | | | | |
| Condições de classificação padrão utilizadas: | Aplicação de baixa temperatura | | | | | | |
| (*) Se C_{dc} não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido dos refrigeradores deverá ser 0,9. (**) A partir de 26 de setembro de 2018. | | | | | | | |

Tabela 13-2

| Requisitos de informação para refrigeradores de conforto | | | | | | | |
|--|--|--------|-------------------------|--|--------------|--------|---------|
| Modelo(s): | 110 kW | | | | | | |
| Permutador de calor do lado exterior do refrigerador: | Ar | | | | | | |
| Permutador de calor do lado interior do refrigerador: | Água | | | | | | |
| Tipo: | Compressão do vapor acionada pelo compressor | | | | | | |
| Motor do compressor: | Motor elétrico | | | | | | |
| | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Capacidade de arrefecimento nominal | $P_{rated,c}$ | 100,00 | kW | Eficiência energética do arrefecimento sazonal do espaço | $\eta_{s,c}$ | 189,00 | % |
| Capacidade de arrefecimento declarada para carga parcial em determinada temperatura externa T_j | | | | Rácio de eficiência energética declarada para a parte da carga a uma dada temperatura exterior T_j | | | |
| $T_j = + 35 \text{ }^\circ\text{C}$ | P_{dc} | 96,96 | kW | $T_j = + 35 \text{ }^\circ\text{C}$ | EER_d | 2,91 | -- |
| $T_j = + 30 \text{ }^\circ\text{C}$ | P_{dc} | 77,63 | kW | $T_j = + 30 \text{ }^\circ\text{C}$ | EER_d | 3,90 | -- |
| $T_j = + 25 \text{ }^\circ\text{C}$ | P_{dc} | 49,09 | kW | $T_j = + 25 \text{ }^\circ\text{C}$ | EER_d | 5,78 | -- |
| $T_j = + 20 \text{ }^\circ\text{C}$ | P_{dc} | 29,45 | kW | $T_j = + 20 \text{ }^\circ\text{C}$ | EER_d | 7,05 | -- |
| Coefficiente de degradação para refrigeradores (*) | C_{dc} | 0,9 | -- | | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | | | | |
| Modo desligado | P_{OFF} | 0,14 | kW | Modo do aquecedor do cárter | P_{CK} | 0 | kW |
| Modo de termostato desligado | P_{TO} | 0,7 | kW | Modo standby | P_{SB} | 0,14 | kW |
| Outros itens | | | | | | | |
| Controlador de capacidade | Variável | | | Para refrigeradores de conforto de ar para água: taxa do fluxo de ar, medida no exterior | -- | 32500 | m^3/h |
| Nível de potência sonora, interior/exterior | L_{WA} | --/80 | dB | Para refrigeradores de água/água salgada para água: taxa do caudal nominal de água salgada para água, permutador de calor do lado exterior | -- | -- | m^3/h |
| Emissões de óxidos de azoto (se aplicável) | $NO_x (**)$ | -- | mg/ kWh entrada de GCV | | | | |
| PAG do líquido refrigerante | -- | 675 | kg CO_2 eq (100 anos) | | | | |
| Condições de classificação padrão utilizadas: | Aplicação de baixa temperatura | | | | | | |
| (*) Se C_{dc} não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido dos refrigeradores deverá ser 0,9. | | | | | | | |
| (**) A partir de 26 de setembro de 2018. | | | | | | | |

Tabela 13-3

| Requisitos de informação para os aquecedores com bomba de calor e aquecedores de combinação com bomba de calor | | | | | | | |
|---|-------------------|----------|---------|--|--|--------|-------------------|
| Modelo(s): | 65 kW | | | | | | |
| Bomba de calor ar para água: | | | | | | | [sim] |
| Bomba de calor água para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de água salgada para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de baixa temperatura: | | | | | | | [sim] |
| Equipado com aquecedor suplementar: | | | | | | | [sim/não] |
| Aquecedor de combinação com bomba de calor: | | | | | | | [sim/não] |
| Na tabela, os dados são os parâmetros da unidade nas condições de clima mais quente . | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Saída de calor nominal ⁽³⁾ em Tdesignh = 2 (1) °C | Prated = Pdesignh | 48,00 | kW | Eficiência energética do aquecimento sazonal do espaço | η_s | 237,00 | % |
| Coefficiente de desempenho sazonal | SCOP | 6,00 | -- | Coefficiente de desempenho do modo ativo | SCOP _{ligado} | -- | -- |
| | | | | Coefficiente de desempenho sazonal líquido | SCOP _{líquido} | -- | -- |
| T _j = -7 °C | Pdh | -- | kW | T _j = -7 °C | COPd | -- | -- |
| T _j = +2 °C | Pdh | 50,76 | kW | T _j = +2 °C | COPd | 3,23 | -- |
| T _j = +7 °C | Pdh | 30,59 | kW | T _j = +7 °C | COPd | 5,47 | -- |
| T _j = +12 °C | Pdh | 15,70 | kW | T _j = +12 °C | COPd | 7,65 | -- |
| T _j = temperatura bivalente | Pdh | 30,59 | kW | T _j = temperatura bivalente | COPd | 5,47 | -- |
| T _j = temperatura limite de funcionamento | Pdh | 50,76 | kW | T _j = temperatura limite de funcionamento | COPd | 3,23 | -- |
| Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | Pdh | -- | kW | Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (if TOL < -20 °C) | COPd | -- | -- |
| Temperatura bivalente (máximo +2 °C) | Tbiv | 7 | °C | Para HP ar para água: temperatura limite de funcionamento (máximo -7 °C) | TOL | 2 | °C |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = -7 °C | Pcych | -- | kW | Temperatura limite de funcionamento para a água de aquecimento | WTOL | -- | °C |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = -7 °C | Cdh | 0,9 | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T = +2 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ at T _j = +7 °C | Cdh | -- | -- | | | | |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | Pcych | -- | kW | | | | |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +12 °C | Cdh | -- | -- | | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | Aquecedor suplementar (a declarar mesmo que não seja fornecido na unidade) | | | |
| Modo desligado | P _{OFF} | 0,08 | kW | Saída de calor nominal (3) | P _{sup} = sup (T _j) | -- | kW |
| Modo de termostato desligado | P _{TO} | 0,35 | kW | Permutador de calor exterior | | | |
| Modo standby | P _{SB} | 0,08 | kW | Para HP ar para água: taxa nominal do fluxo do ar | Q _{fonte de ar} | 22000 | m ³ /h |
| Modo do aquecedor do cárter | P _{CK} | 0 | kW | Para água contra água: taxa nominal do caudal de água | Q _{fonte de água} | -- | m ³ /h |
| Outros itens | | | | Para água salgada para água: taxa do caudal de água salgada nominal | Q _{água salgada} | -- | m ³ /h |
| Controlador de capacidade | Fixo/variável | Variável | | Informações de contacto | | | |
| Nível de potência sonora, interiores | L _{WA} | -- | dB (A) | Nome e morada do fabricante ou do seu representante legal. | | | |
| Nível de potência sonora, exteriores | L _{WA} | 80 | dB (A) | | | | |
| (1) Para os aquecedores de ambiente com bomba de calor e os aquecedores combinados com bomba de calor, a potência calorífica nominal Prated é igual à carga de projeto para aquecimento Pdesignh, e a potência calorífica nominal de um aquecedor suplementar Psup é igual à capacidade suplementar de aquecimento sup (T _j). | | | | | | | |
| (2) Se Cdh não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido é CDH = 0,9. | | | | | | | |

Tabela 13-4

| Requisitos de informação para os aquecedores com bomba de calor e aquecedores de combinação com bomba de calor | | | | | | | |
|---|--|----------|---------|--|----------------------------|--------|-------------------|
| Modelo(s): | 65 kW | | | | | | |
| Bomba de calor ar para água: | | | | | | | [sim] |
| Bomba de calor água para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de água salgada para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de temperatura média: | | | | | | | [sim] |
| Equipado com aquecedor suplementar: | | | | | | | [sim/não] |
| Aquecedor de combinação com bomba de calor: | | | | | | | [sim/não] |
| Na tabela, os dados são os parâmetros da unidade nas condições de clima mais quente . | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Saída de calor nominal ⁽³⁾ em Tdesignh = 2 (1) °C | Prated = Pdesignh | 40,00 | kW | Eficiência energética do aquecimento sazonal do espaço | η_s | 161,80 | % |
| Coeficiente de desempenho sazonal | SCOP | 4,12 | -- | Coeficiente de desempenho do modo ativo | SCOP _{ligado} | -- | -- |
| | | | | Coeficiente de desempenho sazonal líquido | SCOP _{líquido} | -- | -- |
| T _j = -7 °C | Pdh | -- | kW | T _j = -7 °C | COPd | -- | -- |
| T _j = +2 °C | Pdh | 42,22 | kW | T _j = +2 °C | COPd | 2,01 | -- |
| T _j = +7 °C | Pdh | 24,93 | kW | T _j = +7 °C | COPd | 3,71 | -- |
| T _j = +12 °C | Pdh | 12,35 | kW | T _j = +12 °C | COPd | 5,27 | -- |
| T _j = temperatura bivalente | Pdh | 24,93 | kW | T _j = temperatura bivalente | COPd | 3,71 | -- |
| T _j = temperatura limite de funcionamento | Pdh | 42,22 | kW | T _j = temperatura limite de funcionamento | COPd | 2,01 | -- |
| Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | Pdh | -- | kW | Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (if TOL < -20 °C) | COPd | -- | -- |
| Temperatura bivalente (máximo +2 °C) | Tbiv | 7 | °C | Para HP ar para água: temperatura limite de funcionamento (máximo -7 °C) | TOL | 2 | °C |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = -7 °C | Pcych | -- | kW | Temperatura limite de funcionamento para a água de aquecimento | WTOL | -- | °C |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = -7 °C | Cdh | 0,9 | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COP _{pcyc} | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COP _{pcyc} | -- | -- |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T = +2 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COP _{pcyc} | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COP _{pcyc} | -- | -- |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T _j = +7 °C | Cdh | -- | -- | Aquecedor suplementar (a declarar mesmo que não seja fornecido na unidade) | | | |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | Pcych | -- | kW | Saída de calor nominal (3) | P _{sup} = | -- | kW |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T _j = +12 °C | Cdh | -- | -- | Tipo de entrada de energia | sup (T _j) | -- | kW |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | Permutador de calor exterior | | | |
| Modo desligado | P _{OFF} | 0,08 | kW | Para HP ar para água: taxa nominal do fluxo de ar | Q _{fonte de ar} | 22000 | m ³ /h |
| Modo de termostato desligado | P _{TO} | 0,35 | kW | Para água contra água: taxa nominal do caudal de água | Q _{fonte de água} | -- | m ³ /h |
| Modo standby | P _{SB} | 0,08 | kW | Para água salgada para água: taxa do caudal de água salgada nominal | Q _{água salgada} | -- | m ³ /h |
| Modo do aquecedor do cárter | P _{CK} | 0 | kW | | | | |
| Outros itens | | | | | | | |
| Controlador de capacidade | Fixo/Variável | Variável | | | | | |
| Nível de potência sonora, interiores | L _{WA} | -- | dB (A) | | | | |
| Nível de potência sonora, exteriores | L _{WA} | 80 | dB (A) | | | | |
| Informações de contacto | Nome e morada do fabricante ou do seu representante legal. | | | | | | |
| (1) Para os aquecedores de ambiente com bomba de calor e os aquecedores combinados com bomba de calor, a potência calorífica nominal Prated é igual à carga de projeto para aquecimento Pdesignh, e a potência calorífica nominal de um aquecedor suplementar Psup é igual à capacidade suplementar de aquecimento sup (T _j). | | | | | | | |
| (2) Se Cdh não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido é CDH = 0,9. | | | | | | | |

Tabela 13-5

| Requisitos de informação para os aquecedores com bomba de calor e aquecedores de combinação com bomba de calor | | | | | | | |
|---|--|----------|---------|---|----------------------------|--------|-------------------|
| Modelo(s): | 65 kW | | | | | | |
| Bomba de calor ar para água: | | | | | | | [sim] |
| Bomba de calor água para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de água salgada para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de baixa temperatura: | | | | | | | [sim] |
| Equipado com aquecedor suplementar: | | | | | | | [sim/não] |
| Aquecedor de combinação com bomba de calor: | | | | | | | [sim/não] |
| Na tabela, os dados são os parâmetros da unidade nas condições climáticas médias . | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Saída de calor nominal ⁽³⁾ em Tdesignh = -10 (-11) °C | Prated = Pdesignh | 48,00 | kW | Eficiência energética do aquecimento sazonal do espaço | η_s | 177,00 | % |
| Coefficiente de desempenho sazonal | SCOP | 4,50 | -- | Coefficiente de desempenho do modo ativo | SCOP _{ligado} | -- | -- |
| | | | | Coefficiente de desempenho sazonal líquido | SCOP _{líquido} | -- | -- |
| T _j = -7 °C | Pdh | 42,18 | kW | T _j = -7 °C | COPd | 3,24 | -- |
| T _j = +2 °C | Pdh | 24,59 | kW | T _j = +2 °C | COPd | 4,15 | -- |
| T _j = +7 °C | Pdh | 24,00 | kW | T _j = +7 °C | COPd | 6,20 | -- |
| T _j = +12 °C | Pdh | 20,68 | kW | T _j = +12 °C | COPd | 8,23 | -- |
| T _j = temperatura bivalente | Pdh | 42,18 | kW | T _j = temperatura bivalente | COPd | 3,24 | -- |
| T _j = temperatura limite de funcionamento | Pdh | 47,60 | kW | T _j = temperatura limite de funcionamento | COPd | 2,71 | -- |
| Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | Pdh | -- | kW | Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | COPd | -- | -- |
| Temperatura bivalente (máximo +2 °C) | Tbiv | -7 | °C | Para HP ar para água: temperatura limite de funcionamento (máximo -7 °C) | TOL | -10 | °C |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = -7 °C | Pcych | -- | kW | Temperatura limite de funcionamento para a água de aquecimento | WTOL | -- | °C |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = -7 °C | Cdh | 0,9 | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = +2 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +7 °C | Cdh | -- | -- | | | | |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | Pcych | -- | kW | | | | |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +12 °C | Cdh | -- | -- | | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | Aquecedor suplementar (a declarar mesmo que não seja fornecido na unidade) | | | |
| Modo desligado | P _{OFF} | 0,08 | kW | Saída de calor nominal ⁽³⁾ | P _{sup} = | -- | kW |
| Modo de termostato desligado | P _{TO} | 0,35 | kW | Tipo de entrada de energia | sup (T _j) | | |
| Modo standby | P _{SB} | 0,08 | kW | Permutador de calor exterior | | | |
| Modo do aquecedor do cárter | P _{CK} | 0 | kW | Para HP ar para água: taxa nominal do fluxo do ar | Q _{fonte de ar} | 22000 | m ³ /h |
| Outros itens | | | | Para água contra água: taxa nominal do caudal de água | Q _{fonte de água} | -- | m ³ /h |
| Controlador de capacidade | Fixo/variável | Variável | | Para água salgada para água: taxa do caudal de água salgada nominal | Q _{água salgada} | -- | m ³ /h |
| Nível de potência sonora, interiores | L _{WA} | -- | dB (A) | | | | |
| Nível de potência sonora, exteriores | L _{WA} | 80 | dB (A) | | | | |
| Informações de contacto | Nome e morada do fabricante ou do seu representante legal. | | | | | | |
| (1) Para os aquecedores de ambiente com bomba de calor e os aquecedores combinados com bomba de calor, a potência calorífica nominal Prated é igual à carga de projeto para aquecimento Pdesignh, e a potência calorífica nominal de um aquecedor suplementar Psup é igual à capacidade suplementar de aquecimento sup (T _j). | | | | | | | |
| (2) Se Cdh não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido é CDH = 0,9. | | | | | | | |

Tabela 13-6

| Requisitos de informação para os aquecedores com bomba de calor e aquecedores de combinação com bomba de calor | | | | | | | |
|---|-------------------|----------|---------|--|--|--------|-------------------|
| Modelo(s): | 65 kW | | | | | | |
| Bomba de calor ar para água: | | | | | | | [sim] |
| Bomba de calor água para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de água salgada para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de temperatura média: | | | | | | | [sim] |
| Equipado com aquecedor suplementar: | | | | | | | [sim/não] |
| Aquecedor de combinação com bomba de calor: | | | | | | | [sim/não] |
| Na tabela, os dados são os parâmetros da unidade nas condições climáticas médias . | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Saída de calor nominal ⁽³⁾ em Tdesignh = -10 (-11) °C | Prated = Pdesignh | 40,00 | kW | Eficiência energética do aquecimento sazonal do espaço | η_s | 133,00 | % |
| Coefficiente de desempenho sazonal | SCOP | 3,40 | -- | Coefficiente de desempenho do modo ativo | SCOP _{ligado} | -- | -- |
| | | | | Coefficiente de desempenho sazonal líquido | SCOP _{líquido} | -- | -- |
| T _j = -7 °C | Pdh | 35,59 | kW | T _j = -7 °C | COPd | 2,42 | -- |
| T _j = +2 °C | Pdh | 21,61 | kW | T _j = +2 °C | COPd | 3,18 | -- |
| T _j = +7 °C | Pdh | 15,06 | kW | T _j = +7 °C | COPd | 4,46 | -- |
| T _j = +12 °C | Pdh | 18,43 | kW | T _j = +12 °C | COPd | 6,06 | -- |
| T _j = temperatura bivalente | Pdh | 35,59 | kW | T _j = temperatura bivalente | COPd | 2,42 | -- |
| T _j = temperatura limite de funcionamento | Pdh | 40,31 | kW | T _j = temperatura limite de funcionamento | COPd | 1,86 | -- |
| Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | Pdh | -- | kW | Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | COPd | -- | -- |
| Temperatura bivalente (máximo +2 °C) | Tbiv | -7 | °C | Para HP ar para água: temperatura limite de funcionamento (máximo -7 °C) | TOL | -10 | °C |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcyc | -- | kW | Temperatura limite de funcionamento para a água de aquecimento | WTOL | -- | °C |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = -7 °C | Cdh | 0,9 | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcyc | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T = +2 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcyc | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +7 °C | Cdh | -- | -- | | | | |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | Pcyc | -- | kW | | | | |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +12 °C | Cdh | -- | -- | | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | Aquecedor suplementar (a declarar mesmo que não seja fornecido na unidade) | | | |
| Modo desligado | P _{OFF} | 0,08 | kW | Saída de calor nominal (3) | P _{sup} = sup (T _j) | -- | kW |
| Modo de termostato desligado | P _{TO} | 0,35 | kW | Tipo de entrada de energia | | | |
| Modo standby | P _{SB} | 0,08 | kW | Permutador de calor exterior | | | |
| Modo do aquecedor do cárter | P _{CK} | 0 | kW | Para HP ar para água: taxa nominal do fluxo do ar | Q _{fonte de ar} | 22000 | m ³ /h |
| Outros itens | | | | Para água contra água: taxa nominal do caudal de água | Q _{fonte de água} | -- | m ³ /h |
| Controlador de capacidade | Fixo/Variável | Variável | | Para água salgada para água: taxa do caudal de água salgada nominal | Q _{água salgada} | -- | m ³ /h |
| Nível de potência sonora, interiores | L _{WA} | -- | dB (A) | Informações de contacto | | | |
| Nível de potência sonora, exteriores | L _{WA} | 80 | dB (A) | Nome e morada do fabricante ou do seu representante legal. | | | |
| (1) Para os aquecedores de ambiente com bomba de calor e os aquecedores combinados com bomba de calor, a potência calorífica nominal Prated é igual à carga de projeto para aquecimento Pdesignh, e a potência calorífica nominal de um aquecedor suplementar Psup é igual à capacidade suplementar de aquecimento sup (T _j). | | | | | | | |
| (2) Se Cdh não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido é CDH = 0,9. | | | | | | | |

Tabela 13-7

| Requisitos de informação para os aquecedores com bomba de calor e aquecedores de combinação com bomba de calor | | | | | | | |
|---|--|----------|---------|--|--|--------|-------------------|
| Modelo(s): | 65 kW | | | | | | |
| Bomba de calor ar para água: | | | | | | | [sim] |
| Bomba de calor água para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de água salgada para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de baixa temperatura: | | | | | | | [sim] |
| Equipado com aquecedor suplementar: | | | | | | | [sim/não] |
| Aquecedor de combinação com bomba de calor: | | | | | | | [sim/não] |
| Na tabela, os dados são os parâmetros da unidade nas condições de clima mais frio. | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Saída de calor nominal ⁽³⁾ em Tdesignh = -22 (--) °C | Prated = Pdesignh | 40,00 | kW | Eficiência energética do aquecimento sazonal do espaço | η_s | 152,20 | % |
| Coefficiente de desempenho sazonal | SCOP | 3,88 | -- | Coefficiente de desempenho do modo ativo | SCOP _{ligado} | -- | -- |
| | | | | Coefficiente de desempenho sazonal líquido | SCOP _{líquido} | -- | -- |
| T _j = -7 °C | Pdh | 24,57 | kW | T _j = -7 °C | COPd | 3,11 | -- |
| T _j = +2 °C | Pdh | 15,59 | kW | T _j = +2 °C | COPd | 4,65 | -- |
| T _j = +7 °C | Pdh | 12,61 | kW | T _j = +7 °C | COPd | 5,63 | -- |
| T _j = +12 °C | Pdh | 15,31 | kW | T _j = +12 °C | COPd | 7,37 | -- |
| T _j = temperatura bivalente | Pdh | 32,81 | kW | T _j = temperatura bivalente | COPd | 2,71 | -- |
| T _j = temperatura limite de funcionamento | Pdh | 37,22 | kW | T _j = temperatura limite de funcionamento | COPd | 1,97 | -- |
| Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | Pdh | 32,81 | kW | Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | COPd | 2,71 | -- |
| Temperatura bivalente (máximo +2 °C) | Tbiv | -15 | °C | Para HP ar para água: temperatura limite de funcionamento (máximo -7 °C) | TOL | -22 | °C |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Temperatura limite de funcionamento para a água de aquecimento | WTOL | -- | °C |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = -7 °C | Cdh | 0,9 | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COP _{pcyc} | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COP _{pcyc} | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T = +2 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COP _{pcyc} | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COP _{pcyc} | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +7 °C | Cdh | -- | -- | | | | |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | Pcych | -- | kW | | | | |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +12 °C | Cdh | -- | -- | | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | Aquecedor suplementar (a declarar mesmo que não seja fornecido na unidade) | | | |
| Modo desligado | P _{OFF} | 0,08 | kW | Saída de calor nominal (3) | P _{sup} = sup (T _j) | -- | kW |
| Modo de termostato desligado | P _{TO} | 0,35 | kW | Tipo de entrada de energia | Permutador de calor exterior | | |
| Modo standby | P _{SB} | 0,08 | kW | | | | |
| Modo do aquecedor do caráter | P _{CK} | 0 | kW | Para HP ar para água: taxa nominal do fluxo do ar | Q _{fonte de ar} | 22000 | m ³ /h |
| Outros itens | | | | | | | |
| Controlador de capacidade | Fixo/variável | Variável | | Para água contra água: taxa nominal do caudal de água | Q _{fonte de água} | -- | m ³ /h |
| Nível de potência sonora, interiores | L _{WA} | -- | dB (A) | Para água salgada para água: taxa do caudal de água salgada nominal | Q _{água salgada} | -- | m ³ /h |
| Nível de potência sonora, exteriores | L _{WA} | 80 | dB (A) | | | | |
| Informações de contacto | Nome e morada do fabricante ou do seu representante legal. | | | | | | |
| (1) Para os aquecedores de ambiente com bomba de calor e os aquecedores combinados com bomba de calor, a potência calorífica nominal Prated é igual à carga de projeto para aquecimento Pdesignh, e a potência calorífica nominal de um aquecedor suplementar Psup é igual à capacidade suplementar de aquecimento sup (T _j). | | | | | | | |
| (2) Se Cdh não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido é CDH = 0,9. | | | | | | | |

Tabela 13-8

| Requisitos de informação para os aquecedores com bomba de calor e aquecedores de combinação com bomba de calor | | | | | | | |
|---|--|----------|---------|--|----------------------------|--------|-------------------|
| Modelo(s): | 65 kW | | | | | | |
| Bomba de calor ar para água: | | | | | | | [sim] |
| Bomba de calor água para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de água salgada para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de temperatura média: | | | | | | | [sim] |
| Equipado com aquecedor suplementar: | | | | | | | [sim/não] |
| Aquecedor de combinação com bomba de calor: | | | | | | | [sim/não] |
| Na tabela, os dados são os parâmetros da unidade nas condições climáticas médias . | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Saída de calor nominal ⁽³⁾ em Tdesignh = -22 (--) °C | Prated = Pdesignh | 34,00 | kW | Eficiência energética do aquecimento sazonal do espaço | η_s | 106,20 | % |
| Coeficiente de desempenho sazonal | SCOP | 2,73 | -- | Coeficiente de desempenho do modo ativo | SCOP _{ligado} | -- | -- |
| | | | | Coeficiente de desempenho sazonal líquido | SCOP _{líquido} | -- | -- |
| T _j = -7 °C | Pdh | 21,53 | kW | T _j = -7 °C | COPd | 2,55 | -- |
| T _j = +2 °C | Pdh | 12,29 | kW | T _j = +2 °C | COPd | 3,03 | -- |
| T _j = +7 °C | Pdh | 11,14 | kW | T _j = +7 °C | COPd | 3,80 | -- |
| T _j = +12 °C | Pdh | 14,28 | kW | T _j = +12 °C | COPd | 5,77 | -- |
| T _j = temperatura bivalente | Pdh | 27,88 | kW | T _j = temperatura bivalente | COPd | 1,83 | -- |
| T _j = temperatura limite de funcionamento | Pdh | 31,81 | kW | T _j = temperatura limite de funcionamento | COPd | 1,71 | -- |
| Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | Pdh | 27,88 | kW | Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | COPd | 1,83 | -- |
| Temperatura bivalente (máximo +2 °C) | Tbiv | -15 | °C | Para HP ar para água: temperatura limite de funcionamento (máximo -7 °C) | TOL | -22 | °C |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Temperatura limite de funcionamento para a água de aquecimento | WTOL | -- | °C |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = -7 °C | Cdh | 0,9 | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COP _{cy} | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COP _{cy} | -- | -- |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T = +2 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COP _{cy} | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COP _{cy} | -- | -- |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +7 °C | Cdh | -- | -- | | | | |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | Pcych | -- | kW | | | | |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +12 °C | Cdh | -- | -- | | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | Aquecedor suplementar (a declarar mesmo que não seja fornecido na unidade) | | | |
| Modo desligado | P _{OFF} | 0,08 | kW | Saída de calor nominal (3) | P _{sup} = | -- | kW |
| Modo de termostato desligado | P _{TO} | 0,35 | kW | Tipo de entrada de energia | sup (T _j) | | |
| Modo standby | P _{SB} | 0,08 | kW | Permutador de calor exterior | | | |
| Modo do aquecedor do cárter | P _{CK} | 0 | kW | Para HP ar para água: taxa nominal do fluxo de ar | Q _{fonte de ar} | 22000 | m ³ /h |
| Outros itens | | | | Para água contra água: taxa nominal do caudal de água | Q _{fonte de água} | -- | m ³ /h |
| Controlador de capacidade | Fixo/variável | Variável | | Para água salgada para água: taxa do caudal de água salgada nominal | Q _{água salgada} | -- | m ³ /h |
| Nível de potência sonora, interiores | L _{WA} | -- | dB (A) | | | | |
| Nível de potência sonora, exteriores | L _{WA} | 80 | dB (A) | | | | |
| Informações de contacto | Nome e morada do fabricante ou do seu representante legal. | | | | | | |
| (1) Para os aquecedores de ambiente com bomba de calor e os aquecedores combinados com bomba de calor, a potência calorífica nominal Prated é igual à carga de projeto para aquecimento Pdesignh, e a potência calorífica nominal de um aquecedor suplementar Psup é igual à capacidade suplementar de aquecimento sup (T _j). | | | | | | | |
| (2) Se Cdh não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido é CDH = 0,9. | | | | | | | |

Tabela 13-9

| Requisitos de informação para os aquecedores com bomba de calor e aquecedores de combinação com bomba de calor | | | | | | | |
|--|--|----------|---------|--|----------------------------|--------|-------------------|
| Modelo(s): | 110 kW | | | | | | |
| Bomba de calor ar para água: | | | | | | | [sim] |
| Bomba de calor água para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de água salgada para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de baixa temperatura: | | | | | | | [sim] |
| Equipado com aquecedor suplementar: | | | | | | | [sim/não] |
| Aquecedor de combinação com bomba de calor: | | | | | | | [sim/não] |
| Na tabela, os dados são os parâmetros da unidade nas condições de clima mais quente . | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Saída de calor nominal ⁽³⁾ em Tdesignh = 2 (1) °C | Prated = Pdesignh | 95,00 | kW | Eficiência energética do aquecimento sazonal do espaço | η_s | 235,00 | % |
| Coefficiente de desempenho sazonal | SCOP | 5,95 | -- | Coefficiente de desempenho do modo ativo | SCOP _{ligado} | -- | -- |
| | | | | Coefficiente de desempenho sazonal líquido | SCOP _{líquido} | -- | -- |
| T _j = -7 °C | Pdh | -- | kW | T _j = -7 °C | COPd | -- | -- |
| T _j = +2 °C | Pdh | 93,78 | kW | T _j = +2 °C | COPd | 2,89 | -- |
| T _j = +7 °C | Pdh | 61,13 | kW | T _j = +7 °C | COPd | 5,29 | -- |
| T _j = +12 °C | Pdh | 32,17 | kW | T _j = +12 °C | COPd | 8,03 | -- |
| T _j = temperatura bivalente | Pdh | 61,13 | kW | T _j = temperatura bivalente | COPd | 5,29 | -- |
| T _j = temperatura limite de funcionamento | Pdh | 93,78 | kW | T _j = temperatura limite de funcionamento | COPd | 2,89 | -- |
| Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | Pdh | -- | kW | Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | COPd | -- | -- |
| Temperatura bivalente (máximo +2 °C) | Tbiv | 7 | °C | Para HP ar para água: temperatura limite de funcionamento (máximo -7 °C) | TOL | 2 | °C |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Temperatura limite de funcionamento para a água de aquecimento | WTOL | -- | °C |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = -7 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T = +2 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +7 °C | Cdh | -- | -- | Aquecedor suplementar (a declarar mesmo que não seja fornecido na unidade) | | | |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | Pcych | -- | kW | Saída de calor nominal (3) | Psup = sup (Tj) | -- | kW |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +12 °C | Cdh | -- | -- | Tipo de entrada de energia | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | Permutador de calor exterior | | | |
| Modo desligado | P _{OFF} | 0,14 | kW | Para HP ar para água: taxa nominal do fluxo do ar | Q _{fonte de ar} | 32500 | m ³ /h |
| Modo de termostato desligado | P _{TO} | 0,35 | kW | Para água contra água: taxa nominal do caudal de água | Q _{fonte de água} | -- | m ³ /h |
| Modo standby | P _{SB} | 0,14 | kW | Para água salgada para água: taxa do caudal de água salgada nominal | Q _{água salgada} | -- | m ³ /h |
| Modo do aquecedor do caráter | P _{CK} | 0 | kW | | | | |
| Outros itens | | | | | | | |
| Controlador de capacidade | Fixo/variável | Variável | | | | | |
| Nível de potência sonora, interiores | L _{WA} | -- | dB (A) | | | | |
| Nível de potência sonora, exteriores | L _{WA} | 80 | dB (A) | | | | |
| Informações de contacto | Nome e morada do fabricante ou do seu representante legal. | | | | | | |
| (1) Para os aquecedores de ambiente com bomba de calor e os aquecedores combinados com bomba de calor, a potência calorífica nominal Prated é igual à carga de projeto para aquecimento Pdesignh, e a potência calorífica nominal de um aquecedor suplementar Psup é igual à capacidade suplementar de aquecimento sup (Tj). | | | | | | | |
| (2) Se Cdh não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido é CDH = 0,9. | | | | | | | |

Tabela 13-10

| Requisitos de informação para os aquecedores com bomba de calor e aquecedores de combinação com bomba de calor | | | | | | | |
|--|-------------------|----------|---------|--|--|--------|-------------------|
| Modelo(s): | 110 kW | | | | | | |
| Bomba de calor ar para água: | | | | | | | [sim] |
| Bomba de calor água para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de água salgada para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de temperatura média: | | | | | | | [sim] |
| Equipado com aquecedor suplementar: | | | | | | | [sim/não] |
| Aquecedor de combinação com bomba de calor: | | | | | | | [sim/não] |
| Na tabela, os dados são os parâmetros da unidade nas condições de clima mais quente . | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Saída de calor nominal ⁽³⁾ em Tdesignh = 2 (1) °C | Prated = Pdesignh | 80,00 | kW | Eficiência energética do aquecimento sazonal do espaço | η_s | 167,40 | % |
| Coeficiente de desempenho sazonal | SCOP | 4,26 | -- | Coeficiente de desempenho do modo ativo | SCOP _{ligado} | -- | -- |
| | | | | Coeficiente de desempenho sazonal líquido | SCOP _{líquido} | -- | -- |
| T _j = -7 °C | Pdh | -- | kW | T _j = -7 °C | COPd | -- | -- |
| T _j = +2 °C | Pdh | 84,98 | kW | T _j = +2 °C | COPd | 2,04 | -- |
| T _j = +7 °C | Pdh | 52,24 | kW | T _j = +7 °C | COPd | 3,84 | -- |
| T _j = +12 °C | Pdh | 31,12 | kW | T _j = +12 °C | COPd | 5,66 | -- |
| T _j = temperatura bivalente | Pdh | 52,24 | kW | T _j = temperatura bivalente | COPd | 3,84 | -- |
| T _j = temperatura limite de funcionamento | Pdh | 84,98 | kW | T _j = temperatura limite de funcionamento | COPd | 2,04 | -- |
| Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | Pdh | -- | kW | Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | COPd | -- | -- |
| Temperatura bivalente (máximo +2 °C) | Tbiv | 7 | °C | Para HP ar para água: temperatura limite de funcionamento (máximo -7 °C) | TOL | 2 | °C |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Temperatura limite de funcionamento para a água de aquecimento | WTOL | -- | °C |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = -7 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T = +2 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +7 °C | Cdh | -- | -- | Aquecedor suplementar (a declarar mesmo que não seja fornecido na unidade) | | | |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | Pcych | -- | kW | Saída de calor nominal (3) | P _{sup} = sup (T _j) | -- | kW |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +12 °C | Cdh | -- | -- | Tipo de entrada de energia | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | Permutador de calor exterior | | | |
| Modo desligado | P _{OFF} | 0,14 | kW | Para HP ar para água: taxa nominal do fluxo do ar | Q _{fonte de ar} | 32500 | m ³ /h |
| Modo de termostato desligado | P _{TO} | 0,35 | kW | Para água contra água: taxa nominal do caudal de água | Q _{fonte de água} | -- | m ³ /h |
| Modo standby | P _{SB} | 0,14 | kW | Para água salgada para água: taxa do caudal de água salgada nominal | Q _{água salgada} | -- | m ³ /h |
| Modo do aquecedor do cárter | P _{CK} | 0 | kW | Informações de contacto | Nome e morada do fabricante ou do seu representante legal. | | |
| Outros itens | | | | | | | |
| Controlador de capacidade | Fixo/variável | Variável | | | | | |
| Nível de potência sonora, interiores | L _{WA} | -- | dB (A) | | | | |
| Nível de potência sonora, exteriores | L _{WA} | 80 | dB (A) | | | | |
| (1) Para os aquecedores de ambiente com bomba de calor e os aquecedores combinados com bomba de calor, a potência calorífica nominal Prated é igual à carga de projeto para aquecimento Pdesignh, e a potência calorífica nominal de um aquecedor suplementar Psup é igual à capacidade suplementar de aquecimento sup (Tj). | | | | | | | |
| (2) Se Cdh não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido é CDH = 0,9. | | | | | | | |

Tabela 13-11

| Requisitos de informação para os aquecedores com bomba de calor e aquecedores de combinação com bomba de calor | | | | | | | |
|--|--|----------|---------|--|--|--------|-------------------|
| Modelo(s): | 110 kW | | | | | | |
| Bomba de calor ar para água: | | | | | | | [sim] |
| Bomba de calor água para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de água salgada para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de baixa temperatura: | | | | | | | [sim] |
| Equipado com aquecedor suplementar: | | | | | | | [sim/não] |
| Aquecedor de combinação com bomba de calor: | | | | | | | [sim/não] |
| Na tabela, os dados são os parâmetros da unidade nas condições climáticas médias . | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Saída de calor nominal ⁽³⁾ em Tdesignh = -10 (-11) °C | Prated = Pdesignh | 95,00 | kW | Eficiência energética do aquecimento sazonal do espaço | η_s | 167,00 | % |
| Coefficiente de desempenho sazonal | SCOP | 4,25 | -- | Coefficiente de desempenho do modo ativo | SCOP _{ligado} | -- | -- |
| | | | | Coefficiente de desempenho sazonal líquido | SCOP _{líquido} | -- | -- |
| T _j = -7 °C | Pdh | 85,48 | kW | T _j = -7 °C | COPd | 3,03 | -- |
| T _j = +2 °C | Pdh | 50,02 | kW | T _j = +2 °C | COPd | 3,73 | -- |
| T _j = +7 °C | Pdh | 33,85 | kW | T _j = +7 °C | COPd | 6,23 | -- |
| T _j = +12 °C | Pdh | 39,27 | kW | T _j = +12 °C | COPd | 8,02 | -- |
| T _j = temperatura bivalente | Pdh | 85,48 | kW | T _j = temperatura bivalente | COPd | 3,03 | -- |
| T _j = temperatura limite de funcionamento | Pdh | 94,45 | kW | T _j = temperatura limite de funcionamento | COPd | 2,38 | -- |
| Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | Pdh | -- | kW | Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | COPd | -- | -- |
| Temperatura bivalente (máximo +2 °C) | Tbiv | -7 | °C | Para HP ar para água: temperatura limite de funcionamento (máximo -7 °C) | TOL | -10 | °C |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Temperatura limite de funcionamento para a água de aquecimento | WTOL | -- | °C |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = -7 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COP _{pcyc} | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COP _{pcyc} | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T = +2 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COP _{pcyc} | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COP _{pcyc} | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +7 °C | Cdh | -- | -- | Aquecedor suplementar (a declarar mesmo que não seja fornecido na unidade) | | | |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | Pcych | -- | kW | Saída de calor nominal (3) | P _{sup} = sup (T _j) | -- | kW |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +12 °C | Cdh | -- | -- | Tipo de entrada de energia | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | Permutador de calor exterior | | | |
| Modo desligado | P _{OFF} | 0,14 | kW | Para HP ar para água: taxa nominal do fluxo do ar | Q _{fonte de ar} | 32500 | m ³ /h |
| Modo de termostato desligado | P _{TO} | 0,35 | kW | Para água contra água: taxa nominal do caudal de água | Q _{fonte de água} | -- | m ³ /h |
| Modo standby | P _{SB} | 0,14 | kW | Para água salgada para água: taxa do caudal de água salgada nominal | Q _{água salgada} | -- | m ³ /h |
| Modo do aquecedor do caráter | P _{CK} | 0 | kW | | | | |
| Outros itens | | | | | | | |
| Controlador de capacidade | Fixo/variável | Variável | | | | | |
| Nível de potência sonora, interiores | L _{WA} | -- | dB (A) | | | | |
| Nível de potência sonora, exteriores | L _{WA} | 80 | dB (A) | | | | |
| Informações de contacto | Nome e morada do fabricante ou do seu representante legal. | | | | | | |
| (1) Para os aquecedores de ambiente com bomba de calor e os aquecedores combinados com bomba de calor, a potência calorífica nominal Prated é igual à carga de projeto para aquecimento Pdesignh, e a potência calorífica nominal de um aquecedor suplementar Psup é igual à capacidade suplementar de aquecimento sup (Tj). | | | | | | | |
| (2) Se Cdh não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido é CDH = 0,9. | | | | | | | |

Tabela 13-12

| Requisitos de informação para os aquecedores com bomba de calor e aquecedores de combinação com bomba de calor | | | | | | | |
|---|-------------------|--|---------|--|--|--------|-------------------|
| Modelo(s): | 110 kW | | | | | | |
| Bomba de calor ar para água: | | | | | | | [sim] |
| Bomba de calor água para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de água salgada para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de temperatura média: | | | | | | | [sim] |
| Equipado com aquecedor suplementar: | | | | | | | [sim/não] |
| Aquecedor de combinação com bomba de calor: | | | | | | | [sim/não] |
| Na tabela, os dados são os parâmetros da unidade nas condições climáticas médias . | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Saída de calor nominal ⁽³⁾ em Tdesignh = -10 (-11) °C | Prated = Pdesignh | 80,00 | kW | Eficiência energética do aquecimento sazonal do espaço | η_s | 127,00 | % |
| Coeficiente de desempenho sazonal | SCOP | 3,25 | -- | Coeficiente de desempenho do modo ativo | SCOP _{ligado} | -- | -- |
| | | | | Coeficiente de desempenho sazonal líquido | SCOP _{líquido} | -- | -- |
| T _j = -7 °C | Pdh | 69,31 | kW | T _j = -7 °C | COPd | 2,01 | -- |
| T _j = +2 °C | Pdh | 41,99 | kW | T _j = +2 °C | COPd | 3,10 | -- |
| T _j = +7 °C | Pdh | 28,27 | kW | T _j = +7 °C | COPd | 4,52 | -- |
| T _j = +12 °C | Pdh | 37,99 | kW | T _j = +12 °C | COPd | 6,03 | -- |
| T _j = temperatura bivalente | Pdh | 69,31 | kW | T _j = temperatura bivalente | COPd | 2,01 | -- |
| T _j = temperatura limite de funcionamento | Pdh | 79,71 | kW | T _j = temperatura limite de funcionamento | COPd | 1,76 | -- |
| Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | Pdh | -- | kW | Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | COPd | -- | -- |
| Temperatura bivalente (máximo +2 °C) | Tbiv | -7 | °C | Para HP ar para água: temperatura limite de funcionamento (máximo -7 °C) | TOL | -10 | °C |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Temperatura limite de funcionamento para a água de aquecimento | WTOL | -- | °C |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = -7 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COP _{cych} | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COP _{cych} | -- | -- |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T = +2 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COP _{cych} | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COP _{cych} | -- | -- |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +7 °C | Cdh | -- | -- | Aquecedor suplementar (a declarar mesmo que não seja fornecido na unidade) | | | |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | Pcych | -- | kW | Saída de calor nominal (3) | P _{sup} = sup (T _j) | -- | kW |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +12 °C | Cdh | -- | -- | Tipo de entrada de energia | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | Permutador de calor exterior | | | |
| Modo desligado | P _{OFF} | 0,14 | kW | Para HP ar para água: taxa nominal do fluxo do ar | Q _{fonte de ar} | 32500 | m ³ /h |
| Modo de termostato desligado | P _{TO} | 0,35 | kW | Para água contra água: taxa nominal do caudal de água | Q _{fonte de água} | -- | m ³ /h |
| Modo standby | P _{SB} | 0,14 | kW | Para água salgada para água: taxa do caudal de água salgada nominal | Q _{água salgada} | -- | m ³ /h |
| Modo do aquecedor do cárter | P _{CK} | 0 | kW | | | | |
| Outros itens | | | | | | | |
| Controlador de capacidade | Fixo/variável | Variável | | | | | |
| Nível de potência sonora, interiores | L _{WA} | -- | dB (A) | | | | |
| Nível de potência sonora, exteriores | L _{WA} | 80 | dB (A) | | | | |
| Informações de contacto | | Nome e morada do fabricante ou do seu representante legal. | | | | | |
| (1) Para os aquecedores de ambiente com bomba de calor e os aquecedores combinados com bomba de calor, a potência calorífica nominal Prated é igual à carga de projeto para aquecimento Pdesignh, e a potência calorífica nominal de um aquecedor suplementar Psup é igual à capacidade suplementar de aquecimento sup (T _j). | | | | | | | |
| (2) Se Cdh não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido é CDH = 0,9. | | | | | | | |

Tabela 13-13

| Requisitos de informação para os aquecedores com bomba de calor e aquecedores de combinação com bomba de calor | | | | | | | |
|--|-------------------|----------|---------|---|----------------------------|--------|-------------------|
| Modelo(s): | 110 kW | | | | | | |
| Bomba de calor ar para água: | | | | | | | [sim] |
| Bomba de calor água para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de água salgada para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de baixa temperatura: | | | | | | | [sim] |
| Equipado com aquecedor suplementar: | | | | | | | [sim/não] |
| Aquecedor de combinação com bomba de calor: | | | | | | | [sim/não] |
| Na tabela, os dados são os parâmetros da unidade nas condições climáticas mais frias . | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Saída de calor nominal ⁽³⁾ em Tdesignh = -22 (--) °C | Prated = Pdesignh | 80,00 | kW | Eficiência energética do aquecimento sazonal do espaço | η_s | 146,20 | % |
| Coefficiente de desempenho sazonal | SCOP | 3,73 | -- | Coefficiente de desempenho do modo ativo | SCOP _{ligado} | -- | -- |
| | | | | Coefficiente de desempenho sazonal líquido | SCOP _{líquido} | -- | -- |
| T _j = -7 °C | Pdh | 47,25 | kW | T _j = -7 °C | COPd | 3,07 | -- |
| T _j = +2 °C | Pdh | 29,39 | kW | T _j = +2 °C | COPd | 4,23 | -- |
| T _j = +7 °C | Pdh | 27,48 | kW | T _j = +7 °C | COPd | 6,36 | -- |
| T _j = +12 °C | Pdh | 32,27 | kW | T _j = +12 °C | COPd | 7,77 | -- |
| T _j = temperatura bivalente | Pdh | 67,26 | kW | T _j = temperatura bivalente | COPd | 2,56 | -- |
| T _j = temperatura limite de funcionamento | Pdh | 75,44 | kW | T _j = temperatura limite de funcionamento | COPd | 1,98 | -- |
| Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | Pdh | 67,26 | kW | Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | COPd | 2,56 | -- |
| Temperatura bivalente (máximo +2 °C) | Tbiv | -15 | °C | Para HP ar para água: temperatura limite de funcionamento (máximo -7 °C) | TOL | -22 | °C |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Temperatura limite de funcionamento para a água de aquecimento | WTOL | -- | °C |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = -7 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T = +2 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +7 °C | Cdh | -- | -- | Aquecedor suplementar (a declarar mesmo que não seja fornecido na unidade) | | | |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | Pcych | -- | kW | Saída de calor nominal (3) | Psup = sup (Tj) | -- | kW |
| Coefficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +12 °C | Cdh | -- | -- | Permutador de calor exterior | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | Para HP ar para água: taxa nominal do fluxo do ar | Q _{fonte de ar} | 32500 | m ³ /h |
| Modo desligado | P _{OFF} | 0,14 | kW | Para água contra água: taxa nominal do caudal de água | Q _{fonte de água} | -- | m ³ /h |
| Modo de termostato desligado | P _{TO} | 0,35 | kW | Para água salgada para água: taxa do caudal de água salgada nominal | Q _{água salgada} | -- | m ³ /h |
| Modo standby | P _{SB} | 0,14 | kW | Informações de contacto | | | |
| Modo do aquecedor do caráter | P _{CK} | 0 | kW | Nome e morada do fabricante ou do seu representante legal. | | | |
| Outros itens | | | | | | | |
| Controlador de capacidade | Fixo/variável | Variável | | | | | |
| Nível de potência sonora, interiores | L _{WA} | -- | dB (A) | | | | |
| Nível de potência sonora, exteriores | L _{WA} | 80 | dB (A) | | | | |
| (1) Para os aquecedores de ambiente com bomba de calor e os aquecedores combinados com bomba de calor, a potência calorífica nominal Prated é igual à carga de projeto para aquecimento Pdesignh, e a potência calorífica nominal de um aquecedor suplementar Psup é igual à capacidade suplementar de aquecimento sup (Tj). | | | | | | | |
| (2) Se Cdh não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido é CDH = 0,9. | | | | | | | |

Tabela 13-14

| Requisitos de informação para os aquecedores com bomba de calor e aquecedores de combinação com bomba de calor | | | | | | | |
|---|-------------------|--|---------|--|--|--------|-------------------|
| Modelo(s): | 110 kW | | | | | | |
| Bomba de calor ar para água: | | | | | | | [sim] |
| Bomba de calor água para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de água salgada para água: | | | | | | | [sim/não] |
| Bomba de calor de temperatura média: | | | | | | | [sim] |
| Equipado com aquecedor suplementar: | | | | | | | [sim/não] |
| Aquecedor de combinação com bomba de calor: | | | | | | | [sim/não] |
| Na tabela, os dados são os parâmetros da unidade nas condições climáticas mais frias . | | | | | | | |
| Item | Símbolo | Valor | Unidade | Item | Símbolo | Valor | Unidade |
| Saída de calor nominal ⁽³⁾ em Tdesignh = -22 (--) °C | Prated = Pdesignh | 68,00 | kW | Eficiência energética do aquecimento sazonal do espaço | η_s | 108,60 | % |
| Coeficiente de desempenho sazonal | SCOP | 2,79 | -- | Coeficiente de desempenho do modo ativo | SCOP _{ligado} | -- | -- |
| | | | | Coeficiente de desempenho sazonal líquido | SCOP _{líquido} | -- | -- |
| T _j = -7 °C | Pdh | 43,15 | kW | T _j = -7 °C | COPd | 2,49 | -- |
| T _j = +2 °C | Pdh | 25,41 | kW | T _j = +2 °C | COPd | 3,07 | -- |
| T _j = +7 °C | Pdh | 25,58 | kW | T _j = +7 °C | COPd | 4,66 | -- |
| T _j = +12 °C | Pdh | 31,53 | kW | T _j = +12 °C | COPd | 6,43 | -- |
| T _j = temperatura bivalente | Pdh | 56,15 | kW | T _j = temperatura bivalente | COPd | 1,86 | -- |
| T _j = temperatura limite de funcionamento | Pdh | 61,03 | kW | T _j = temperatura limite de funcionamento | COPd | 1,80 | -- |
| Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | Pdh | 56,15 | kW | Para bombas de calor ar para água: T _j = -15 °C (se TOL < -20 °C) | COPd | 1,86 | -- |
| Temperatura bivalente (máximo +2 °C) | Tbiv | -15 | °C | Para HP ar para água: temperatura limite de funcionamento (máximo -7 °C) | TOL | -22 | °C |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Temperatura limite de funcionamento para a água de aquecimento | WTOL | -- | °C |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T = -7 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +2 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ em T = +2 °C | Cdh | -- | -- | Eficiência do intervalo de ciclo em T _j = +7 °C | COPcyc | -- | -- |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +7 °C | Pcych | -- | kW | Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | COPcyc | -- | -- |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +7 °C | Cdh | -- | -- | Aquecedor suplementar (a declarar mesmo que não seja fornecido na unidade) | | | |
| Capacidade do intervalo de ciclo para aquecimento em T _j = +12 °C | Pcych | -- | kW | Saída de calor nominal (3) | P _{sup} = sup (T _j) | -- | kW |
| Coeficiente de degradação ⁽⁴⁾ a T _j = +12 °C | Cdh | -- | -- | Permutador de calor exterior | | | |
| Consumo de energia nos modos além do "modo ativo" | | | | Para HP ar para água: taxa nominal do fluxo do ar | Q _{fonte de ar} | 32500 | m ³ /h |
| Modo desligado | P _{OFF} | 0,14 | kW | Para água contra água: taxa nominal do caudal de água | Q _{fonte de água} | -- | m ³ /h |
| Modo de termostato desligado | P _{TO} | 0,35 | kW | Para água salgada para água: taxa do caudal de água salgada nominal | Q _{água salgada} | -- | m ³ /h |
| Modo standby | P _{SB} | 0,14 | kW | | | | |
| Modo do aquecedor do cárter | P _{CK} | 0 | kW | | | | |
| Outros itens | | | | | | | |
| Controlador de capacidade | Fixo/variável | Variável | | | | | |
| Nível de potência sonora, interiores | L _{WA} | -- | dB (A) | | | | |
| Nível de potência sonora, exteriores | L _{WA} | 80 | dB (A) | | | | |
| Informações de contacto | | Nome e morada do fabricante ou do seu representante legal. | | | | | |
| (1) Para os aquecedores de ambiente com bomba de calor e os aquecedores combinados com bomba de calor, a potência calorífica nominal Prated é igual à carga de projeto para aquecimento Pdesignh, e a potência calorífica nominal de um aquecedor suplementar Psup é igual à capacidade suplementar de aquecimento sup (T _j). | | | | | | | |
| (2) Se Cdh não for determinado pela medição, o coeficiente de degradação predefinido é CDH = 0,9. | | | | | | | |

16127100001537 V.B



Kaysun
by **frigicoll**

ESCRITÓRIO

Blasco de Garay, 4-6
08960 Sant Just Desvern
(Barcelona)
Tel. +34 93 480 33 22
<http://www.frigicoll.es/>
<http://www.kaysun.es/en/>

MADRID

Senda Galiana, 1
Polígono Industrial Coslada
Coslada (Madrid)
Tel. +34 91 669 97 01
Fax. +34 91 674 21 00
madrid@frigicoll.es